

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF
COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA**

PROJETO PEDAGÓGICO FARMÁCIA

**FUNDAMENTADA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
(RESOLUÇÃO CNE/CSE N. 2 DE 19/02/2002, PUBLICADA NO D.O.U. EM
04/03/2002).**

MANAUS, DEZEMBRO DE 2010.



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Rosana Cristina Pereira Parente
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Francisco Adilson dos Santos Hara
Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação

Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

Ricardo José Baptista Cavalcante
Pró-Reitor de Administração

Francisco Benedito Gaspar de Melo
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Mariomar de Sales Lima
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Maria do Perpétuo Socorro Chaves
Pró-Reitora de Inovação Tecnológica



Comissão de Ensino do Curso de Farmácia (Portaria N. 010/2010-GD/FCF)

Presidente:

Profa. Dra. Marne Carvalho de Vasconcellos

Membros:

Profa. Dra. Maria de Meneses Pereira

Profa. MSc. Cynthia Tereza Costa da Silva

Profa. Dra. Ana Cyra dos Santos Lucas

Profa. MSc. Maria Elisa Freire Meneghini

Profa. Dra. Lenise Socorro Benarrós de Mesquita

Prof. MSc. Evandro de Araújo Silva

Profa. Dra. Ila Maria de Aguiar Oliveira

Profa. Ângela Líbia de Melo Pereira Cardoso

Profa. Dra. Débora Teixeira Ohana

Adm. Maria Dorotéia Couto Nascimento

Adm. João Hermógenes de Oliveira Martins

Discente Ana Jacqueline Coelho Rodrigues

Discente Francisco Márcio da Silva

Colaboradora:

Prof. MSc. Junia Raquel Dutra Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. MARCO REFERENCIAL | 6 |
| 1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO..... | 6 |
| 1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos | 6 |
| 1.1.2 Objetivos do Curso | 9 |
| 1.1.3 Campos de Atuação Profissional..... | 10 |
| 1.1.4 Regulamento e Registro da Profissão..... | 11 |
| 1.1.5 Perfil do Profissional a ser formado | 15 |
| 1.1.6 Áreas de Atuação..... | 17 |
| 1.1.7 Formação de Pessoal e Mercado | 21 |
| 1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO | 21 |
| 1.2.1 Titulação | 21 |
| 1.2.2 Modalidades | 21 |
| 1.2.3 Números de Vagas Oferecidas | 22 |
| 1.2.4 Turno e Carga Horária..... | 22 |
| 1.2.5 Local de Funcionamento | 23 |
| 1.2.6 Reconhecimento | 23 |
| 1.3 MATRIZ CURRICULAR | 24 |
| 1.3.1 Núcleo Básico de Formação Geral..... | 24 |
| 1.3.2 Núcleo de Concentração..... | 25 |
| 1.3.3 Núcleo Especializado da Formação Geral..... | 25 |
| 1.3.4 Núcleo Especializado da Formação Complementar..... | 26 |
| 1.3.5 Núcleo Livre da Formação Suplementar (Conteúdos Optativos)..... | 26 |
| 1.3.6 Estrutura Curricular (Periodização)..... | 27 |
| 1.3.6.1 Disciplinas Obrigatórias | 26 |
| 1.3.6.1 Disciplinas Optativas..... | 29 |
| 1.3.6.3 Equivalências de Disciplinas ... | 30 |

| | |
|--|-----|
| 1.3.7 Estágio Curricular..... | 33 |
| 1.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC..... | 34 |
| 1.3.9 Atividades Curriculares Complementares - ACC | 43 |
| 1.3.10 PROGRAMA DE ENSINO TUTORIAL DO CURSO DE FARMÁCIA – PET - FARMÁCIA..... | 47 |
| 1.3. 11 EMENTAS | 47 |
| 1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA..... | 123 |
| 1.4.1 Abordagem metodológica do ensino | 129 |
| 1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 129 |
| 1.5.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO..... | 129 |
| 1.5.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO | 131 |
| 1.5.3 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO | 132 |
| 2. INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE..... | 133 |
| 2.1 ÁREA FÍSICA..... | 133 |
| 3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO..... | 136 |
| 4. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..... | 139 |
| ANEXOS | 141 |

1. MARCO REFERENCIAL

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

Na década de noventa, O Conselho Federal de Farmácia-CFF promoveu encontros com objetivo de avaliar e propor um novo currículo. Em 1993, no I Encontro Nacional de Reforma Curricular (Luiziânia/GO) é aprovada a proposta que previa a formação do farmacêutico pleno, (isto é, em condições de atuar na pesquisa, produção e dispensação de medicamento

s) e preservava as habilitações em análises clínicas e toxicológicas e alimentos. Em 1994 em 1995, sob a coordenação conjunta do CFF, Federação Nacional dos Farmacêuticos e Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia aconteceram novos encontros na tentativa de definição deste tema.

Em 1996 a Secretaria de Ensino Superior do MEC assumiu a coordenação da reforma, nomeando uma comissão, que com base na LDB para o Curso de Farmácia elaboraram e enviaram ao CNE (Conselho Nacional de Educação) uma proposta do novo currículo mínimo que constava da criação de três carreiras distintas: do medicamento, das análises clínicas e toxicológicas e do alimento; sendo que cada uma delas exigia competências tecnicamente diferenciadas, requerendo também formação diferenciada do ponto de vista técnico-científico, dando origem a carreiras distintas. Em linhas gerais esta proposta referendava a posição e as ideias encaminhadas ao MEC pela Faculdade de Farmácia da UFMG, que em síntese rompia com o modelo de ensino que vigorava desde 1970.

Com o acontecimento da Conferência *Mundial sobre o Ensino Superior*, promovido pela UNESCO, em 1998, em Paris, observou-se a necessidade da universalização do acesso ao ensino superior, assim como a flexibilização do sistema universitário. Como reflexo desta discussão vem a tona a importância social do farmacêutico na área do medicamento, cuja classe passou a reivindicar a reforma do *currículo mínimo* buscando uma melhor formação profissional, sobretudo na área do medicamento.

Nas discussões do I Fórum Nacional de Avaliação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Farmácia (agosto de 2001) o modelo de formação de “especialistas” não foi

aceito, tendo como nova proposta a formação de “generalistas”, dando origem às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia definidas na Resolução CNE/CSE 2, de 19 de fevereiro de 2002. Tais diretrizes têm como filosofia a flexibilização curricular, evidenciam que a interação entre as disciplinas e entre os diversos saberes é imprescindível para a formação de um cidadão.

O ciclo de debates sobre o ensino farmacêutico que vem acontecendo nos últimos anos atinge desta maneira, sua finalização com a recente instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. A educação farmacêutica passa por um momento de adequação à Lei de Diretrizes e Bases que entre outros aspectos, determina a substituição do currículo mínimo.

As diretrizes estabelecem novos rumos para a educação farmacêutica, modificando sua organização, composição e vinculando-a ao mundo do trabalho e das práticas sociais. Assim, ela atende à demanda de formação de profissionais para atuarem no novo quadro sócio-político brasileiro.

Entre os diversos aspectos de normatização, um dos mais significativos, refere-se à autonomia assegurada às Universidades para fixação de seus cursos e programas, criando condições bastante flexíveis de elaboração de seus projetos políticos pedagógicos.

São variadas as premissas que devem ser consideradas na formação do farmacêutico generalista:

- a elaboração de um currículo centrado em competências básicas;
- a flexibilidade no planejamento dos conteúdos;
- a duração do curso;
- o aspecto histórico de ocupação das áreas fundamentais: medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimentos;
- a realidade da expressão profissional atual;
- a organização dos conhecimentos por núcleos, áreas e conteúdos conjuntos;
- a interdisciplinaridade, relacionada com conhecimentos associativos necessários à realização educacional do futuro profissional.
- a contextualização do ensino.

A Lei do S.U.S. instituiu a assistência farmacêutica no Brasil, estabelecendo um desafio para o farmacêutico ocupar o seu verdadeiro espaço no sistema assistencial de saúde.

A assistência farmacêutica, considerada como a inserção de ações que visam planejar, pesquisar, produzir, distribuir e acompanhar o uso racional de fármacos junto a beneficiárias do Sistema Único de Saúde – SUS, segundo suas diretrizes (descentralização, universalização, hierarquização e controle de social), não só atinge sua importância do ponto de vista de uma efetiva política de saúde como também representa um dos fatores primordiais para a autonomia e desenvolvimento da nação.

No Brasil, a profissão farmacêutica, em sua evolução assumiu uma estrutura multifacetada. Porém, as atividades técnicas específicas no âmbito social, estão a exigir novas fronteiras de conhecimento.

A formação do profissional em habilitações específicas tornou-se evidentemente inócua na atualidade, pressentida, por exemplo, pelos seguintes aspectos realísticos:

- maior exigência da sociedade, no que se refere à dedicação ao trabalho e preparo profissional;
- acúmulo de funções díspares, pelos profissionais com prejuízo para uma ou mais delas;
- crise profissional, no confronto com as exigências sociais da atualidade;
- posições inadequadas no campo ético.

Vivenciamos uma época de grande desenvolvimento científico e tecnológico, há uma grande explosão de conhecimentos derivados de grande concentração de trabalhos acumulados nas últimas décadas, de modo que as informações disponíveis tendem a renovar-se em ritmo acelerado. Já decorreram nove anos desde a instituição da última reforma curricular farmacêutica. Simultaneamente, transformações intensas ocorreram na sociedade, estando a exigir a aplicação de novos conhecimentos e de uma outra postura profissional, embora os professores procurem acompanhar sensivelmente a evolução mediante a atualização dos conteúdos.

Acompanhando a ampla transformação científica, tecnológica e social da saúde pública, descortinam-se, hodiernamente, novos padrões da atuação profissional, traduzidas pelas diretrizes curriculares, as quais propiciam a verdadeira inserção dos profissionais da farmácia no campo social e na equipe de saúde.

Embora a assistência farmacêutica não se constitua apanágio de um único tipo de profissional, salvo honrosas exceções, não é realizada nem consolidada com seriedade pelas organizações de saúde, desprovidas de sentido humano ou social e com escassa participação do farmacêutico.

O farmacêutico, na área de medicamentos, busca o monopólio sobre o mesmo, não só procura o saber de sua produção, mas reforça-a com o conhecimento que detém quanto a sua correta utilização.

A função supletiva dos conteúdos destinados à capacitação de farmacêuticos na área da assistência farmacêutica deve ser enriquecida com a prática profissional nos órgãos de saúde pública, tornando-o apto a exercer as funções em qualquer nível do sistema.

Por sua vez, a simples atualização de conteúdos ou a aceitação de novas disciplinas não correspondem aos ideais de uma formação integral, que exige a introdução de outros parâmetros. Entre eles, a reflexão filosófica, importante na formação de estruturas teóricas orientadoras do processo, a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade e, sobretudo, a ponderação do comprometimento da ciência, tecnologia e pesquisa com a prática social.

O processo de aprendizagem deve enfatizar o crescimento e desenvolvimento pessoal em sua totalidade. Além de contemplar as três áreas básicas do instruído - a área do conhecimento, a área de habilidades e a de atitudes e valores, deve ser adnata a uma pedagogia da problematização ou educação conscientizadora.

Torna-se imprescindível a realização de uma reforma de ensino integral e moderna, que vincule profundamente o perfil do egresso aos variados aspectos da prática social.

1.1.2 Objetivos do Curso

Geral

Formar profissional farmacêutico com características generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, e capacitá-lo ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social,

cultural e econômica do seu meio dirigindo sua atenção para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Específicos

- Desenvolver competências técnicas para o exercício de atividades integradas que contemplam a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde humana, nos campos de sua atuação (fármacos, medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimentos).
- Promover a reflexão crítica sobre o desenvolvimento tecnológico e científico, de modo a adequá-los convenientemente à prática social.
- Formar profissionais comprometidos com a prática da atenção farmacêutica ao paciente e na educação sanitária da comunidade.
- Fundamentar a ação profissional em políticas de saúde e de assistência farmacêutica às populações em qualquer nível do sistema nacional de saúde, principalmente no contexto da região amazônica.
- Desenvolver uma formação básica de caráter humanístico, técnico, científico e ético, visando à consolidação das práticas profissionais integradas conforme a realidade sócio-cultural.
- Capacitar profissionais no campo da administração, para uma perfeita gestão na assistência farmacêutica e em outras áreas de sua atividade.
- Oferecer condições para o desenvolvimento de uma consciência da preservação do meio ambiente.
- Desenvolver um processo contínuo de educação integral, através da pesquisa e extensão, pertinentes às expectativas e necessidades da população, em uma ambiência inter e multidisciplinar.
- Contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

1.1.3 Campos de Atuação Profissional

O profissional farmacêutico atua na assistência primária de saúde, na Farmácia Pública (dispensação de medicamentos, de insumos farmacêuticos e correlatos),

distribuidoras de medicamentos, fiscalização sanitária e profissional e farmácia de manipulação.

Atua na fabricação e conservação de alimentos, na obtenção de alimentos fermentados, na elaboração de suplementos alimentares para uso humano e veterinário, nas análises químicas e físico-químicas da matéria prima para indústria de alimentos, nas análises biológicas e microbiológicas de alimentos, no planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento de processos de fabricação de produtos alimentícios, produtos dietéticos e nutricionais e na pesquisa de novas fontes de alimentos.

O farmacêutico no campo das análises clínicas e toxicológicas é o profissional de nível superior preparado especialmente para exercer atividades técnicas em laboratório de análises clínicas, no qual realiza os exames necessários para o diagnóstico, prevenção, controle e tratamento das doenças humanas e laboratório de análises toxicológicas, onde realiza exames especializados principalmente para as instituições públicas e privadas.

1.1.4 Regulamento e Registro da Profissão

O conceito preconizado pelo filósofo clássico grego Protágoras de Abdera (490 – 420 a.C.), em seu célebre fragmento “O homem é a medida de todas as coisas”, inspirou o ponto essencial, o núcleo gravitacional dos profissionais de saúde – o humanismo. O referencial é o *Homo sapiens*, em toda a sua plenitude, saudável ou como paciente, profundamente relacionado ao seu suporte terráqueo, o meio ambiente.

O preâmbulo do Código de Ética da Profissão Farmacêutica, expressa, de antemão, a base humanística da profissão: “A Farmácia é uma profissão a serviço do ser humano e tem por fim a promoção, a proteção e a recuperação da saúde individual e coletiva”.

A dimensão ética da profissão farmacêutica está determinada, em todos os seus atos, em benefício do ser humano, da coletividade e do meio ambiente, sem discriminação de qualquer natureza.

“O farmacêutico atuará sempre com o maior respeito à vida humana e liberdade de consciência nas situações de conflito entre a ciência e os direitos fundamentais do homem, mantendo princípio básico de que o homem é o sujeito através do qual se expressa a totalidade única da pessoa”.

Em sua participação técnica como membro da equipe de saúde ou em sua atuação profissional própria, o farmacêutico consolida os seus conhecimentos na área de medicamentos, desde o saber de uma produção até o conhecimento que ele detém quanto a sua correta utilização.

A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 que regula, em todo território nacional as ações e serviços de saúde, também explicita a assistência farmacêutica como um dos componentes do sistema assistencial de saúde, além de caracterizar outras ações profundamente relacionadas com a farmácia, que a insere naturalmente no quadro das profissões voltadas para a saúde humana, direito fundamental instituído pelos artigos 2 e 196 da Constituição da República Federativa do Brasil.

São objetivos do Sistema Único de Saúde (artigo 5º da Lei 8.080/90):

- I** - a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
- II** - a formulação de política de saúde;
- III** – a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

- I.** Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;
- II.** Integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- III.** Utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

- IV. Integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;
- V. Capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

No Art. 6º. – Estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde – SUS:

- I. A execução de ações:
 - a) de vigilância sanitária;
 - b) de vigilância epidemiológica;
 - c) de saúde do trabalhador e
 - d) de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica.
- II. A participação na formulação da política e na execução de ações de saneamento básico;
- III. A ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde;
- IV. A vigilância nutricional e a orientação alimentar;
- V. A colaboração na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho;
- VI. A formulação da política de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos e outros insumos de interesse para a saúde e a participação na sua produção;
- VII. O controle e a fiscalização de serviços, produtos e substâncias de interesse para a saúde;
- VIII. A fiscalização e a inspeção de alimentos, água e bebidas para o consumo humano;
- IX. A participação no controle e na fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;
- X. O incremento, em sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico;
- XI. A formulação e execução da política de sangue e seus derivados.

A Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, do Ministério da Saúde, reorienta a assistência farmacêutica no país, inserindo-a como importante elo estratégico das ações

de saúde, compreendendo ações no campo da seleção de medicamentos, promoção do seu uso racional, a produção, a garantia da segurança, eficácia e qualidade, o desenvolvimento científico e tecnológico, a capacitação de recursos humanos e as responsabilidades das esferas do governo, quanto à assistência farmacêutica.

A construção do perfil acadêmico e profissional do farmacêutico, com competências habilidades e conteúdos, deve inspirar-se na contemporaneidade da sociedade brasileira, sem abandonar os parâmetros mundiais para a educação farmacêutica preconizados pela Organização Mundial de Saúde.

Para ninguém é mistério, que a profissão farmacêutica sofre uma crise de identidade na América Latina, a qual não é recente. Em sua evolução, em consequência, assumiu uma estrutura multifacetada.

A OMS/OPAS, no Plano Básico de Educação Farmacêutica, de 1998, registra as principais áreas de exercício profissional farmacêutico, de maior tendência de crescimento nos próximos vinte anos:

- a)** Áreas comuns:
 - Farmácia Comunitária
 - Farmácia Hospitalar
 - Indústria Farmacêutica
 - Doenças e Investigação
 - Serviços Públicos de Saúde

- b)** Áreas não comuns:
 - Laboratório Clínico
 - Alimentos
 - Toxicologia
 - Cosméticos
 - Farmoquímica

Vivenciamos época de intenso desenvolvimento científico e tecnológico, uma verdadeira explosão de conhecimentos derivados da grande concentração de trabalhos científicos nas últimas décadas, de modo que os novos conhecimentos e as informações tendem a acelerar a velocidade das mudanças.

Os recursos humanos do setor saúde estão sendo profundamente afetados pelos novos conhecimentos e novas tendências sociais e econômicas, no marco das reformas econômicas, que repercutem intensamente na prática profissional. A própria lei do SUS, que remonta ao ano de 1990, instituiu a assistência farmacêutica no Brasil e estabeleceu um desafio para o farmacêutico, o da ocupação do seu espaço no sistema assistencial.

Assim, a educação farmacêutica não pode ser considerada um processo isolado, desligado dos fenômenos sociais, mas deve constituir um sistema basilar às ações profissionais no campo da atenção de saúde, qualquer que seja a sua complexidade estrutural, no campo individual ou coletivo.

Deve essencialmente, considerar que a evolução histórica das práticas de ensino na área da saúde, tende a contemplar movimentos que ocorrem no âmbito das realizações no aspecto social.

Reconhecer, outrossim, os paradigmas ideais para a formação do graduado, entre eles a reflexão filosófica, tão importante na formulação das estruturas técnicas orientadoras do processo, as diretrizes curriculares, a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e, sobretudo, a reflexão profunda do comprometimento da ciência, tecnologia e pesquisa com a prática social.

O processo de aprendizagem deve enfatizar o crescimento pessoal, em sua totalidade, além de contemplar a área de conhecimento, a área de habilidades e a de atitudes e valores. Deve ser adnato a uma pedagogia da problematização ou uma educação conscientizadora, sem perder de vista a função supletiva de educação continuada.

Finalmente, a tarefa universitária não consiste só de transmissão de aspectos técnicos aplicáveis ao desempenho profissional, mas deve, também, continuar na formação de indivíduos pensantes, membros de uma comunidade, e com uma evidente identidade profissional, que pauta suas ações através da indispensável reflexão ética e pelo ato responsável.

1.1.5 Perfil do Profissional a ser formado

O atual modelo de ensino farmacêutico no Brasil é muito voltado ao tecnicismo e pouco integrado às questões de saúde pública e assistência farmacêutica. Os cursos de farmácia não estão formando de maneira adequada o profissional que a sociedade exige. Há necessidade da adaptação do ensino à orientação moderna preconizada em reuniões

da Organização Mundial de Saúde sobre a educação farmacêutica, espelhadas na reunião de Nova Delhi (1988), a de Tóquio (1993), a de Vancouver (1997) e o plano Básico da Educação Farmacêutica proposta pela Organização Pan-Americana de Saúde (1998), baseada no Grupo de Trabalho de Lima, Peru.

A inserção do aluno no social passa inicialmente pela garantia do contato do discente com a comunidade, que inspirou iniciativas de alterações de carga-horária de algumas disciplinas, opção pelo redimensionamento de conteúdos, adoção de aulas práticas no atendimento direto de pacientes nas organizações de saúde e problematizações no campo da assistência farmacêutica, objetivos gerais, o perfil do egresso, competências e habilidades e o delineamento do mercado do trabalho foram revistos basicamente.

Os estágios curriculares, disciplinas da finalização para a formação do farmacêutico, tiveram sua carga-horária ampliada para em torno de 20% da carga-horária total do curso, propiciando uma maior participação do discente na prática assistencial, podendo levar a contribuição do curso às comunidades de municípios interioranos da região amazônica.

Os componentes educacionais de embasamento da assistência farmacêutica a nível comunitário e hospitalar passaram a ser assegurados pelas seguintes disciplinas profissionalizantes:

Gestão Farmacêutica e Farmácia Hospitalar — apresenta conteúdos específicos à gestão farmacêutica e assistência farmacêutica.

Epidemiologia Geral — apresenta conteúdos de Farmacoepidemiologia, com prática de estudo de utilização de medicamentos em organizações de saúde locais.

Farmacêutico, Sociedade, Política e Saúde — com conteúdos necessários à compreensão dos fenômenos sociológicos, filosóficos e processos saúde-doença.

Estágio Curricular - Disciplina de atuação prática para o discente nas três áreas de atuação do Farmacêutico, com contato direto com os usuários nos aspectos da política de saúde, política de medicamentos, organização e administração dos órgãos do sistema, atuação prática para o discente em instituições públicas do Sistema Único de Saúde/Internato Rural, em manipulação, em laboratórios e na indústria de alimentos, medicamentos e em laboratórios de Análises Clínicas de Hospitais e outras instituições de saúde.

Outra vertente é a participação de alunos em projetos de extensão e em bolsas de estudos oferecidas no âmbito da assistência do Sistema Único de Saúde (PET Saúde e Pró-Saúde).

1.1.6 Áreas de Atuação

1.1.6.1 Competências Gerais:

A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: o farmacêutico como profissional de saúde, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: seu trabalho deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, o mesmo deve possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: deve ser acessível e deve manter a confidencialidade das informações a ele confiada, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

O curso de Graduação em Farmácia deve assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades necessárias para:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos,

individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Aplicar os conhecimentos de metodologia e técnicas de investigação científica e analisar e interpretar criticamente trabalhos científicos;
- Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- Atuar em órgãos de regulamentação, fiscalização do exercício profissional e sanitária, bem como na aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais;
- Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- Exercer a farmacoepidemiologia;
- Exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral;
- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;

- Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- Interpretar e avaliar prescrições dos profissionais na área de saúde;
- Atuar na dispensação de medicamentos, orientando os usuários quanto à utilização, administração, conservação de medicamentos, bem como de produtos alimentares;
- Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- Atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, alimentos, análises clínicas e toxicológicas e processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos farmacêuticos, cosméticos e alimentos;
- Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- Gerenciar estabelecimentos, empresas e laboratórios na área do âmbito profissional farmacêutico;

- Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;
- Reparar medicamentos magistrais e oficinas conforme as boas práticas de manipulação em farmácia;
- Desenvolver e gerenciar sistemas de distribuição de medicamentos;
- Dirigir, assessorar e exercer funções especializadas em estabelecimentos e empresas farmacêuticas, laboratórios de análises clínicas e toxicológicas e empresas e laboratórios na área de alimentos;
- Realizar perícias técnico-legais e elaborar laudos técnicos relacionados com produtos, fórmulas, processos ou métodos farmacêuticos;
- Ser crítico na identificação e resolução de problemas farmacêuticos.

1.1.7 Formação de Pessoal e Mercado

O Farmacêutico é considerado como “o profissional de medicamentos”, pois o seu currículo proporciona o estudo dos medicamentos sob todos os aspectos, desde sua origem e obtenção até a sua aplicação terapêutica. Sua atividade é dirigida a um alvo primordial, que torna operante a Assistência Farmacêutica no país, assegurando a realização de um conjunto de procedimentos que incluem atividades de pesquisa, produção, controle de qualidade, distribuição, conservação e dispensação de medicamentos entendida esta como um ato essencial de orientação ao uso seguro e racional do medicamento, além do seguimento do tratamento, farmacovigilância e educação sanitária do paciente.

1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.2.1. Titulação

Ao discente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas que esteja apto à formatura lhe é conferido o título de **Bacharel(a) em Farmácia**.

1.2.2. Modalidades

Conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Farmácia a Formação do profissional é generalista e não prevê habilitações ou ênfases, a área de aprofundamento converge integralmente para o Bacharelado.

1.2.3. Números de Vagas Oferecidas

Regime acadêmico semestral (período), com uma única entrada anual de alunos no sistema, sendo destinada a seguinte quantidade de vagas:

- a) Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) : 21 vagas/ano.
- b) Processo Seletivo Contínuo (PSC): 21 vagas/ano.
- c) Processo Seletivo Extra-macro (PSEM): conforme o número de vagas residuais.

1.2.4. Turno e Carga Horária

- a) Diurno (matutino e vespertino).
- b) Excepcionalmente à noite, para algumas disciplinas optativas ou em função de compatibilização de horário com a ocupação de salas de aula.

O curso será integralizado com 4.620 horas em disciplinas obrigatórias, correspondentes a um mínimo de 222 créditos obrigatórios, 4 créditos optativos, e 90 horas de Atividades Curriculares Complementares, com uma duração mínima de cinco e meio e máxima de oito anos, perfazendo um total de 4.770 horas e 226 créditos.

A discussão e análise realizada pela Comissão de Ensino, hoje NDE, através da metodologia do planejamento estratégico, chegou a conclusão de que a área de medicamentos considerada espinha dorsal do curso, encontrava-se prejudicada no currículo 2005, dessa forma, disciplinas chave foram criadas para contemplar essa necessidade (cosmetologia, introdução a prática farmacêutica, prática em manipulação e atenção básica). Outra discussão fez-se em face a necessidade do Estágio Curricular ocorrer de forma equitativa nas três áreas do Curso; no currículo 2005, as 900 horas de estágio eram distribuídas de formas desiguais entre as áreas (Medicamentos, Alimentos e Análises Clínicas e Toxicológicas), e a atual versão - 2011 - propõe uma distribuição de carga horária mais coerente com a necessidade de cada área. Essas propostas, por fim, levaram a um aumento na carga horária total do curso o qual passou na sua integralização de 5 anos para 5 anos e meio a fim de contemplar o currículo generalista.

É livre a escolha do discente sobre os conteúdos constituídos por disciplinas optativas, num limite mínimo de 4 (oito) créditos, ou seja, em torno de 60 horas e máximo de 08 (oito) créditos, em torno de 120 horas.

Permite-se a participação dos alunos em atividades conversíveis em créditos optativos correspondentes, o que propicia o registro no histórico escolar, segundo as condições estatuídas pela UFAM. O crédito teórico corresponde a 15 (quinze) horas e o prático 30 (trinta) horas.

1.2.5. Local de Funcionamento

O curso de Farmácia funciona na Rua Comendador Alexandre Amorim, 330, Aparecida, CEP: 69010-300. Seu anexo está localizado na Av. Ayrão, 1033A, Praça 14, CEP: 69025-050, Manaus-AM.

1.2.6 Reconhecimento

O Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas foi criado em virtude da Lei Nº 4.069-A, de 12/06/1962.

O Curso foi reconhecido pelo Decreto Federal Nº 71.768, de 26/01/1973, publicação no Diário Oficial de 29 de janeiro do referido ano.

No ano de 2011, foi renovado o reconhecimento do Curso de Graduação em Farmácia (Bacharelado) – Campus Sede – de acordo com a portaria no. 311 de agosto de 2011 (DOU, no. 149 de 4 de agosto de 2011).

Toda a atividade profissional exercida por farmacêuticos, no Brasil, está sob a jurisdição do Conselho Federal de Farmácia e pelos Regionais, e disciplina o seu exercício, com base na Lei 3.820, assinada, no dia 11 de novembro de 1960, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, que substituiu o DECRETO Nº 20.377 de 08/09/1931, do Governo Getúlio Vargas. A ética da profissão é o ponto focal das atividades do Conselho Federal e sessões Regionais de Farmácia e significam, em sua plenitude, o bem-estar e a segurança da sociedade, diante das atividades do profissional farmacêutico. A instância máxima do CFF é o seu Plenário, instituído pela Lei 9.120, de 1995, integrado por 27 Conselheiros Federais com respectivos suplentes, sendo um representante eleito para cada Estado da Federação. O Plenário do CFF tem a incumbência, entre outras, de julgar os Processos em grau de Recurso e votar as propostas de Resolução que disciplinam as atividades farmacêuticas, bem como supervisionar os Conselhos Regionais.

1.3 MATRIZ CURRICULAR

1.3.1 – Núcleo Básico de Formação Geral

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | DESDOBRAMENTO (PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM) | CONTEÚDOS |
|----------------------------|--|--|
| Ciências Exatas | Matemática Estatística Química | Matemática Aplicada à Biologia Bioestatística Físico-Química Estrutura e Reatividade de Compostos Inorgânicos Estrutura e Reatividade de Compostos Orgânicos Introdução Estrutura e Reatividade de Compostos Orgânicos Química Analítica |
| Ciências Biológicas | Anatomia Citologia/Embriologia/Histologia Genética Molecular Microbiologia/Parasitologia Imunologia Fisiologia Patologia | Anatomia Humana Citologia, Histologia e Embriologia Genética Molecular Fisiologia Humana Introdução à Bacteriologia e Micologia Introdução à Parasitologia e Virologia Imunologia Básica Fisiologia Humana Patologia Geral |
| Ciências Humanas e Sociais | Ciências Humanas e Sociais | Farmacêutico, Sociedade, Política e Saúde Metodologia Científica Aplicada à Farmácia |
| Ciências da Saúde | Biossegurança Epidemiologia | Epidemiologia Geral Normas Técnicas em Biossegurança |

1.3.2 – Núcleo de Concentração

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | DESDOBRAMENTO (PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM) | CONTEÚDOS |
|----------------------------|---|--|
| Ciências Biológicas | Bioquímica | Bioquímica Básica Bioquímica Metabólica |
| | Farmacologia | Farmacologia Geral Farmacodinâmica |
| | Biotecnologia | Processos Biotecnológicos |
| Ciências Humanas e Sociais | Ciências Humanas e Sociais | Ética e Legislação Farmacêutica Introdução à Prática Farmacêutica |
| Ciências Farmacêuticas | Toxicologia | Toxicologia Geral e Aplicada |

1.3.3 – Núcleo Especializado da Formação Geral

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | DESDOBRAMENTO (PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM) | CONTEÚDOS |
|------------------------|---|--|
| Ciências Farmacêuticas | Física | Análise Instrumental Operações Unitárias |
| | Química Farmacêutica | Química Farmacêutica |
| | Botânica | Farmacobotânica |
| | Farmacognosia | Farmacognosia |
| | Farmacotecnia | Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos Cosmetologia Farmacotécnica Tecnologia Farmacêutica |
| | Assistência Farmacêutica | Gestão Farmacêutica e Farmácia Hospitalar Nutrição para Farmácia Prática em Medicamentos: manipulação e Atenção Básica |
| | Estágio Curricular Supervisionado | Estágio Curricular |

1.3.4 – Núcleo Especializado da Formação Complementar

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | DESDOBRAMENTO (PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM) OU DISCIPLINAS | CONTEÚDOS |
|------------------------|--|---|
| Ciências Farmacêuticas | Análises Clínicas | Bacteriologia Clínica Bioquímica Clínica Citologia Clínica Controle de Qualidade em Análises Clínicas Diagnóstico Molecular Estágio Curricular Hematologia Clínica Imunologia e Virologia Clínicas Micologia Clínica Parasitologia Clínica |
| | Bioquímica de Alimentos | Bioquímica de Alimentos Bromatologia Controle de Qualidade de Alimentos Estágio Curricular Microbiologia de Alimentos Tecnologia de Alimentos |

1.3.5 – Núcleo Livre da Formação Suplementar (Conteúdos Optativos)

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | DESDOBRAMENTO (PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM) | CONTEÚDOS |
|----------------------------|---|---|
| Ciências Humanas e Sociais | Línguas Estrangeira e Portuguesa | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS |
| Ciências Farmacêuticas | Farmacodependência | Farmacodependência |
| | Medicamentos | Farmacotécnica Homeopática Fitoterapia Introdução à Homeopatia Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas |
| | Análises Clínicas | Tópicos Especiais em Análises Clínicas |
| | Alimentos | Meio Ambiente e Recursos Hídricos |

1.3.6 –ESTRUTURA CURRICULAR (Periodização)

1.3.6.1 – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

| P | SIGLA | CD | PROGRAMA DE APRENDIZAGEM | PRÉ-REQUISITOS | CH T | CH P | CHT |
|--------|--------|-------------------|---|------------------|------|------|------------|
| 1º | IBM031 | 4.2.2 | Anatomia Humana | - | 30 | 60 | 90 |
| | IBM029 | 7.6.1 | Citologia, Histologia e Embriologia | - | 90 | 30 | 120 |
| | FST048 | 6.6.0 | Estrutura e Reatividade de Compostos Inorgânicos | - | 90 | 0 | 90 |
| | FST020 | 2.2.0 | Farmacêutico, Sociedade, Política e Saúde | - | 30 | 0 | 30 |
| | FSA048 | 2.2.0 | Introdução a Estrutura e Reatividade de Compostos Orgânicos | - | 30 | 0 | 30 |
| | FSA005 | 2.2.0 | Metodologia Científica aplicada à Farmácia | - | 30 | 0 | 30 |
| T | | 23 | | | | | 390 |
| 2º | IBF017 | 4.3.1 | Bioquímica Básica | IBM029 | 45 | 30 | 75 |
| | FST047 | 6.6.0 | Estrutura e Reatividade de Compostos Orgânicos | FSA048 | 90 | 0 | 90 |
| | FST006 | 3.2.1 | Farmacobotânica | IBM029 | 30 | 30 | 60 |
| | IBB048 | 3.2.1 | Genética Molecular | IBM029 | 30 | 30 | 60 |
| | FSA049 | 3.3.0 | Introdução à Prática Farmacêutica | FST020 | 45 | 0 | 45 |
| | IEM008 | 4.4.0 | Matemática Aplicada à Biologia | - | 60 | 0 | 60 |
| IEQ008 | 4.2.2 | Química Analítica | FST048 | 30 | 60 | 90 | |
| T | | 27 | | | | | 480 |
| 3º | FST054 | 2.2.0 | Análise Instrumental | FST047 | 30 | 0 | 30 |
| | IEE006 | 4.4.0 | Bioestatística | IEM008 | 60 | 0 | 60 |
| | FST005 | 3.2.1 | Bioquímica de Alimentos | IBF017 | 30 | 30 | 60 |
| | IEQ007 | 3.3.0 | Físico-Química | FST048 | 45 | 0 | 45 |
| | IBF009 | 6.6.0 | Fisiologia Humana | IBM031 IBF017 | 90 | 0 | 90 |
| | IBP015 | 3.3.0 | Imunologia Básica | IBM029 | 45 | 0 | 45 |
| | FSA050 | 3.2.1 | Introdução à Bacteriologia e Micologia | IBF017 IBB048 | 30 | 30 | 60 |
| | FST055 | 2.2.0 | Operações Unitárias | IEM008 | 30 | 0 | 30 |
| T | | 26 | | | | | 420 |
| 4º | FST008 | 3.3.0 | Bioquímica Metabólica | IBF017 | 45 | 0 | 45 |
| | FST007 | 3.1.2 | Bromatologia | IEQ008 | 15 | 60 | 75 |
| | FST011 | 4.2.2 | Farmacognosia | FST006 FST047 | 30 | 60 | 90 |
| | IBF038 | 3.2.1 | Farmacologia Geral | IBF017 IBF009 | 30 | 30 | 60 |



| | | | | | | | |
|-----------|--------|-----------|---|--------------------------------------|-----|----|------------|
| | FSA051 | 2.1.1 | Microbiologia de Alimentos | FSA050 | 15 | 30 | 45 |
| | FSL020 | 4.2.2 | Patologia Geral | IBM029 IBP015 | 30 | 60 | 90 |
| T | | 19 | | | | | 405 |
| 5º | FSA052 | 3.2.1 | Cosmetologia | IEQ007 FST011 | 30 | 30 | 60 |
| | FST083 | 7.7.0 | Farmacodinâmica | IBF038 FST008 FSL020 | 105 | 0 | 105 |
| | FST049 | 4.2.2 | Farmacotécnica | IBF038 FST011 IEQ007 | 30 | 60 | 90 |
| | FSA057 | 3.2.1 | Introdução à Parasitologia e Virologia | IBF017 IBB048 | 30 | 30 | 60 |
| | FST010 | 5.3.2 | Química Farmacêutica | IBF038 IEQ008 FST047 | 45 | 60 | 105 |
| T | | 22 | | | | | 420 |
| 6º | FST060 | 4.2.2 | Controle de Qual. de Medicamentos e Cosméticos | FST049 IEQ008 FST054 FSA052 | 30 | 60 | 90 |
| | FST066 | 2.2.0 | Epidemiologia Geral | IEE006 FST020 | 30 | 0 | 30 |
| | FSA053 | 6.6.0 | Gestão Farmacêutica e Farmácia Hospitalar | FST083 | 90 | 0 | 90 |
| | FSA055 | 1.1.0 | Normas e Técnicas em Biossegurança | FST020 | 15 | 0 | 15 |
| | FST080 | 3.2.1 | Processos Biotecnológicos | FST055 IBB048 | 30 | 30 | 60 |
| | FSA054 | 4.2.2 | Tecnologia Farmacêutica | FST049 | 30 | 60 | 90 |
| T | | 20 | | | | | 375 |
| 7º | FST067 | 2.1.1 | Controle de Qualidade de Alimentos | FSA050 FSA051 | 15 | 30 | 45 |
| | FST065 | 2.2.0 | Ética e Legislação Farmacêutica | FST020 | 30 | 0 | 30 |
| | FST052 | 2.2.0 | Nutrição para Farmácia | FST008 | 30 | 0 | 30 |
| | FSA056 | 3.1.2 | Prática em Medicamentos: Manipulação e Atenção Básica | FST049 FSA053 | 15 | 60 | 75 |
| | FST009 | 4.2.2 | Tecnologia de Alimentos | FST055 FSA051 FST005 | 30 | 60 | 90 |
| | FSA009 | 5.3.2 | Toxicologia Geral e Aplicada | FST054 FST083 IEQ008 FST047 | 45 | 60 | 105 |
| T | | 18 | | | | | 375 |
| | FSA012 | 4.2.2 | Bacteriologia Clínica | FST054 | 30 | 60 | 90 |



| | | | | | | | |
|-----------|--------|-----------|--|--|----|-----|------------|
| 8º | | | | FST083 FSA050 | | | |
| | FSA022 | 4.2.2 | Citologia Clínica | FST054 FST083 | 30 | 60 | 90 |
| | FSA058 | 4.2.2 | Diagnóstico Molecular | FST054 IBB048 | 30 | 60 | 90 |
| | FSA013 | 3.1.2 | Micologia Clínica | FST054 FST083 FSA050 | 15 | 60 | 75 |
| | FSA011 | 3.1.2 | Parasitologia Clínica | FST054 FST083 FSA057 | 15 | 60 | 75 |
| | FSA059 | 1.1.0 | Trabalho de Conclusão de Curso I | FSA005 FSA056 FST009 FSA009 | 15 | 0 | 15 |
| T | | 19 | | | | | 435 |
| 9º | FSA006 | 4.2.2 | Bioquímica Clínica | FST054 FST083 | 30 | 60 | 90 |
| | FSA038 | 3.2.1 | Controle de Qualidade em Análises Clínicas | FSA011 FSA012 FSA013 FSA022 FSA058 FSA009 | 30 | 30 | 60 |
| | FSA007 | 4.2.2 | Hematologia Clínica | FST054 FST083 | 30 | 60 | 90 |
| | FSA047 | 3.1.2 | Imunologia e Virologia Clínicas | FST054 FST083 FSA057 | 15 | 60 | 75 |
| | FSA060 | 3.0.3 | Trabalho de Conclusão de Curso II | FSA059 FSA038 FSA006 FSA007 FSA047 | 0 | 90 | 90 |
| | | 17 | | | | | 405 |
| 10 | FSA062 | 15.0.15 | Estágio Curricular I | FSA060 FST009 FST007 FST067 FST052 FSA056 FST010 FSA055 | 0 | 450 | 450 |
| T | | 15 | | | | | 450 |
| 11 | FSA063 | 15.0.15 | Estágio Curricular II | FSA060 FST009 FST007 | 0 | 450 | 450 |

| | | | | | | | |
|--------------|--------|------------|------------------------------------|--|----|---|-------------|
| | | | | FST067 FST052 FSA056 FST010 FSA055 | | | |
| | FSA064 | 1.1.0 | Trabalho de Conclusão de Curso III | FSA060 | 15 | 0 | 15 |
| T | | 16 | | | | | 465 |
| TOTAL | | 222 | | | | | 4620 |

1.3.6.2 – DISCIPLINAS OPTATIVAS

| SIGLA | CD | DISCIPLINA | PRÉ-REQUISITOS | CHT | CHP | CHT |
|--------|-------|--|----------------|-----|-----|-----|
| FST077 | 2.2.0 | Farmacotécnica Homeopática | FSA038 | 30 | 0 | 30 |
| FST072 | 2.2.0 | Fitoterapia | FST011 | 30 | 0 | 30 |
| FSA040 | 2.2.0 | Introdução à Farmacodependência | - | 30 | 0 | 30 |
| FST135 | 2.2.0 | Introdução à Homeopatia | - | 30 | 0 | 30 |
| IHP123 | 4.4.0 | Língua Brasileira de Sinais B - LIBRAS | - | 60 | 0 | 60 |
| FST078 | 2.2.0 | Meio Ambiente e Recursos Hídricos | - | 30 | 0 | 30 |
| FST004 | 3.3.0 | Tópicos Especiais em Higiene e Legislação em Alimentos | - | 45 | 0 | 45 |
| FSA046 | 3.3.0 | Tópicos Especiais em Análises Clínicas | - | 45 | 0 | 45 |
| FST079 | 3.3.0 | Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas (incluindo conteúdos de Psicologia da Saúde, Farmácia Social, dentre outros) | - | 45 | 0 | 45 |

1.3.6.3 - EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS

Durante a transição entre os currículos de 2005 e 2011 serão oferecidas as disciplinas do currículo de 2005 por pelo menos 3 (três) anos após a vigência do currículo 2011, com objetivo dos alunos desperiodizados concluírem seus estudos.

Após, os mesmos terão que migrar para o currículo de farmacêutico generalista aprovado para o ano de 2011. A equivalência entre as disciplinas dos dois currículos encontra-se detalhada a seguir:

Disciplinas do Núcleo Comum – Biológicas e Saúde

| Currículo 2005 | | | | | Currículo 2011 | | | | |
|-------------------------------|------|------|----------|----|--|------|------|----------|----|
| Disciplina(s) | CH T | CH P | CH Total | CR | Disciplina (s) | CH T | CH P | CH Total | CR |
| Farmacologia Geral | 60 | 0 | 60 | 04 | Farmacologia Geral | 30 | 30 | 60 | 03 |
| Agentes Biológicos Agressores | 90 | 30 | 120 | 07 | Introdução a Bacteriologia e Micologia | 30 | 30 | 60 | 03 |
| | | | | | Introdução a Parasitologia e Virologia | 30 | 30 | 60 | 03 |
| Biossegurança | 30 | 0 | 30 | 02 | Normas e Técnicas em Biossegurança | 15 | 0 | 15 | 01 |

Disciplinas do Núcleo Comum - Ciências Exatas

| Currículo 2005 | | | | | Currículo 2011 | | | | |
|---------------------------|------|------|----------|----|---|------|------|----------|-----|
| Disciplina(s) | CH T | CH P | CH Total | CR | Disciplina(s) | CH T | CH P | CH Total | C R |
| Planejamento de Fármacos | 90 | - | 90 | 06 | Introdução a Estrutura Reatividade de Compostos Orgânicos | 30 | 0 | 30 | 02 |
| Fundamentos de Matemática | 60 | - | 60 | 04 | Matemática Aplicada à Biologia | 60 | - | 60 | 04 |

Disciplinas do Núcleo Específico – Medicamentos

| Currículo 2005 | | | | | Currículo 2011 | | | | |
|---------------------------------------|------|------|----------|-----|---|------|------|----------|-----|
| Disciplina(s) | CH T | CH P | CH Total | C R | Disciplina(s) | CH T | CH P | CH Total | C R |
| Farmacodinâmica | 75 | 30 | 105 | 07 | Farmacodinâmica | 105 | - | 105 | 07 |
| Controle de Qualidade de Alimentos | 45 | 30 | 75 | 04 | Controle de Qualidade de Alimentos | 15 | 30 | 45 | 03 |
| Tecnologia Farmacêutica e Cosméticos | 30 | 60 | 90 | 04 | Tecnologia Farmacêutica | 30 | 60 | 90 | 04 |
| | | | | | Cosmetologia | 30 | 30 | 60 | 03 |
| Atenção Farmacêutica | 30 | 0 | 30 | 02 | Gestão Farmacêutica e Farmácia Hospitalar | 90 | - | 90 | 06 |
| Assistência Farmacêutica | 30 | 0 | 30 | 02 | | | | | |
| Farmacoeconomia e Gestão Farmacêutica | 45 | 0 | 45 | 03 | | | | | |

Disciplinas do Núcleo Específico - Alimentos

| Currículo 2005 | | | | | Currículo 2011 | | | | |
|------------------------------------|------|------|----------|----|------------------------------------|------|------|----------|-----|
| Disciplina | CH T | CH P | CH Total | CR | Disciplina | CH T | CH P | CH Total | C R |
| Processos Biotecnológicos | 15 | 30 | 45 | 03 | Processos Biotecnológicos | 30 | 30 | 60 | 04 |
| Controle de Qualidade de Alimentos | 30 | 60 | 90 | 04 | Microbiologia de Alimentos | 15 | 30 | 45 | 03 |
| | | | | | Controle de Qualidade de Alimentos | 15 | 30 | 45 | 03 |

Disciplinas do Núcleo Específico - Análises Clínicas e Toxicológicas

| Currículo 2005 | | | | | Currículo 2011 | | | | |
|--------------------|------|------|----------|----|-----------------------|------|------|----------|----|
| Disciplina | CH T | CH P | CH Total | CR | Disciplina | CH T | CH P | CH Total | CR |
| Biologia Molecular | 15 | 60 | 75 | 03 | Diagnóstico Molecular | 30 | 60 | 90 | 04 |

Disciplinas de Estágios

| Currículo 2005 | | | | | Currículo 2011 | | | | |
|--|------|------|----------|-----|---|------|------|----------|-----|
| Disciplina(s) | CH T | CH P | CH Total | C R | Disciplina(s) | CH T | CH P | CH Total | C R |
| Estágio Curricular I | 0 | 150 | 150 | 05 | Prática em Medicamentos: Manipulação e Atenção Básica | 15 | 60 | 75 | 03 |
| Estágio Curricular II (Alimentos, Manipulação, SUS + Internato, Indústria) | 0 | 480 | 480 | 16 | Estágio Curricular (Alimentos, Farmácia Hospitalar, SUS, Análises Clínicas) | 0 | 900 | 900 | 30 |
| Estágio Curricular III (Análises Clínicas) | 0 | 270 | 270 | 9 | | | | | |
| Total | 0 | | 900 | 30 | Total | | | 975 | 33 |

1.3.7 Estágio Curricular

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, MEC/CNE, Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Curricular obedece as normas regulamentadas pela Resolução Nº 067/2011 - CEG/CONSEPE – UFAM.

O Manual do Estágio Supervisionado do curso de Farmácia encontra-se no anexo B.

1.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1.3.8.1 Das disposições preliminares

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas do campus de Manaus da Universidade Federal do Amazonas, de acordo com o art. 12 da Resolução CNE/CSE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Parágrafo único. O TCC é obrigatório e sua aprovação é indispensável para a conclusão do curso.

Art. 2º O TCC consiste na elaboração e apresentação escrita de um trabalho de natureza científica, técnica ou bibliográfica na área farmacêutica, sob a orientação de um docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Amazonas (FCF-UFAM).

§ 1º Poderão atuar como orientadores os docentes vinculados ao curso através da Matriz Curricular – Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Exatas (ICE), Faculdade de Medicina (FM), desde que sejam farmacêuticos;

§ 2º Pesquisadores de Instituições Públicas de Pesquisa do Estado do Amazonas poderão atuar como orientadores, desde que haja um docente da FCF-UFAM como co-orientador.

§ 3º Profissionais Farmacêuticos que atuem em empresas privadas do âmbito farmacêutico, poderão ser Co-orientadores, desde que haja um docente da FCF-UFAM como Orientador.

§ 4º Trabalhos envolvendo seres humanos ou animais devem ser, previamente, aprovados pela Comissão de Ética em Pesquisa com humanos e o Comitê de Ética em Experimentação com Animais da UFAM.

§ 5º As atividades, a elaboração e o encaminhamento do TCC devem ser realizados individualmente, mesmo quando fizerem parte de temas coletivos.

1.3.8.2 Dos Objetivos

Art. 3º O TCC tem como objetivos:

- I – proporcionar ao estudante a oportunidade de correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos;

- II – sistematizar e aprofundar o tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação;
- III – contribuir para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, crítico-reflexiva e criativa do estudante.

1.3.8.3 Das Atividades e da Natureza

Art. 4º O TCC pode ter abordagem:

- I – teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida em determinado período, para analisar conceitos de vários autores e apresentar ou apontar novas proposições que elucidem melhor o tema em questão;
- II – teórico-empírica, em que o estudante elabora, juntamente com a pesquisa teórica, uma pesquisa das evidências ou de campo, levantando os dados primários e secundários, entrando em contato direto com o universo do seu objeto de estudo e fundamenta, assim, a discussão teórica a partir da análise do material coletado.

Art. 5º Serão consideradas as seguintes atividades para efeito do TCC:

- I - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica);
- II - PAIC (Programa de Apoio à Iniciação Científica Indígena do Estado do Amazonas);
- III - PET (Programa de Educação Tutorial)
- III - PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação)

Parágrafo único. Art. 29º

Art. 6º O aluno deverá entregar ao Coordenador de TCC o termo de anuência do Orientador, para uso dos dados obtidos como TCC.

Art. 7º O aluno deverá entregar ao Coordenador de TCC o seu trabalho escrito que deverá ser apreciado no Colegiado de Curso.

1.3.8.4 Da composição da comissão de TCC

Art. 8º A comissão de TCC deve ser constituída por três docentes, sendo um de cada área da Farmácia: Alimentos, Análises Clínicas e Medicamentos.

§ 1º Os candidatos à Comissão de TCC serão indicados pelos docentes das respectivas áreas, eleitos pelos docentes que estiverem atuando como orientadores de TCC;

§ 2º A composição da Comissão de TCC será homologada por portaria emitida pela direção da FCF-UFAM;

§ 3º Os membros farão parte da Comissão pelo período de dois anos, podendo ser reconduzidos.

Art. 9º O Coordenador será escolhido entre os membros eleitos para compor a Comissão de TCC.

1.3.8.5 Da atribuições do coordenador e comissão de TCC

Art. 10º Compete à Comissão e coordenador de TCC:

- I - Cumprir e fazer cumprir as normas referentes aos trabalhos de conclusão de curso aprovadas pelo Colegiado de Curso, Conselho Diretor da FCF-UFAM e PROEG-UFAM;
- II - Elaborar e divulgar o calendário de atividades para os professores e alunos;
- III - Participar das atividades da disciplina de TCC;
- IV - Orientar os estudantes sobre a regulação do TCC;
- V - Atualizar o Manual de orientação para o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI - Elaborar e divulgar a lista de orientadores com as respectivas linhas de pesquisa;
- VII - Informar o orientador sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estudante;
- VIII - Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- IX - Administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvidos o orientando, o orientador a ser substituído e o Colegiado de Curso;
- X - Coordenar, juntamente com os orientadores, o processo de constituição e divulgação das Bancas Examinadoras, com a

homologação do Colegiado do Curso, observando-se o cronograma de apresentação dos trabalhos estabelecido no Manual;

XI - Emitir relatório final com as avaliações dos alunos.

1.3.8.6 Da Orientação

Art. 11º A todo aluno é garantida a orientação para o desenvolvimento de seu TCC.

§ 1º A orientação do TCC é entendida como o processo de acompanhamento didático-pedagógico, de responsabilidade dos docentes especificados no Art 2º § 1º e § 2º, com titulação mínima de especialista, sendo designado “Orientador”.

Art. 12º O Orientador é escolhido pelo estudante, conforme a afinidade de sua área de atuação ou de pesquisa, respeitando a disponibilidade do orientador.

Art. 13º Cada docente poderá orientar simultaneamente, no máximo três alunos.

Art. 14º O Orientador pode ter a colaboração de Co-orientadores.

§ 1º O Orientador pode indicar a necessidade de co-orientação, interna ou externa, quando não houver docente habilitado na temática escolhida pelo estudante, respeitada a titulação mínima exigida para a orientação e, desde que não haja ônus para a Universidade, ficando sob responsabilidade daquele o acompanhamento e a entrega do trabalho.

§ 2º A co-orientação deve ser aprovada pela Comissão de TCC, mediante a apresentação, por escrito, de uma justificativa assinada pelo Orientador e Orientando.

Art. 15º Professores do Curso de Ciências Farmacêuticas em regime de contrato de trabalho temporário podem assumir a orientação de TCC, desde que apresentem como Co-orientador, um docente efetivo que se responsabilize pela continuidade da orientação em caso de interrupção de contrato com a Instituição.

Art. 16º A mudança de Orientador, Co-orientador ou aluno, deve ser solicitada à Comissão de TCC, com a respectiva justificativa.

Parágrafo único. A substituição de Orientador, Co-orientador ou aluno deverá ser solicitada até a data estipulada pela Comissão de TCC, a cada semestre.

Art. 17º A Coordenação Acadêmica deve enviar à Comissão de TCC relação dos discentes regularmente matriculados na disciplina de TCC até o último dia útil do primeiro mês letivo de cada semestre.

Art. 18º Compete ao Orientador de TCC:

- I - dar ciência aos Orientandos das normas, procedimentos e critérios do TCC;
- II - estabelecer a temática, o plano e o cronograma das atividades do TCC, em conjunto com o Orientando;
- III – orientar, acompanhar e avaliar o Orientando no processo de organização e elaboração do trabalho;
- IV - atender periodicamente seus Orientandos, em horário previamente agendado;
- V - comunicar ao Coordenador de TCC e à Coordenação Acadêmica a ocorrência de quaisquer problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que sejam tomadas as devidas providências;
- VI - respeitar as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;
- VII - indicar os nomes dos componentes da Banca Examinadora;
- VIII - comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos;
- IX - assegurar a tramitação do projeto de TCC junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM pertinente ao tema a ser desenvolvido, em tempo hábil a sua realização, quando necessário;
- X - avaliar o TCC e encaminhar as cópias do trabalho para a Banca Examinadora;
- XI - presidir a Banca Examinadora do trabalho por ele orientado;
- XII - entregar à Coordenação de TCC, ata contendo o resultado das avaliações do estudante pelos membros da Banca Examinadora;
- XIII - auxiliar o Coordenador de TCC, se necessário, nas alterações do regulamento do TCC;
- XIV - verificar, na versão final do TCC, se as correções sugeridas pela Banca Examinadora foram atendidas.

1.3.8.7 Dos Deveres e Direitos do Orientando

Art. 19º O estudante deve apresentar o TCC durante o período letivo do último semestre do Curso, de acordo com o calendário acadêmico da Universidade Federal do Amazonas.

Art. 20º São deveres do Orientando:

- I - cumprir as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;
- II - definir em conjunto com o Orientador, o tema, o planejamento e o cronograma de atividades do TCC;
- III - desenvolver as atividades propostas e entregar a versão final corrigida, com as sugestões da banca, dentro do prazo estipulado, respeitando as datas do calendário aprovado pela Comissão de TCC.

Art. 21º São direitos do Orientando:

- I - ter um Orientador, indicado na forma prevista pelo Regulamento de TCC;
- II - ser informados sobre as normas e regulamentação próprias do TCC;
- III - comunicar ao Coordenador de TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que o mesmo tome as devidas providências;

1.3.8.8 Da Matrícula

Art. 22º O orientando deve efetuar a matrícula na disciplina TCC de acordo com o período de matrícula do calendário acadêmico.

Parágrafo único. Os discentes que previamente desenvolveram atividade de TCC devem apresentar formulário específico assinado pelo orientador contendo título, resumo do projeto, área de interesse, cronograma e nome do orientador.

1.3.8.9 Da elaboração e apresentação do TCC

Art. 23º O planejamento das atividades para a elaboração do TCC deve estar de acordo com os prazos definidos em calendário próprio, estabelecido no Manual do TCC.

Art. 24º O TCC deve ser elaborado individualmente pelos estudantes.

Art. 25º Não serão aceitos TCC apresentados em graduação anterior.

Art. 26º Uma vez definida a(o) a proposta ou projeto de TCC, a mudança do tema ou de Orientador só é permitida com a elaboração de um(a) novo(a) projeto/proposta, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

- I - aprovação expressa do Orientador;
- II - concordância expressa de outro docente em realizar a orientação;
- III - anuência do Coordenador de TCC e do Colegiado de Curso.

Art. 27º O prazo de entrega do TCC será estipulado pela Comissão de TCC e publicado a cada semestre.

§ 1º A não entrega do TCC no prazo estipulado, implicará no impedimento da Colação de Grau naquele ano e na obrigatoriedade de apresentação do TCC no ano subsequente.

§ 2º O aluno que estiver cursando o último semestre do prazo máximo de integralização do curso, deverá, necessariamente, entregar o TCC no prazo estabelecido no *caput* do artigo, sob pena de ser jubilado.

Art. 28º O trabalho de TCC pode ser iniciado antes mesmo do aluno matricular-se na disciplina de TCC. Contudo, sua apresentação e defesa ocorrerá apenas no último período do curso.

1.3.8.10 Normas para a apresentação do TCC

Art. 29º A apresentação do TCC deve ser redigida e impressa em forma de monografia ou artigo científico, de acordo com as normas para publicação em periódico indexado.

§ 1º A elaboração formal do TCC, no formato monográfico, deve seguir as orientações do “Manual para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Ciências Farmacêuticas do campus de Manaus da UFAM”, vigente à época da conclusão e entrega do TCC à Banca Examinadora.

§ 2º O TCC, no formato de artigo científico, deve estar de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Editorial do periódico a que se destina publicar, devendo tais normas ser anexadas ao artigo quando da sua apresentação à Banca Examinadora.

1.3.8.11 Da avaliação

Art. 30º O TCC deve ser avaliado por uma Banca Examinadora composta por três membros:

- I - Orientador - presidente da Banca Examinadora;
- II - dois membros efetivos, preferencialmente docentes da UFAM;
- III - dois membros suplentes, preferencialmente docentes da UFAM.

§ 1º A participação do estudante é obrigatória durante a avaliação do TCC.

§ 2º Na impossibilidade do Orientador participar da Banca Examinadora, o Co-orientador, se houver, pode substituí-lo.

Art. 31º Excepcionalmente, pode integrar a Banca Examinadora, docente de outra instituição ou profissional especialista (titulado) na área temática do TCC a ser avaliado, desde que não acarrete ônus para a Universidade e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único. Não é permitido ao profissional externo à Universidade a atribuição de nota para o estudante.

Art. 32º A Banca Examinadora deve avaliar o TCC baseada em:

- I - avaliação da apresentação escrita: formato, conteúdo e clareza das informações, com peso 3,0 (três);
- II – arguição individual do estudante, com peso 1 (um);

Art. 33º Após a avaliação do TCC, a Banca Examinadora deve elaborar e encaminhar à Coordenação de TCC, ata de avaliação, contendo as notas de 0 (zero) a 10 (dez) atribuídas por cada examinador, média das notas e resultado final considerando o trabalho:

- I - aprovado;
- II - aprovado com indicação de reformulação;
- III - reprovado.

§ 1º A nota mínima para aprovação do TCC é 5,0 (cinco).

§ 2º Caso sejam feitas sugestões no documento, a aprovação final do TCC fica condicionada à apresentação de uma versão reformulada no prazo de 10 (dez) dias úteis.

§ 3º O Orientador deve aprovar a reformulação do TCC de seu Orientando.

Art. 34º Está reprovado automaticamente, com atribuição de nota 0 (zero), o Orientando que cometer qualquer das seguintes faltas:

- I - plágio;
- II - compra de trabalhos;
- III - falsificação de documentos;

IV - utilização de dados fictícios não coletados conforme previsto no projeto;

V - não entregar e ou não cumprir o plano de trabalho no prazo estabelecido.

VI - não anexar ao trabalho o parecer da Comissão de Ética em Pesquisa, quando se tratar de trabalho envolvendo animais e ou seres humanos.

Art. 35º À Comissão de TCC caberá programar a apresentação oral das atividades constantes do TCC, que será divulgada pela Coordenação de Curso.

Parágrafo único. As atividades previamente avaliadas no mérito poderão ser dispensadas da apresentação oral, ouvido o Colegiado do Curso de Farmácia.

1.3.8.12 Sistema de acompanhamento e avaliação da atividade acadêmica

Art. 36º As atividades desenvolvidas pelo estudante, durante a realização do TCC devem ser acompanhadas, em todas as suas fases.

Art. 37º O controle da frequência nas atividades do TCC é feito de duas formas:

I - pelo Coordenador de TCC, com registro de presença ou falta, nos encontros para os quais os estudantes forem convocados: aulas e reuniões gerais;

II - pelo Orientador, através do preenchimento de uma ficha de controle de frequência.

Art. 38º O rendimento final da disciplina de TCC é resultante da média ponderada entre as seguintes avaliações:

I – nota de 0 (zero) a 10 (dez) atribuída pelo orientador na avaliação do estudante quanto à realização das tarefas nas diferentes etapas de desenvolvimento do TCC, no tempo estabelecido, empenho e dedicação, com peso 2,0 (dois);

II – nota do TCC de 0 (zero) a 10 (dez) atribuída pela Banca Examinadora para a avaliação da apresentação do TCC: formato, conteúdo e clareza das informações e arguição, com peso 8,0 (oito).

Art. 39º Está aprovado o estudante que obtiver, na disciplina de TCC, a média final superior ou igual a 7,0 (sete) e cumprir a carga horária curricular prevista para o desenvolvimento do TCC.

1.3.8.13 Das disposições gerais e transitórias

Art. 40º Os custos da elaboração do documento do TCC ficam a cargo do Orientando.

Art. 41º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Farmácia, ouvida a Coordenação do TCC, e demais instâncias competentes da Universidade.

Art. 42º Este Regulamento poderá ser alterado ou reformulado mediante proposta da Comissão de TCC, aprovada pelo Colegiado do Curso desta Faculdade.

As normas e orientações para o TCC do curso de Farmácia encontram-se no Anexo C.

1.3.9 Atividades Curriculares Complementares - ACC

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competência do aluno, tanto as adquiridas no ambiente acadêmico como fora dele, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridades, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Estão estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC/CNE-Farmácia - resolução CNE/CES nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CES nº 5 de 7 de novembro de 2001, no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas e na Resolução 018/2007 – CONSEPE.

Programou-se, para melhor aproveitamento e aprendizagem do discente, o sistema de Atividade Curricular Complementar – ACC, podendo ser praticada desde os primeiros períodos, compreendendo 90 (noventa) horas que se constituem de cursos, simpósios, congressos, semanas, jornadas, pesquisa, extensão e outras atividades ligadas à área da saúde e estágios em entidades vinculadas à Instituição. As ACC serão convertidas em créditos após análise dos comprovantes pela Comissão de Atividades Complementares – CAC – designada pelo Colegiado de Curso (Portaria FCF No. 003/2012), no final de cada semestre letivo.

O estudante deverá dar entrada ao processo semestral de validação das Atividades Complementares até o mês de junho, para atividades realizadas no primeiro semestre, ou até o mês de novembro, para atividades realizadas no segundo semestre (em

calendário a ser definido pela CAC), com exceção dos formandos que deverão ter encerrada a contagem de suas horas de ACC em período de contagem de créditos.

Os alunos que ingressarem por transferência de outras universidades ou ingresso mediante diploma de curso superior deverão solicitar aproveitamento de atividades complementares no momento do ingresso no curso.

O aluno deverá preencher o formulário necessário para a validação das Atividades Complementares na Coordenação de Curso, devidamente acompanhado do original e de uma cópia da documentação comprobatória.

Concorrem para a validação como Atividades Complementares as que forem desenvolvidas a partir da primeira matrícula do estudante na UFAM e desde que o(a) mesmo(a) não integre as atividades programadas em disciplina(s) curricular(es).

O aluno deverá acumular 90 (noventa) horas, ao longo do curso, em no mínimo três tipos de Atividades Complementares reconhecidas pela CAC, conforme lista de atividades, considerando a carga horária mínima e máxima exigida para cada modalidade, sendo as demais horas de livre escolha do acadêmico.

As Atividades Complementares serão lançadas no histórico escolar do aluno após homologação emitida pela CAC.

Compõem as Atividades Complementares as seguintes disciplinas e atividades, com as respectivas cargas horárias

| ÁREA | DISCIPLINA/ATIVIDADE | CH* |
|---------------|---|-----------|
| ENSINO | CARGA HORÁRIA EXIGIDA | 20 |
| | Disciplinas extracurriculares oferecidas pelos cursos de graduação da UFAM | 10 |
| | Cursos de idiomas | 10 |
| | Cursos na área da computação e da informática | 10 |
| | Participação em Monitoria no Curso | 20 |
| | Participação em Monitoria em evento | 5 |
| | Participação em Eventos, Cursos, Semanas de curso, Palestras, Escola de Férias, Workshop, Simpósios, Bienal, Jornadas, Encontros, Oficinas, Seminários, Conferências, Congressos, Mesa redonda, Cursos Pré-Congresso, Instrutor de Oficina e demais em área afim. Adotar carga horária do | 5 |

| | | |
|---------------------------------------|---|-----------|
| | evento e, 5h/dia, no caso de ausência desta no certificado | |
| | Participação em visitas monitoradas (desde que não sejam atividades de disciplinas do curso) | 2 |
| | Carga horária optativa excedente | 20 |
| | Estágios não-obrigatórios em área afim ao curso de graduação, em órgãos/entidades credenciadas/conveniadas e demais locais serão aproveitadas se registrados em seu início na Coordenação de Curso/ PROEG. A cada 10 horas de estágio, serão aproveitadas 5 horas de ACC | 20 |
| | Participação em mesa redonda e congênere como debatedor – 5 horas por evento | 5 |
| | Participação em Programa de Educação Tutorial – PET | 20 |
| | CARGA HORÁRIA EXIGIDA | 35 |
| PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA | Participação em projetos de iniciação científica aprovados e concluídos como bolsista ou voluntário do PIBIC ou outros programas, publicação de artigo científico, livro ou similar, orientados por docente da UFAM ou de instituição de pesquisa ou ensino públicas. Serão aproveitadas 35 horas por projeto, desde que não compreenda na íntegra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 35 |
| | Participação, colaboração em projeto de pesquisa aprovado pelo DAP/UFAM. A cada 10 horas de participação em projetos, serão aproveitadas 5 horas | 35 |
| | Premiação de trabalho acadêmico (congressos, simpósios, etc.) | 15 |
| | Publicação de resumos/resumos expandidos (banners) em congressos locais ou regionais | 10 |
| | Publicação de resumos/resumos expandidos (banners) em congressos nacionais | 15 |
| | Publicação de resumos/resumos expandidos (banners) em congressos internacionais | 20 |
| | Apresentação de trabalhos em eventos locais ou regionais, inclusive em Mostras de Extensão (apresentação oral e | 10 |

| | | |
|-----------------|---|-----------|
| | resumos expandidos) | |
| | Apresentação de trabalhos em eventos nacionais (apresentação oral e resumos expandidos) | 15 |
| | Apresentação de trabalhos em eventos internacionais (apresentação oral e resumos expandidos) | 20 |
| | Participação, como expositor, em feiras de Ciências pela UFAM | 5 |
| | Publicação de artigo em revista/jornal não científicos com editorial | 10 |
| | CARGA HORÁRIA EXIGIDA | 35 |
| EXTENSÃO | Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações, sindicatos, ONG's, mediante convênio com a UFAM | 10 |
| | Participação como bolsista ou voluntário em Projetos de extensão registrados na PROEXTI (PIBEX) | 35 |
| | Participação ou colaboração em Projetos de extensão registrados na PROEXTI (PACE), ações de fluxo contínuo custo restrito (FC/CR), ações de fluxo contínuo: auto sustentação financeira (FC/AS), PAREC (eventos com apoio financeiro) | 20 |
| | Representação estudantil comprovada em reuniões do Curso em Colegiados – 2 horas por reunião, até um limite máximo de 10 horas por ano | 10 |
| | Participação em atividades de voluntariado em programas sociais | 10 |
| | Participação em cursos de extensão | 5 |
| | Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos | 20 |
| | Participação em Programa de Educação Tutorial – PET | 35 |

(*) CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR ATIVIDADE.

Os casos omissos serão decididos pela CAC, quando necessário. Estas normas entram em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

Observação:

ACC Internas: são atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade, relacionadas com o curso, como: monitoria, PIBIC, oficinas, palestras e outros.

ACC externas: são atividades desenvolvidas em eventos externos, relacionadas com a profissão farmacêutica ou interdisciplinar, a saber: conferências, seminários, congressos, jornadas, serviços de extensão, curso de curta duração, pesquisas ou outras atividades similares.

Normas e Orientações para o ACC do curso de Farmácia estão presentes no ANEXO D.

1.3.10 PROGRAMA DE ENSINO TUTORIAL DO CURSO DE FARMÁCIA – PET - FARMÁCIA

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um projeto do governo federal que visa a melhoria do ensino superior. É visto como um complemento à formação dos seus integrantes e uma oportunidade para a melhoria de todo o curso no qual está inserido, garantindo a todos os alunos, petianos ou não, oportunidades de vivenciar experiências não presentes na estrutura curricular do curso, visando uma formação acadêmica global. O PET-Farmácia da FCF/UFAM, existente desde 1995, atualmente possui 15 alunos integrantes, sempre com a tutoria de um professor do quadro. O grupo está sendo participando de atividades de pesquisa, ensino e extensão, procurando contemplar os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

1.3.11. EMENTAS

- PRIMEIRO PERÍODO -

| | | | |
|---|--------|------------------------|-------------------------------------|
| 1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS. | | | |
| 1.1. DISCIPLINA | | | |
| SIGLA: | IBM029 | NOME: | Citologia, Histologia e Embriologia |
| CARGA HORÁRIA: 120 horas | | CRÉDITOS: 7.6.1 | |
| 1.2. OBJETIVOS | | | |
| Proporcionar conhecimento sobre origem, estrutura e funcionamento da célula bem como dos seus componentes. | | | |
| Desenvolver o conhecimento essencial para que possam reconhecer os tecidos fundamentais dando ênfase na histofisiologia. | | | |
| Possibilitar a formação acadêmica sobre o desenvolvimento dos seres vivos desde a formação dos gametas até o nascimento, e fatores que influenciam este processo. | | | |

1.3. EMENTA

Fundamentos de Citologia. Aspectos morfológicos, ultra-estruturais e funcionais dos componentes celulares. Estudo histológico e histofisiológico dos tecidos - epitelial, conjuntivo, muscular nervoso – do sistema hematopético (mielóide e linfóide) e do sistema circulatório. Noções fundamentais sobre o desenvolvimento morfogênico do embrião humano.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MARTIN, R.; EITH, R.; WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
2. CORMACK, D. **Histologia Funcional**. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2000.
3. DI FIORE, M. S. F. **Atlas de Histologia**. 7ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1994.
4. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003.
5. LANGMAN, J. **Embriologia Médica**. 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 1985.
6. MARTINI, F. H. **Fundamentals of Anatomy and Physiology**. 6th Edition. New Jersey: Prentice Hall, 2005.
7. MOORE, K. L. & PERSAUD, T. N. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.
8. MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1994.
9. YOUNG, B. WHEATH, J. W. **Histologia Funcional do Weather**. 3ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 1999.
10. ROSS & ROMWELL. **Histologia Funcional do Weather**. 3ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Panamericana Koogan, 1997.
11. SADLER, T. W. **Lagman Embriologia Médica**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. <http://www.e-histology.net/>
2. <http://www.molbiolcell.org/nisc/mk0780643006.mov>
3. <http://www.rch.unimelb.edu.au/MBSANZ/cell.gif>
4. <http://www-isu.indstate.edu/theme/mwking/glycans.html#gags>
5. <http://www.udel.edu/Biology/Wags/histopage/colorpage/colorpage.htm>
6. <http://www.unifi.it/unif/anatistol/istologia/embriol/2base.htm>
7. <http://www.med.uc.edu/embryology/chapter2/animations/contents.htm>
8. <http://www.crd.ge.com/esl/cgsp/projects/video/medical/2dmed.html>
9. http://www.medicalbg.com/categories/links/medicine/e_anatomy_en.htm#tagOrg
10. <http://www.cellsalive.com/>
11. <http://www.rit.edu/~flwstv/biology.html>

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: IBM031 **NOME:** Anatomia Humana

CARGA HORÁRIA: 90 horas **CRÉDITOS:** 4.2.2

1.2. OBJETIVOS

Capacitar identificação das estruturas anatômicas do corpo humano; proporcionar aplicação de nomenclatura anatômica; desenvolver capacidade de relacionar os diversos órgãos e estrutura com suas funções gerais.

1.3. EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Organização dos sistemas orgânicos: cardio-respiratório, digestivo, urogenital e endócrino. Fundamentos de miologia, osteologia tegumentos e órgãos do sentido. Neuroanatomia.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DÂNGELO, J. G. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2002.
2. GARDNER, W. D. **Anatomia do Corpo Humano**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1980.
3. GRAY, H. **Anatomia**. Tradução por Alexandre Lins Werneck e Wilma Lins Werneck. 37ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 2 vol. Tradução de: Gray's Anatomy.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 21ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. vol. I e II.

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST048 **NOME:** Estrutura e Reatividade de Compostos Inorgânicos

CARGA HORÁRIA: 90 horas **CRÉDITOS:** 6.6.0

1.2. OBJETIVOS

Fornecer ideia geral da química.

Oferecer base suficiente para o atendimento das diversas funções da química inorgânica, como também ao desenvolvimento das disciplinas afins.

1.3 EMENTA

Estequiometria e a base da teoria atômica. A estrutura eletrônica dos átomos. Equilíbrio químico, iônico e oxi-redução. Ligação química. Orbitais Moleculares. Classificação periódica e propriedades dos elementos dos Grupos I-IV, nobres, não-metálicos e metais de transição.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. RUSSEL, J. B. **Química Geral**. Vol. 1 e 2, 2ª edição, Makron Books do Brasil Editora Ltda., 1994.
2. MAHAN, B. M. & MYERS, R.J. **Química "Um Curso Universitário"**. Tradução da 4ª edição americana, Editora Edgard Blücher Ltda., 1993.
3. KOTZ, J. C. & TREICHEL, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. São Paulo:Pioneira Thomson , Learning, 2005. 2 vol. (3 coleções)
4. BROWN, T. L. **Química**. 9ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROCHA FILHO, R. C. & SILVA, R. R. **Introdução aos Cálculos da Química**, 1992.
2. BASSETT, J.; DENNEY, R. C.; JEFFERY, G. H.; MENDHAM, J. V. **Análise Inorgânica Quantitativa**. 4ª edição, 1981.

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST020 **NOME:** Farmacêutico, Sociedade, Política e Saúde

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉDITOS:** 2.2.0

1.2. OBJETIVOS

Discutir as recentes transformações nas relações Estado-Sociedade e suas implicações para a concepção e desenvolvimento das políticas públicas e sociais que visam à promoção da saúde. Fornecer elementos para formulação, implantação, execução de políticas públicas de saúde. Proporcionar condições para compreender o processo saúde/doença correlacionando-o com o contexto geral da sociedade, para capacitá-lo ao exercício profissional.

1.3. EMENTA

História da Farmácia, a ciência e a profissão, área de atuação, farmacêutico e sociedade. Entidades de classe. Conceito de higiene, processo saúde/doença, Políticas de Saúde, Sistema Único de Saúde/SUS, Meio Ambiente e Saúde. Exercício da Cidadania e a relação paciente e profissional do medicamento, do alimento e das análises clínicas.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. **Saúde no Brasil**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Farmacopeias Brasileiras.
2. MAGALHÃES GOMES, M. C. V. e Col. – **Ciências Farmacêuticas** – Ed. Atheneu, S.P., 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Código de Ética da Profissão Farmacêutica – Conselho Federal de Farmácia.
2. Revista Farmácia Brasileira
3. Folha Farmacêutica
4. Revista INFARMA
5. Revista Racine
6. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.gov.br>
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
8. <http://www.saude.gov.br>
9. <http://www.farmacia.med.br>
10. www.portalfarmacia.com.br

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FSA005 **NOME:** Metodologia Científica Aplicada à Farmácia

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉDITOS:** 2.2.0

1.2. OBJETIVOS

Desenvolver habilidades para a análise crítica de investigações da área de saúde, e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

1.3. EMENTA

Iniciação à pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Noções de estatística. Ética e pesquisa. Normas de citações e referências bibliográficas. Comunicação científica: oral e escrita. Normas para a elaboração e comunicação de trabalhos científicos conforme normas da ABNT.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. 18ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
2. BRASIL. **Capitação para comitês de ética em pesquisa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 2 vol.
3. FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo:Saraiva, 2003.
4. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1993.
5. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONTANDRIPOULOS, A. P. et. al. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo: Hucitec.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
3. RUIZ, J. A. **Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Editora Atlas.

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|--------|--------------|---|
| SIGLA: | FSA048 | NOME: | Introdução a Estrutura e Reatividade de Compostos Orgânicos |
|---------------|--------|--------------|---|

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉDITOS:** 2.2.0

1.2. OBJETIVOS

Apresentar a importância e os conceitos gerais da química orgânica enquanto ferramenta na área farmacêutica.

1.3. EMENTA

Fundamentos da química orgânica: o carbono; Estrutura, nomenclatura e ligações químicas em moléculas orgânicas; Principais grupos funcionais; Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Estereoquímica, Isomeria; Acidez e basicidade em química orgânica. Introdução às reações orgânicas aplicadas à farmácia.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; JONGH, D. C.; JOHNSON, C. R.; LEBEL, N. A.; STEVENS, C. L. **Química Orgânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976.
2. SOLOMONS, T.W.G.; FRYLE, C. B. **Organic Chemistry**, 7th. Ed., John Wiley & Sons, Inc., New York, 2000. Traduzido.
3. McMURRY, J. **Química Orgânica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2005. combo.
4. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução a Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2006. 336p 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, LUIZ CLÁUDIO DE ALMEIDA. Introdução à química orgânica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
2. RISSATO, SANDRA REGINA. Química Orgânica: Compreendendo a Ciência da Vida, Ed. Átomo, 2005.
3. MARQUES, JACQUELINE. Química Orgânica: Práticas de Química Orgânica, Ed. Átomo, 2007.
4. SACKHEIM, G.F.; LEHMAN, D.D. Química para ciências biomédicas. 8.ed. São Paulo:Manole, 2001.
5. ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2006.

- SEGUNDO PERÍODO -

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: IBB048 **NOME:** Genética Molecular

CARGA HORÁRIA: 60h **CRÉDITOS:** 3.2.1

1.2. OBJETIVOS

Dar suporte ao estudo sobre a estrutura geral, síntese e transcrição do DNA e do RNA e mostrar pontos atuais da Engenharia Genética.

1.3. EMENTA

Breve histórico da Biologia Molecular. Estrutura do DNA. Estrutura do RNA. Análise sequencial de ácidos nucleicos. Replicação do DNA in vivo e in vitro. Síntese química e genes. PDR e suas aplicações. Transcrição da mensagem genética. Formas nascentes e funcionais de RNAs. Biossíntese de proteínas. Ribossomos: subunidades ribossômicas, monorribossomos e polirribossomos. RNA mensageiro. Tradução de mRNAs em sistemas acelulares. Engenharia Genética. Problemas atuais e perspectivas da Biologia Molecular.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. De ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 2001. Editora Guanabara Koogan S.A.
2. GRIFFITHS, J. A.; GERLBART, W.M.; MILLER, J.H.; LEWONTIN, R.C. 2001. **Genética Moderna**. Editora Guanabara Koogan S.A.
3. NELSON, D.L.; COX, M.M.; LEHNINGER, A.L. 2000. **Principles of Biochemistry**. 3ª edição. Editora Worth. New York – USA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. VOET, D.; VOET J.; PRATT, C. 2000. **Fundamentos de Bioquímica**. 3ª edição. Editora Artes Médicas. Porto Alegre-RS.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|-------------------|
| SIGLA: | IBF017 | NOME: | Bioquímica Básica |
|---------------|--------|--------------|-------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 75 horas | CRÉDITOS: 4.3.1 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Fornecer uma visão básica dos componentes celulares e suas transformações biológicas (anabolismo e catabolismo), além dos fatores que determinam a mais perfeita inter-relação dos processos fisiológicos.

1.3. EMENTA

Estudo das biomoléculas: carboidratos, aminoácidos, proteínas, lipídios, ácidos nucleicos, nucleotídeos, enzimas e vitaminas. Bioenergética, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. & COX, M. M. – **Princípios de Bioquímica**, 3ª Edição. Editora Sarvier. São Paulo, 2004.
2. CONN, E. E. & STUMPF, P. K. – **Introdução à Bioquímica**. 4ª edição. Editora Edgar Blucher. São Paulo, 1980.
3. MURRAY, R.; GRANNER, D.; MAYES, P.; RODWELL, V, 8ª ed. **Harper-Bioquímica**. Editora Atheneu, São Paulo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G. & MARES-GUIA, M. L. – **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. Livraria Atheneu. Rio de Janeiro.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|--------------------------------|
| SIGLA: | IEM008 | NOME: | Matemática Aplicada à Biologia |
|---------------|--------|--------------|--------------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 60 horas | CRÉDITOS: 4.4.0 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Revisar e discutir os principais tópicos de matemática elementar e preparar o aluno para a sistemática de ensino e aprendizagem de matemática de nível superior direcionada a área das ciências biológicas.

1.3. EMENTA

Funções. Funções Exponenciais e Logarítmicas. Limite e Continuidade. Derivadas. Regras e Derivações. Teorema do Valor Médio. Integração. Integração. Técnicas de Integração. 1º. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações à Ciências Biológicas. Médicas e Ambientais.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HOFFMANN, LAURENCE D.E. BRADLEY, GERALD L. – Cálculo – **Um curso moderno e suas Aplicações** – 6ª. Edição, LTC – 1999 – Rio de Janeiro-RJ.
2. GUIDORIZZI, HAMILTON LUIZ, **Um curso de cálculo** – vol. 1 – LTC – 1985 – Rio de Janeiro-RJ.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AGUIAR, ALBERTO FLÁVIO A; Xavier, Antônio Fontenele Sampaio; Rodrigues, José; Euny M. **Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas** – Editora Harbra Ltda. 1980 – São Paulo-SP.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: IEQ008 **NOME:** Química Analítica

CARGA HORÁRIA: 90 horas **CRÉDITOS:** 4.2.2

1.2. OBJETIVOS

Estudar e avaliar os conceitos de equilíbrio químico relacionado à identificação e quantificação de espécies químicas inorgânicas empregando-se métodos clássicos não instrumentais.

1.3. EMENTA

Conceitos de equilíbrios químicos envolvidos na identificação e quantificação de espécies químicas inorgânicas. Seletividade, sensibilidade e especificidade de reações químicas. Etapas envolvidas no processo de análise química (histórico da amostra e escolha de métodos; amostragem; abertura de amostras; algumas técnicas de separação e eliminação de interferentes; quantificação; interpretação de resultados; relatórios). Métodos quantitativos clássicos (volumetria e gravimetria).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VOGEL, A. I. **Vogel's Qualitative Inorganic Analysis**, 7ª ed. London: Longman (1996) 347p.
2. VOGEL, A. I. **Textbook of Quantitative Inorganic Analysis**, Longmans, 3ª ed., 1960. Há tradução espanhola em dois volumes da 2ª edição. Há tradução, para o português, da 4ª edição.
3. OHLWEILER, O. A. **Química Analítica Quantitativa**, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 3ª ed., 1982.
4. GUENTHER, W. B. **Química Quantitativa: Medições e Equilíbrios**. Editores E. Blücher e Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. **Fundamentals of Analytical Chemistry**, Saunders, 6ª ed., 1992.

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|--------------------------------|---|
| SIGLA: FST047 | NOME: Estrutura e Reatividade de Compostos Orgânicos |
| CARGA HORÁRIA: 90 horas | CRÉDITOS: 6.6.0 |

1.2. OBJETIVOS

Ter conhecimentos básicos de Química Orgânica, através dos estudos de propriedades físicas, reatividade, mecanismos de reação de várias classes de compostos, fornecendo subsídios necessários para o estudo de assuntos mais específicos e aplicados em outras disciplinas.

1.3. EMENTA

Propriedades e Mecanismos das Reações Orgânicas: Alcenos, Alcinos, Compostos Aromáticos, Álcoois, Haletos de Alquila e de Arila, Éteres, Fenóis, Aldeídos, Cetonas, Ácidos Carboxílicos e Derivados, Aminas e Outros Compostos de Nitrogênio. Introdução à filosofia de sínteses orgânicas de fármacos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; JONGH, D. C.; JOHNSON, C. R.; LEBEL, N. A.; STEVENS, C. L. **Química Orgânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976.
2. SOLOMONS, T.W.G.; FRYLE, C. B. **Organic Chemistry**, 7th. Ed., John Wiley & Sons, Inc., New York, 2000. Traduzido.
3. McMURRY, J. **Química Orgânica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2005.
4. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução a Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2006. 336p 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOROLKOVAS, A.: Fundamentos de Farmacologia Molecular (base para o planejamento de fármacos). EDART Editora São Paulo, 1977.
2. WARRREN, 5. Organic Synthesis: The Disconnection Approach. Wiley & Sons. New York, 1985.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST006 **NOME:** Farmacobotânica

CARGA HORÁRIA: 60 horas **CRÉDITOS:** 3.2.1

1.2. OBJETIVOS

Caracterizar macro e microscopicamente as drogas de origem vegetal de importância terapêutica.

1.3. EMENTA

Caracterização macro e microscópica de drogas vegetais.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. **Fundamentos de Farmacobotânica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.
2. ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgar Blücher, 1974.
3. FERRI, M. G. **Botânica - Morfologia Interna das Plantas (anatomia)**. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PIO CORREA, M. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Rio de Janeiro: Min. da Agricultura, 1926-1984.
2. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 1999.

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|--------------------------------|--|
| SIGLA: FSA049 | NOME: Introdução à Prática Farmacêutica |
| CARGA HORÁRIA: 45 horas | CRÉDITOS: 3.3.0 |

1.2. OBJETIVOS

Conhecer as áreas de atuação do Farmacêutico Generalista, nos diversos campos do setor.

1.3. EMENTA

O exercício e a responsabilidade profissional do Farmacêutico. Indústria de Medicamentos. Indústria de Produção de Alimentos. Farmácias de Manipulação. Policlínicas. Farmácias Comunitárias (Drogarias). Laboratórios de Análises Clínicas. Laboratórios de Análises de Alimentos, Farmácia Hospitalar.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Código de Ética Farmacêutica. Conselho Federal de Farmácia - CFF. Disponível em: <http://www.crfmg.org.br/legislacao/res_html/res290.html>
2. MAGALHÃES GOMES, M. C. V. e Col. – **Ciências Farmacêuticas** – Ed. Atheneu, S.P., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Revista Farmácia Brasileira, site <http://www.cff.org.br/revista.php>.
2. Revista Racine, site <http://www.revistaracine.com.br/pub/rcneditora/>
3. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.gov.br>
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
5. <http://www.saude.gov.br>
6. <http://www.farmacia.med.br>
7. www.portalfarmacia.com.br



- TERCEIRO PERÍODO -

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: IEE006 **NOME:** Bioestatística

CARGA HORÁRIA: 60 horas **CRÉDITOS:** 4.4.0

1.2. OBJETIVOS

Desenvolver princípios básicos da estatística aplicada à área de ciências biológicas.

1.3. EMENTA

Método científico e método estatístico. População e amostra. Coleta de dados. Apuração e apresentação de dados. Medidas de tendência central e de dispersão. Correlação. Regressão. Estimação. Testes de hipótese.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HOEL, Paul G. **Estatística Elementar**. São Paulo: Atlas, 1981.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: IEQ007 **NOME:** Físico-Química

CARGA HORÁRIA: 45 horas **CRÉDITOS:** 3.3.0

1.2. OBJETIVOS

Aplicar as bases dos estudos de gases, preparo de soluções, entendimento de pH, etc para que o aluno tenha condições de prosseguir seus estudos em disciplinas que necessitem destes conhecimentos.

1.3. EMENTA

Estudos dos Gases. Estudo das soluções. Ácidos, bases e tampões em soluções aquosas. pH. Cinética Química. Termodinâmica. Propriedades Coligativas. Eletrólise.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ATKINS, P. W. **Physical Chemistry**. 5ª ed., Oxford, Oxford University Press, 1994 e 7ª ed. em português.
2. CASTELLAN, Gilbert. **Fundamentos de Físico-Química**. LTC – Livros Técnicos e Científicos. Editora S. A., 1986.
3. CHAGAS, Aécio P. **Termodinâmica Química**. Editora da Unicamp, Campinas, 1999.
4. FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. **Princípios Físico-Químicos em Farmácia**. São Paulo: EDUSP, 2003.
5. MOORE, W. J. **Físico-Química**. Trad. 4ª Ed. Americana, Ed. Edgard Blucher e Ed. da USP – 1976. Vol. II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROW, G. W. **Físico-Química**. Reverté, Rio de Janeiro, 1982.
2. CROCKFORD, E. Samuel B. Mnight. **Fundamentos de Físico-Química**. Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- LEVINE, I. N., “**Físicoquímica**”, Cuarta Edición, McGraw-Hill, Madrid, (1996)
- METZ, C. R. **Físico-Química**. McGraw-Hill, São Paulo, 1979. (Coleção Schaum).

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|-------------------|
| SIGLA: | IBF009 | NOME: | Fisiologia Humana |
|---------------|--------|--------------|-------------------|

| | | | |
|-----------------------|----------|------------------|-------|
| CARGA HORÁRIA: | 90 horas | CRÉDITOS: | 6.6.0 |
|-----------------------|----------|------------------|-------|

1.2. OBJETIVOS

Identificar, caracterizar e estabelecer os padrões funcionais envolvidos na Fisiologia Humana.

1.3. EMENTA

Estudo das funções dos líquidos corporais. Mecanismo de regulação da temperatura corporal. Sistemas nervoso, cardiovascular, renal, digestório, endócrino, respiratório e reprodutor.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERNE, R. M. e LEVY, M. N. (2009) – **Fisiologia**, 6ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 864p.
2. GUYTON, A. C. (2011) – **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Interamericana, Rio de Janeiro. 1216 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MOUNTCASTLE, V. B. – **Fisiologia Médica**. Volumes 1 e 2. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 834 p.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|-----------------------|----------|------------------|-------------------|
| SIGLA: | IBP015 | NOME: | Imunologia Básica |
| CARGA HORÁRIA: | 45 horas | CRÉDITOS: | 3.3.0 |

1.2. OBJETIVOS

Fornecer conhecimento básico sobre imunologia, os diversos sistemas e órgãos de defesa e de resposta imune do organismo.

1.3. EMENTA

Introdução ao estudo da imunologia. Sistema imune inato e adaptativo. Órgãos linfóides primários e secundários. Antígenos. Antígenos leucocitários humanos (HLA). Imunoglobulinas. Sistema complemento. Citocinas. Reações de hipersensibilidades. Imunologia dos transplantes, das infecções bacterianas. Imunoprofilaxia.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. 2004- **Imunologia** . 10^o ed. ED. MANOLE Ltda.
2. BIER, O. G.; MOTTA, W. D.; VAZ, N. M. 2003 - **Imunologia básica e aplicada**. 5^o ed. Editora Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GUIMARÃES, R. X. & GUERRA, C.C.C., 1983 – **Clínica e Laboratório**. 3^a Ed. São Paulo, Savier Ed. de livros médicos.
2. FERREIRA, W. A.; ÁVILA, S.M.L. 1996 - **Diagnóstico Laboratorial das principais doenças Infecciosa e Auto- Imunes**. GUANABARA KOOGAN.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|--------------------------------|---|
| SIGLA: FSA050 | NOME: Introdução à Bacteriologia e Micologia |
| CARGA HORÁRIA: 60 horas | CRÉDITOS: 3.2.1 |

1.2. OBJETIVOS

Reconhecer a morfologia, estrutura, fisiologia, metabolismo, genética bacteriana e fúngica. Realizar procedimentos de esterilização, desinfecção e antissepsia. Conhecer e executar os procedimentos de coloração, preparo de meios de cultura para isolamento, identificação e preservação de bactérias e fungos. Conhecer e executar técnicas laboratoriais aplicadas ao diagnóstico bacteriológico e micológico. Identificar os principais mecanismos de virulência bacteriana e fúngica. Estudar a microbiota normal humana e suas interações com o organismo humano.

1.3. EMENTA

Introdução a Bacteriologia e à Micologia. Taxonomia e classificação bacteriana e fúngica. Morfologia e estrutura da célula bacteriana e fúngica. Teoria das colorações (coloração de Gram e colorações especiais para identificação presuntiva ou definitiva). Fisiologia, nutrição, metabolismo e reprodução bacteriana e fúngica. Controle de microrganismos. Genética Bacteriana. Microbiota endógena humana. Relação parasita-hospedeiro. Patogenia bacteriana e fúngica. Noções de microbiologia de alimentos. Meios de cultura; técnicas laboratoriais para os estudos da macro e micromorfologia dos fungos de interesse médico.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MÓDULO BACTERIOLOGIA

1. BARBOSA, H.R. et al. **Microbiologia básica**. 1a ed., Editora Atheneu, São Paulo, 1998.
2. BIER, O. **Bacteriologia e Imunologia**. 17a ed., Edições Melhoramentos, São Paulo, 1989.
3. FINEGOLD, S.M. & BARON, E.J. Bailey/Scott: **Diagnóstico Microbiológico**. 7a ed., Editorial Médica Panamericana, Buenos Aires, 1992.
4. JAWETZ, E. et al. **Microbiologia Médica**. 18a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991.
5. OKURA, M. H., RENDE, J. C. **Microbiologia Roteiro de Aulas Práticas**. Tecmedd, 2008.
6. OPLUSTIL, C.P. et al. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 2a ed., Sarvier, São Paulo, 2004.
7. PELCZAR JR., M.J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. **Microbiologia – Conceitos e Aplicações**. 2a ed., Vol. 1 e Vol. 2, Pearson-Makron Books, São Paulo, 1997.
8. TRABULSI, L.R. et al. **Microbiologia**. 4a ed., Editora Atheneu, São Paulo, 2004.

9. VERMELHO, A.B., PEREIRA, A. F., COELHO, R. R. R. SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. Guanabara-koogan, Rio de Janeiro, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KONEMAN, E.W. et al. **Diagnóstico Microbiológico** – Texto e atlas colorido. 5a ed., MEDSI-Editorial Médica e Científica, Rio de Janeiro, 2001.
2. LENNETTE, E.H., BALOWS, A., HAUSLER, W.J., SHADOMY, H.J. **Manual de Microbiologia Clínica**. 4a ed., Editorial Médica Panamericana, Buenos Aires, 1993.
3. MIMS, C.A. et al. **Microbiologia Médica**. 1a ed., Editora Manole, São Paulo, 1995.
4. MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S., PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 4a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.

MÓDULO MICOLOGIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DOMER, J.E. & KOBAYASHI, G.S. **The Mycota**. Human Fungal Pathogens XII. Springer, 2004.
2. KWON-CHUNG, K. J. & BENNETT, J. E. **Medical Micology**. USA: Willians& Wilkings, p. 105, 1992.
3. LACAZ, C. S. **Micologia Médica**. São Paulo. Editora Servier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARTINS, J.E.C.; TAKAHASHI, N. M.; HEINS-VACCARI, M. E. **Atlas de Micologia Médica**. 1ª edição, Manole, São Paulo, 2005.
2. MURRAY, P. R. et al. **Microbiologia Médica**. Guanabara Koogan, 1992.
3. SIDRIM, J.J. & MOREIRA, J.L.B. **Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica**. Guanabara-Koogan, 2004.
4. SILVEIRA, V. P. **Micologia**. 4a ed. Rio de Janeiro. Interamericana. 1992.
5. ZAITZ, C.; RANGEL L.B.; SOUZA, V.M. **Atlas de Micologia Médica**. 2ª edição, Manole, São Paulo, 2006.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|--------|--------------|-------------------------|
| SIGLA: | FST005 | NOME: | Bioquímica de Alimentos |
|---------------|--------|--------------|-------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 60 horas | CRÉDITOS: 3.2.1 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Conhecer as transformações bioquímicas que ocorrem durante o processamento e armazenamento dos alimentos, as condições essenciais para que os diversos componentes celulares possam interagir, e as modificações químicas e físicas que afetam os macro e micronutrientes e, por conseguinte, sua aceitação pelo consumidor.

1.3. EMENTA

Proteínas. Proteínas de origem animal, vegetal e microbiana. Modificações químicas e físicas das proteínas. Pigmentos da carne. Bioquímica do “post mortem”. Carboidratos. Reatividade e principais transformações químicas. Reação de Maillard. Caramelização. Funções. Funções e características dos polissacarídeos em alimentos. Carboidratos estruturais. Lipídios. Alterações químicas de lipídios. Vitaminas. Sabor e aroma em alimentos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BELITZ, H. D.; GROSCH, W. **Química de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1997.
2. BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. D. **Química de processamento de alimentos**. Campinas: Fundação Cargill, 1984.
3. BOBBIO, P. A. BOBBIO, F. D. **Introdução à química de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1992.
4. FARFAN, J. A. **Química de proteínas aplicada à ciência e tecnologia dos alimentos**. 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 1994.
5. FENEMA, O. R. **Química de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1993.
6. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. São Paulo: Edgard Blucher: Instituto Mauá de Tecnologia, 2004.
7. SGARBIERI, V. C. **Proteínas em alimentos protéicos**. São Paulo: Livraria Varela, 1996.
8. WONG, D.W.S. **Química de los alimentos: mecanismo y teoria**. Zaragoza: Acribia, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRAVERMAN, J. B. S. **Introducción a la bioquímica de los alimentos**. Barcelona: Omega S.A. 1967.
2. CHEFTEL, J. C.; CHEFTEL, H. **Introducción a la bioquímica y tecnologia de los alimentos**. Zaragoza: Acribia. V. 1 e 2, 1989.
3. CHEFTEL, J. C.; CUQ, J. L.; LORIENT, D. **Proteínas alimentarias: Bioquímica. Propriedades Funcionais. Valor Nutritivo. Modificaciones Químicas**. Zaragoza: Acribia, 1989.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST054 **NOME:** Análise Instrumental

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉDITOS:**2.2.0

1.2. OBJETIVOS

Fornecer conhecimentos para identificação de grupamentos químicos em espectros de UV, Vis e IV, RMNH e RMNC e absorção atômica, além do fundamento dos métodos de separação: cromatografia líquida, gasosa e em camada delgada, potenciométricos, refratométricos e polarimétricos.

1.3. EMENTA

Espectroscopia na região do UV-Vis, e IV, de Massa, de Ressonância Magnética Nuclear (NMR) de Próton e de Carbono, de Absorção Atômica, Plasma Induzido. Noções dos Métodos de Separação: Cromatografia em camada delgada, gasosa e líquida (HPLC). Potenciometria. Refratometria. Polarimetria.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EWING, G. W. – **Métodos instrumentais de análise química**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988, 2ª ed. vol. 1 e 2.
2. **FARMACOPÉIA BRASILEIRA**. São Paulo. 4ª edição, 1988. (Parte I – 7 ; Parte II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; AGUIAR, P. F. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. Rio de Janeiro: LTC. 6ª edição, 2000.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST055 **NOME:** Operações Unitárias

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉDITOS:**2.2.0

1.2. OBJETIVOS

Conhecer os principais princípios físicos aplicados nas indústrias farmacêuticas e de alimentos e reconhecer os equipamentos empregados nos processos industriais.

1.3. EMENTA

Conversões e unidades de medida. Transmissão de calor. Esterilização. Refrigeração e congelamento. Mistura. Moagem. Secagem. Compressão e consolidação de sólidos em pó. Reologia Farmacêutica. Clarificação e filtração.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARUFFALDI, R. **Fundamentos da Tecnologia de alimentos**. Vol. 3. São Paulo: Atheneu, 1998.
2. BRENNAN, J. L. *et al.* **Las operaciones de la ingeniería de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1984.
3. EARLE, R. L. **Ingeniería de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1988.
4. BLOCK, S. S. **Desinfection sterilization and preservation** .4.ed. Philadelphia : Lea Febiger, 1991. 1162 p.
5. CHULIA, D.; DELEUIL, M.; POURCELOT, Y. **Handbook of Powder Thecnology: powder technology and pharmaceutical processes** .Amsterdam :Elsevier, 1994. 557p.
6. LACHMAN, L. **Teoria e prática na Indústria Farmacêutica**. Fundação CalousteGulbenkian. 2001. 2v.
7. LE HIR,A. **Farmácia galênica** . Barcelona : Masson, 1995. 393p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HAYES, G. D. **Manual de datos de ingeniería de los alimentos**.Zaragoza: Acribia, 1993.
2. MAFART, P. **Ingeniería industrial alimentaria**. Zaragoza: Acribia, 1994. 2v.
3. SINGH, R. P. & HELDMAN, D. R. **Introducción a la ingeniería de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1998.
4. BARNES,H. A.; HUTTON, J.F.; WALTERS, K. **An introduction to rheology**. Amsterdam : Elsevier, 1993. 199 p.
5. MARTIN, A. **Physical pharmacy** .4.ed. Philadelphia : Lea Febiger, 1993. 622p.
6. POMBEIRO, A. J. L. C. **Técnicas e operações unitárias em química laboratorial**. Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
7. **REMINGTON ' S pharmaceutical science** . 18.ed. Easton : Mack, 1990. 2000p.

- QUARTO PERÍODO -

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|--------------------|
| SIGLA: | IBF038 | NOME: | Farmacologia Geral |
|---------------|--------|--------------|--------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 60 horas | CRÉDITOS: 3.2.1 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Gerais – capacitar o estudante de farmácia a compreender e interpretar as ações das drogas nos sistemas biológicos, reconhecendo o potencial de toxicidade dos mesmos, e fomentar os critérios para utilização racional dos medicamentos.

Específicos – Criar condições para que o aluno reconheça seu papel como agente promotor da saúde em todos os níveis da assistência medicamentosa, integrando perfeitamente a Farmacologia e suas subdivisões com outras disciplinas biomédicas e inserindo-se na multidisciplinaridade exigida na formação do profissional das ciências da saúde.

1.3. EMENTA

Compreensão dos fundamentos científicos necessários ao uso clínico racional de drogas empregadas no diagnóstico, na prevenção, e no tratamento de patologias. Trata-se de uma ciência biomédica básica que exige o conhecimento da história, origem, propriedades físico-químicas e composição de drogas, ocupando-se da elucidação de seus mecanismos de ação, da absorção, da distribuição, da biotransformação e da excreção, bem como de seu potencial de toxicidade.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Berthram Katsung. **Farmacologia**. 8ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.
2. Goodman & Gilman: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Editores: Gilman, A. G., Rall, T. W., Nies, A. S., Taylor, P. 10ª. Ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro, 2000.
3. Kalant&Roschallau. **Princípios de Farmacologia Médica**. 2ª. Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993.
4. Page. **Farmacologia**. 1ª. Ed. Manole. São Paulo, 1999.
5. RANG, H. P. **Farmacologia**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
6. Silva, P. **Farmacologia**. 6ª. Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. Valle, L. B. S., Oliveira – Filho, R. M., De Lucia, R., Oga, S. **Farmacologia Integrada**. Vol. I: Princípios Básicos, Livraria Atheneu. Rio de Janeiro, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Anthony J. F. Griffiths. **Genética Moderna**. Ed. Guanabara Koogan S. A. 1ª edição capítulo 2,7,14,. 2001.
2. Thompson & Thompson. **Genética Médica**. Ed. Guanabara Koogan S. A. 5ª edição, 1993.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST007 **NOME:** Bromatologia

CARGA HORÁRIA: 75horas

CRÉDITOS: 3.1.2

1.2. OBJETIVOS

Identificar os principais grupos de alimentos e as bases para a sua preservação.

Aplicar as técnicas analíticas para a determinação da composição centesimal de um alimento.

Reconhecer a importância da Bromatologia para o profissional farmacêutico.

1.3. EMENTA

Preparo e padronização de soluções. Estudo genérico dos principais grupos de alimentos. Composição centesimal de um alimento. Alimentos para fins especiais. Noções de microbiologia de alimentos. Bases para a preservação de alimentos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARUFFALDI, R. & OLIVEIRA, M. N. **Fundamentos de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1998.
2. BRASIL. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 4. ed., 2005.
3. CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
4. EVANGELISTA, J. **Alimentos, um estudo abrangente**. São Paulo: Roca, 1998.
5. FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E. & MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.
2. FENNEMA, O. R. **Química de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1993.
3. IBGE. **Estudo Nacional da despesa familiar: tabelas de composição de alimentos**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
4. MAHAN, L. K. & ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 9. ed., 1998.
5. MORETTO, E. & FETT, R. **Tecnologia de óleos e gorduras vegetais na indústria de alimentos**. São Paulo: Varela, 1998.
6. TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS. Campinas: NEPA-UNICAMP, 2. ed., 2006.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST008 **NOME:** Bioquímica Metabólica

CARGA HORÁRIA: 45h **CRÉDITOS:** 3.3.0

1.2. OBJETIVOS

Fornecer conhecimentos sobre a bioquímica das biomoléculas, macronutrientes, hormônios e elementos essenciais ao organismo.

1.3. EMENTA

Macronutrientes: digestão, absorção. Distúrbios bioquímicos da digestão e da absorção. Metabolismo dos carboidratos, das proteínas e dos lipídios. Distúrbios bioquímicos no metabolismo dos carboidratos, das proteínas e dos lipídios. Hormônios do hipotálamo, da hipófise, do córtex supra-renal, das gônadas, do pâncreas, tireóide. Distúrbios bioquímicos. Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-base. Distúrbios bioquímicos. Biossíntese de Heme. Distúrbios bioquímicos. Vitaminas lipossolúveis e vitaminas hidrossolúveis. Distúrbios bioquímicos. Minerais cálcio e fósforo; biossíntese, função e distúrbios bioquímicos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

1. CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Traduzido por Henrique Ferreira et al. 3ª ed. Porto Alegre Artmed, 2000. Tradução de Biochemistry.
2. CHAMPE, P. C; RICHARD, A. **Bioquímica ilustrada**. Traduzido por Ana Rosa Bolner. 2ed Porto Alegre: ArtesMédicas, 1996.
3. LEHNIGER, A. **Princípios de Bioquímica**. 2ª edição. São Paulo: Sarvier, 1995.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

1. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayard. **Bioquímica básica**. 1990 e 2ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2000.
2. MONTGOMERY, Rex; et. Al. Biochemistry – A case oriental approach. 6 ed. USA: Mosby, 1996.
3. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES; P. A. ROWELL, V. W. Harper; **Bioquímica**. 7ª ed. São Paulo: Atheneu, 1994. Harpers biochemistry. 25 ed. USA: Appleton & Lange, 2000.
4. NELSON, L; COX, M. **Lehninger principles of biochemistry**. 3 ed. New York. Worth Publishers, 2000.
5. GANONG, William. **Fisiologia médica**. Revisor técnico Charles Alfred Esbérard 15 ed. Brasil: Prentice/Hall, 1993.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FSL020 **NOME:** Patologia Geral

CARGA HORÁRIA: 90 horas **CRÉDITOS:**4.2.2

1.2. OBJETIVOS

Compreender os conceitos básicos de saúde e doença, da etiologia, patogenia e prognóstico das alterações patológicas básicas, e também habilitá-los a reconhecer microscopicamente essas alterações, criando condições para o estudo de outras disciplinas do currículo.

1.3. EMENTA

Introduzir aos alunos os conceitos básicos e as principais características de distúrbios circulatórios, lesões, acúmulos, necrose, alterações de crescimento e diferenciação e neoplasias.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDERSON, W.A.D. & KISSANE, J.M. – **Patologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1992.
2. BOGLIOLO, L.G. - **Patologia Geral Básica**. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 1978.
3. CONTRAN, R.S.; KUMAR, V. & ROBBINS, S.L. - **Patologia Estrutural e Funcional**. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 1991.
4. ROBBINS, S. L. & CONTRAN, R. S. **Patologia Estrutural e Funcional**. Guanabara, Rio de Janeiro, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROBBINS, S. L.; ANGEL, M. & KUMAR, V. **Patologia Básica**. Atheneu, São Paulo, 1986.
2. ROBBINS, S. L. & CONTRAN, R. S. **Patologia Estrutural e Funcional**. Interamericana, Rio de Janeiro, 1983.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|---------|--------------|----------------------------|
| SIGLA: | FSA 051 | NOME: | Microbiologia de Alimentos |
|---------------|---------|--------------|----------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 45 horas | CRÉDITOS: 2.1.1 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS:

- Compreender os fatores que controlam o desenvolvimento de microrganismos nos alimentos durante o processo produtivo,
- Conhecer os métodos e sistemas de análise de alimentos,
- Identificar os patógenos causadores de toxinfecções alimentares,
- Saber a aplicabilidade dos microrganismos úteis e indicadores aplicados à indústria de alimentos.

1.3. EMENTA

- Fatores que controlam o desenvolvimento microbiológico.
- Métodos e sistemas de análise de alimentos.
- Toxinfecções Alimentares.
- Contaminações. Alterações.
- Controle do desenvolvimento microbiano.
- Microrganismos na indústria de alimentos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005, 182p.
2. JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Tradução Maria Carolina Minardi Guimarães. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI; SANTOS, R.F.S; GOMES, R.A.R. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica**. 3^a edição, 2007. Editora Valela.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2^a ed.rev. Campinas,SP: Unicamp, 2003.
2. SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. 5^a .ed. São Paulo: Varela, 2002.
3. RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. **Microbiologia Prática – Roteiro e Manual, Bactérias e Fungos**. Ed. Atheneu, 2005. São Paulo.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST011 **NOME:** Farmacognosia

CARGA HORÁRIA: 90 horas **CRÉDITOS:** 4.2.2

1.2. OBJETIVOS

Caracterizar os grupos químicos relevantes das drogas de origem vegetal e sua importância terapêutica.

1.3. EMENTA

Óleos essenciais. Flavonóides. Antraquinonas. Cumarinas. Glicosídeos cardíacos. Alcalóides. Saponinas. Taninos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COSTA, A. F. Farmacognosia. 5ª ed. Lisboa: Lacouste-Gulbenkian, 1992, v. 1. GOTTlieb, O. R.; KAPLAN, M. A. C.; BORIN, M. R. M. B. **Biodiversidade; um enfoque químico-biológico**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. 267 p.
2. OLIVEIRA, F. B., AKISUE, G. AKISUE, M. K. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1991.
3. SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade UFRGS/Editora da UFSC, 1999. 821p.
4. COSTA, A. F. **Farmacognosia**. 3ª ed. Lisboa: Lacouste-Gulbenkian, 1967. v. 1. GOTTlieb, O. R.; KAPLAN, M. A. C.; BORIN, M. R. M. B. Biodiversidade: um enfoque químico-biológico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. 267p.
5. OLIVEIRA, F. B., AKISUE, M. K. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1991. SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade UFRGS/Editora da UFSC, 1999. 821p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Revista Brasileira de Farmacognosia ISSN 0102-695X, Maringá-PR.
2. Jornal Brasileiro de Fito medicina ISSN-1677-5848, São Paulo-SP.

- QUINTO PERÍODO -

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|-----------------------|----------|------------------|--|
| SIGLA: | FSA057 | NOME: | Introdução à Parasitologia e Virologia |
| CARGA HORÁRIA: | 60 horas | CRÉDITOS: | 3.2.1 |

1.2. OBJETIVOS:

Identificar e diferenciar os principais artrópodes, parasitos e vírus causadores de infecção no organismo humano; conhecer os fatores que influenciam no aparecimento e disseminação desses agentes; conhecer as técnicas básicas para o estudo da morfologia necessária ao diagnóstico laboratorial, associando-se com a epidemiologia desses agentes; utilizar e difundir as principais medidas profiláticas relacionadas a cada uma das doenças causadas por artrópodes, parasitos e vírus.

1.3. EMENTA

Taxonomia, morfologia e biologia de helmintos e protozoários. Importância das doenças parasitárias no contexto socioeconômico. Parasitos, artrópodes e vírus de importância médica. Aspectos básicos para diagnóstico e prevenção. Introdução à Virologia. Estrutura e replicação viral. Diversidade viral. Prions.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMATO NETO, V; CORREA, L.L. 1991. **Exame Parasitológico de Fezes**. Ed. Savier.
2. BIER, O. **Bacteriologia e Imunologia**. 17^a ed. e 24^a ed., São Paulo: Edições Melhoramentos, 1989.
3. CIMERMAN & CIMERMAN. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. Livraria Atheneu.
4. FERREIRA, A.W ; ÁVILA, S. L.M. **Diagnóstico Laboratorial das Doenças Infecciosas e Auto-Imunes**. Rio de Janeiro.Guanabara Koogan.302p.1996.
5. KAMOUN, P. **Manual de Exames de Laboratório - 500 Exames - Indicação, Técnica, Interpretação, Diagnóstico**. Livraria Atheneu.
6. PESSOA, S; MARTINS, A .V. 1982. **Parasitologia Médica**. Editora GuanabaraKoogan. 11 ed.
7. REY, L. 2002. **Bases da Parasitologia Médica**. Editora GuanabaraKoogan, 2 ed.
8. REY, L. 2001. **Parasitologia**. Editora GuanabaraKoogan, 3 ed.
9. VALLADA, E.P. 1993. **Manual do Exame Parasitológico de Fezes - Coprologia e Parasitologia**. Ed. Atheneu.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ZAMAN, V. **Atlas de Parasitologia Clínica**.
2. ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. 1994 – **Cellular & Molecular Immunology**. Phyladelphia, W. B. SaundersCompany.
3. BIER, O. G.; MOTTA, W. D.; VAZ, N. M. - **Imunologia básica e aplicada**.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST083 **NOME:** Farmacodinâmica

CARGA HORÁRIA: 105 horas **CRÉDITOS:** 7.7.0

1.2. OBJETIVOS

Identificar, classificar e conhecer o mecanismo de ação de fármacos que atuam nos diversos sistemas humano.

1.3. EMENTA

Mecanismo de Ação de Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central; no Sistema Renal, no Sistema Gastrointestinal; no Sistema Respiratório; no Sistema Endócrino; no Sistema Hematopoiético e no Processo Inflamatório. Agentes Quimioterápicos e Antimicrobianos

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FUCHS, F. D.&Wannmacher, L. **Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 643p.
2. FUCHS, F. D.&Wannmacher, L. **Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1074p.
3. GOODMAN & GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 1436p.
4. GOODMAN & GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 1647p.
5. RANG, H. P., Dale, M. M., Ritter, J. M. **Farmacologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004, 703p.
6. RANG, H. P. **Farmacologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008, 829p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SADOCK, B.J., SADOCK, V.A., SUSSAMAN, N. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 400p.
2. DELUCIA, R., OLIVEIRA-FILHO, R.M. **Farmacologia Integrada** 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 678p.

3. CHARLES, R. C., ROBERT, E. S. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 815p.
4. PAGE, C.P. **Farmacologia integrada**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 671p.
5. SILVA, P. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1369p.
6. Artigos científicos extraídos da internet com casos clínicos e situações diversas relacionados aos temas discutidos em sala de aula.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|----------------------|-----------------------------------|
| SIGLA: FST010 | NOME: Química Farmacêutica |
|----------------------|-----------------------------------|

CARGA HORÁRIA: 105 horas

CRÉDITOS: 5.3.2

1.2. OBJETIVOS

Ministrar, tendo como base a fisiopatologia e a farmacologia, conhecimentos teóricos acerca das relações entre estrutura química e atividade biológica de fármacos, bem como de aspectos moleculares dos respectivos mecanismos de ação.

1.3. EMENTA

Fármacos que atuam em doenças do sistema nervoso central. Fármacos que atuam em doenças do sistema urinário. Fármacos que atuam em doenças cardiovasculares. Fármacos que atuam em doenças do sistema respiratório. Fármacos que atuam em doenças do sistema digestivo. Antiinflamatórios. Antineoplásicos. Fármacos que atuam em endocrinopatias. Hormônios sexuais e derivados. Fármacos que atuam em doenças do sistema hematopoético. Fármacos que atuam em distúrbios da coagulação. Quimioterapia das infecções virais, bacterianas, fúngicas e parasitárias. Fármacos que atuam em doenças do sistema imune. Fármacos ativos em condições patológicas associadas com a gravidez, menopausa e envelhecimento.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E.; MOLINOFF, P. B.; RUDDON, R. W., GILMAN, A. G., eds. Goodman & Gilman's: **The pharmacological basis of therapeutics**, 9 ed. New York: Pergamon-Press, 1996. (9 da 9ª ed. e 3 da 10ª ed.) Traduzido.
2. LEMKE, T. L.; WILLIAMS, D. A. **Principles of Medicinal Chemistry**, 5 ed., Baltimore: Williams & Wilkins, 2002.
3. KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico**. Guanabara, edição 2001/2002, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KOROLKOVAS, A., BURCKHALTER, J. H. **Química Farmacêutica**, São Paulo: Guanabara Dois, 1982.
2. KOROLKOVAS, A. **Essentials of medicinal chemistry**, 2. ed., New York: Willey-Interscience, 1988.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST049 **NOME:** Farmacotécnica

CARGA HORÁRIA: 90 horas **CRÉDITOS:** 4.2.2

1.2. OBJETIVOS

Conhecer as características e aspectos teóricos e práticos das formas farmacêuticas obtidas pelos diversos métodos farmacotécnicos. Conhecer a legislação específica

1.3. EMENTA

Introdução à Farmacotécnica. Estudo das formas farmacêuticas. Formulações e excipientes. Formas sólidas, líquidas e semissólidas. Incompatibilidades de componentes das formulações. Cápsulas. Soluções extrativas. Análise e interpretação farmacotécnica das prescrições. Regulação técnica.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANSEL, H. C. et al. Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármacos. 5ª ed. Editorial Premier. São Paulo, 2000.
2. ANSEL, H. C. et al. Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármacos. 8ª ed. Editorial Artmed. São Paulo, 2007.
3. FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 2ª Edição, São Paulo, Indústria Gráfica Siqueira S.A., 1959.
4. FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 3ª Edição, São Paulo, Organização Andrei Editora S.A. 1977.
5. FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 4ª Edição, São Paulo, Brasil, Atheneu Editora São Paulo, 1988.
6. FERREIRA, A. O. et. al. Guia Prático da Farmácia Magistral. 2ª. Ed. Juiz de Fora, MG, 2002.
7. LACHMAN, L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, volume I e II.
8. LUCAS, V. Incompatibilidade medicamentosa. Rio de Janeiro, 2ª ed. 1957.
9. MARTINDALE – FARMACOPÉIA BRITÂNICA, edição, Reino Unido, 1996. I vol.
10. PRISTA, L. N. et. al. Técnicas Farmacêuticas e Farmácia Galênica. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, volume II e III.
11. PRISTA, L. N. et. al. Tecnologia Farmacêutica, 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996, volume I e III.
12. PRISTA, L. N. et. al. Tecnologia Farmacêutica, 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, volume I.
13. ARNDT, K. A . – Manual de Terapêutica Dermatológica , Rio de Janeiro, editora

Médica e Científica, 1990.

14. BARATA, E.A . F. – A Cosmetologia, Porto – Portugal:Escher, 1991.
15. CAMPOS, P.M.B.G.M.; GONÇALVES, E.M.B.– Formulário Dermocosmético, vol 1 e 2 , São Paulo, Tecnopress Editora, 1999.
16. CARTURAN, G.F. (Coord.)- Guia ABC de Microbiologia, 2ª Edição, Associação Brasileira de Cosmetologia,1999.
17. CRESPO,M. S. ; CRESPO , J.M.R.S. – Formularium – Compêndio de Fórmula Magistrais.Vol. 1.
18. HERNANDEZ,M.; MERCIER- FRESNEL M. M. – Manual de Cosmetologia, 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANSEL, H.C.; PRINCE,S.J., Manual de Cálculos Farmacêuticos, São Paulo, Artmed, 2005.
2. AUTON, M. E. Delineamento de Formas Farmacêuticas, São Paulo, Artemed, 2005.
3. BASTITUZZO, J. A. O. et. al. Formulário Médico-Farmacêutico. São Paulo: Tecnopress, 2000.
4. FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 1ª edição. Companhia Editorial Nacional, 1929.
5. FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS – USP, 23ª edição, USA: Editora, 1996, I vol.
6. HELON, J. H.; CÍMINO, J. S. Farmacotécnica. São Paulo: Artpress, 1975.
7. LUCAS, V. Formulário Médico Farmacêutico Brasileiro. Rio de Janeiro, Brasil, 2ª edição. 1959.
8. PRISTA, L. N. et. al. Técnicas Farmacêuticas e Farmácia Galênica. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1976, volume I e II.
9. PRISTA, L. N. et. al. Tecnologia Farmacêutica, 6ª ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2003, volume I.
10. THOMSON, J. E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
Alinger, N. L. Química Orgânica, Rio da Janeiro,LTC Livros Técnico e Científicos S.A.
11. Anais da 11ª edição do Congresso Nacional de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia,São Paulo, 1997.
12. Anais da 12ª edição do Congresso Nacional de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 1998.
13. Anais da 13ª edição do Congresso Nacional de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 1999.
15. Anais da 14ª edição do Congresso Nacional de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 2000.
16. Anais da 15ª edição do Congresso Brasileiro de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 2001.
17. BECHELLI, L. M. ; CURBAN, G. V. – Compêndio de Dermatologia, São Paulo, Atheneu Editora, 1988.
18. BEZERRA,S.V. ; RABELO,T. – Guia de Produtos Cosméticos, São Paulo: SENAC.
19. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química Geral, vol. 1 e 2 , 2ª ed. , Rio de

- Janeiro, 1986, LTC Livros Técnico e Científicos S.A.
20. CUNHA, A.P. et. all. – Plantas e Produtos Vegetais em Cosmética e Dermatologia. Lisboa, 2003, Editora Fundação CalousteGulbenkian.
 21. DRAELOS, Z. – Cosméticos em Dermatologia, Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
 22. FERREIRA, A. O. – Guia Prático da Farmácia Magistral, Juiz de Fora, 2002, 2ª ed. Pharmabooks.
 23. FONSECA, A.; PRISTA, L.N. - Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia, São Paulo, Livraria Roca, 1984.
 24. GUEDES, L.C. – Controle de Qualidade na Indústria Farmacêutica-, Confederação Nacional da Indústria, 1987.
 25. LACHMAN,L. et al. – Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica, vol. I e II, Lisboa, 2004, Editora Fundação Calouste Gulbenkian.
 26. LEONARDI, G.R. – Cosmetologia Aplicada, São Paulo, 2004, Medfarma editora.
 27. MATHEUS, L.G. M.; KUREBAYASHI,A. K. Fotoproteção, Tecnopresseditora ,2002, São Paulo.
 28. PINTO,T.J.A.;KANEKO,T.M.;OHARA,M.T.; Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos, 2ª ed. São Paulo, Atheneu Editora, 2003.
 29. PRISTA,L.N., ALVES,A.C.,MORGADO, R.M.R.; técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica, Vol.I,II e III, 3ªed. Lisboa, Editora Fundação Caloust eGulbenkian.
 30. QUIROGA,M.I.; GUILLOT,C.F. – Cosmética Dermatológica Prática, Argentina, El Ateneo, 1987.
 31. SAMPAIO, S. A . P. et ali- Dermatologia Básica, Artes Médicas, 1981.
 32. SANTI, ERIKA- Dicionário de Princípios Ativos em Cosmetologia, São Paulo, 2003- Andrei editora.
 33. SCHUELLER, R. ; ROMANOWSKI,P.- Iniciação à Química Cosmética, Volume 1, 2 e 3 São Paulo, Tecnopress Editora, 2001.
 34. SOLOMONS,G.T., Química Orgânica, vol.1,2,3, Rio de Janeiro, 1982, 1ªed. LTC editora.
 35. SOUZA, G.B. Manipulação Magistral de Medicamentos em Pediatria, 2003, São Paulo, Pharmabooks editora.
 36. TRISSEL,L.A. Handbook on Injectable drugs.13ª Ed. 2005, Maryland, American Society of Heath- System Pharmacists
 37. VIGLIOLA,P. A .; RUBIN, J. – Cosmiatria- Fundamentos Científicos e Técnicos, Buenos Aires Ediciones de Cosmiatria, 1979.
 38. VILELA,M. A P., Formulário da Farmácia Universitária- Normas e Técnicas para Manipulação, Rio de Janeiro,Editora UFJR, 1999.
 39. Revistas Cosmetics e Toiletries – Tecnopress Editora e Publicidade Ltda.
 40. Revista Cosmiatria e Medicina Estética – Publicação de NUDEME (Núcleo de Desenvolvimento em Medicina Estética).
 41. Revistas Racine – Racine Qualificação e Assessoria s/c Ltda.
 42. Revista Controle da Contaminação – Nova Técnica Editorial Ltda.
 43. Revista Fármacos e Medicamentos – Racine RCN Comercial e editora Ltda.
 44. Revista Indústria Farmacêutica - Nova Técnica Editorial Ltda.
 45. Agência nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
 46. Ass. Nac. dos Farmacêuticos Magistrais - <http://www.anfarmag.org.br>
 47. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.org.br>
 48. Sociedade Brasileira de Dermatologia – <http://www.Sbd.org.br>

49. Sociedade Brasileira de Cosmetologia - <http://www.abc-cosmetologia>
 50. Fabrica de sabão Mazbra - <http://www.mazbra.com.br>
 51. Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica www.febrafarma.com.br
 52. <http://www.farmacia.med.br>
 53. www.portalfarmacia.com.br

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FSA052 **NOME:** Cosmetologia

CARGA HORÁRIA: 60 horas **CRÉDITOS:** 3.2.1

1.2. OBJETIVOS

Fornecer o conhecimento básico das preparações cosméticas. Desenvolver a habilidade e capacidade em transformar através de técnicas apropriadas insumos em formas cosméticas .

1.3. EMENTA

Conceito, histórico e divisão. Anatomofisiologia da pele e anexos. Permeabilidade seletiva da superfície cutânea. Preparações cosméticas para a pele e anexos. Adjuvantes. Perfumes. Desenvolvimento de produtos cosméticos. Sistemas matriciais e vesiculares. Preparações de liberação modificada. Lipossomas e nanopartículas. Produtos de uso infantil. Cosmecêuticos. Organização de produção cosmética. Aspectos evolutivos e implantação das Boas Práticas de Fabricação Cosmética (BPFC). Sistematização e organização da produção cosmética. Legislação.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARNDT, K. A . – **Manual de Terapêutica Dermatológica** , Rio de Janeiro , editora Médica e Científica, 1990.
2. BARATA, E.A . F. – **A Cosmetologia**, Porto – Portugal:Escher, 1991.
3. CAMPOS,P.M.B.G.M.; GONÇALVES, E.M.B.– **Formulário Dermocosmético**vol1 e 2 , São Paulo, Tecnopress Editora, 1999.
4. CARTURAN, G.F. (Coord.)- **Guia ABC de Microbiologia**, 2ª Edição, Associação Brasileira de Cosmetologia, 1999.
5. CRESPO,M. S. ; CRESPO , J.M.R.S. – **Formularium – Compêndio de Fórmula Magistrais**.Vol. 1
6. HERNANDEZ,M.; MERCIER- FRESNEL M. M. – **Manual de Cosmetologia**, 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALLINGER, N. L. - **Química Orgânica**, Rio da Janeiro,LTC Livros Técnico e Científicos S.A.

2. Anais da 11ª edição do Congresso Nacional de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 1997.
3. Anais da 12ª edição do Congresso Nacional de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 1998.
4. Anais da 13ª edição do Congresso Nacional de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 1999.
5. Anais da 14ª edição do Congresso Nacional de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 2000.
6. Anais da 15ª edição do Congresso Brasileiro de Cosmetologia, Associação Brasileira de Cosmetologia, São Paulo, 2001.
7. BECHELLI, L. M.; CURBAN, G. V. – **Compêndio de Dermatologia**, São Paulo, Atheneu Editora, 1988.
8. BEZERRA, S.V.; RABELO, T. – **Guia de Produtos Cosméticos**, São Paulo: SENAC.
9. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. **Química Geral**, vol. 1 e 2, 2ª ed., Rio de Janeiro, 1986, LTC Livros Técnico e Científicos S.A.
10. CUNHA, A.P. et al. **Plantas e Produtos Vegetais em Cosmética e Dermatologia**. Lisboa, 2003, Editora Fundação Calouste Gulbenkian.
11. DRAELOS, Z. – **Cosméticos em Dermatologia**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
12. FERREIRA, A. O. – **Guia Prático da Farmácia Magistral**, Juiz de Fora, 2002, 2ª ed. Pharmabooks.
13. FONSECA, A.; PRISTA, L.N. - **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**, São Paulo, Livraria Roca, 1984.
14. GUEDES, L.C. – **Controle de Qualidade na Indústria Farmacêutica**-, Confederação Nacional da Indústria, 1987.
15. LACHMAN, L. et al. – **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**, vol. I e II, Lisboa, 2004, Editora Fundação Calouste Gulbenkian.
16. LEONARDI, G.R. – **Cosmetologia Aplicada**, São Paulo, 2004, Medfarma editora.
17. MATHEUS, L.G. M.; KUREBAYASHI, A. K. **Fotoproteção**, Tecnopress editora 2002, São Paulo.
18. PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T.; **Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos**, 2ª ed. São Paulo, Atheneu Editora, 2003.
19. PRISTA, L.N., ALVES, A.C., MORGADO, R.M.R.; **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**, Vol. I, II e III, 3ª ed. Lisboa, Editora Fundação Calouste Gulbenkian.
20. QUIROGA, M.I.; GUILLOT, C.F. – **Cosmética Dermatológica Prática**, Argentina, El Ateneo, 1987.
21. SAMPAIO, S. A. P. et al. **Dermatologia Básica**, Artes Médicas, 1981.
22. SANTI, ERIKA- **Dicionário de Princípios Ativos em Cosmetologia**, São Paulo, 2003- Andrei editora.
23. SCHUELLER, R.; ROMANOWSKI, P. **Iniciação à Química Cosmética**, Volume 1, 2 e 3 São Paulo, Tecnopress Editora, 2001.
24. SOLOMONS, G.T. **Química Orgânica**, vol. 1, 2, 3, Rio de Janeiro, 1982, 1ª ed. LTC editora.
25. VIGLIOLA, P. A.; RUBIN, J. **Cosmiatria- Fundamentos Científicos e Técnicos**, Buenos Aires Ediciones de Cosmiatria, 1979.
26. VILELA, M. A P., **Formulário da Farmácia Universitária- Normas e Técnicas para**

Manipulação, Rio de Janeiro, Editora UFJF, 1999.

27. Revista de Mesoterapia Atual – Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Mesoterapia.
28. Revistas Cosmetics e Toiletries – Tecnopress Editora e Publicidade Ltda.
29. Revista Cosmiatria e Medicina Estética – Publicação de NUDEME (Núcleo de Desenvolvimento em Medicina Estética).
30. Revistas Racine – Racine Qualificação e Assessoria s/c Ltda.
31. Revista Controle da Contaminação – Nova Técnica Editorial Ltda.
32. Revista Fármacos e Medicamentos – Racine RCN Comercial e editora Ltda.
33. Revista Indústria Farmacêutica - Nova Técnica Editorial Ltda.
34. Agência nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
35. Ass. Nac. dos Farmacêuticos Magistrais - <http://www.anfarmag.org.br>
36. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.org.br>
37. Sociedade Brasileira de Dermatologia – <http://www.Sbd.org.br>
38. Sociedade Brasileira de Cosmetologia - <http://www.abc-cosmetologia>
39. Fabrica de sabão Mazbra - <http://www.mazbra.com.br>
40. Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica www.febrafarma.com.br
41. <http://www.farmacia.med.br>
42. www.portalfarmacia.com.br

- SEXTO PERÍODO -

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|--------------------------------|--------|--------------|---|
| SIGLA: | FSA053 | NOME: | Gestão Farmacêutica e Farmácia Hospitalar |
| CARGA HORÁRIA: 90 horas | | | CRÉDITOS: 6.6.0 |

1.2. OBJETIVOS

Contribuir para formação profissional nas áreas de administração e economia;

Analisar os aspectos econômicos dos medicamentos: o seu impacto na sociedade, na indústria químico-farmacêutica, nas farmácias, nos formulários nacionais.

Analisar os aspectos administrativos da assistência farmacêutica quanto à aquisição (compras), armazenamento, distribuição e/ou dispensação de produtos.

Contribuir para o desenvolvimento de uma eficiente prestação de serviços e baixo custo, na assistência farmacêutica.

Proporcionar aos profissionais oportunidades de trabalho em equipe com outros profissionais de saúde através da gestão de pessoas.

Consolidar o conhecimento adquirido ao longo da sua formação profissional.

Levar até a comunidade o resultado do aprendizado.

Deliberar de maneira crítica sobre os conceitos da Atenção Farmacêutica.

Promover o uso racional de medicamentos e melhorar adesão terapêutica, através de métodos de comunicação com o paciente.

Planejar e realizar seguimento farmacoterapêutico de patologias e grupos etários específicos.

Identificar problemas relacionados aos medicamentos e sugerir ações para seu controle.

1.3. EMENTA

Conceitos básicos. Perfil empreendedor: avaliação. Desenvolvimento da liderança. Gestão de pessoas. Geração, identificação e validação de ideias e oportunidades. Inovação, motivação e empreendedorismo. Instrumentos de planejamento e gestão de negócios. Plano de negócios. Ciclo de assistência farmacêutica. Farmacoeconomia. Economia de empresas: origem e aplicação do capital. Custo de produção, distribuição e outros. Eficiência econômica. Administração econômica. Organização de empresas farmacêuticas. Administração financeira, de vendas e de distribuição. Ciclo de assistência farmacêutica. Administração de empresas farmacêuticas (farmácias, drogarias, indústrias de medicamentos e alimentos, laboratório de análises clínicas). Direção e produtividade. Gestão de negócios. Requisitos para autorização e licenciamento de empresas farmacêuticas. Custos. Formação de preços. Margem de contribuição. Histórico, definições e princípios filosóficos da Atenção Farmacêutica. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica. Princípios da Comunicação na atenção farmacêutica e na dispensação de medicamentos. Uso Racional de Medicamentos. Métodos utilizados em Atenção Farmacêutica. Atenção Farmacêutica aplicada a patologias e grupos etários específicos (Protocolos Farmacoterapêuticos). Problemas Relacionados com Medicamentos. Intervenção e Indicação Farmacêutica.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DADER, María José Faus; MUÑOS, Pedro Amariles; MARTÍNES, Fernando. *Atenção Farmacêutica: conceitos processos e casos práticos*. São Paulo: RCN, 2008.
2. STORPIRTIS, Sílvia; MORI, Ana Luiza; Yochiy, Angélica; RIBEIRO, Eliane; PORTA, Valentina. *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. BISSON, Marcelo Polacow. *Farmácia Clínica e Terapêutica*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/>. Legislação Vigente - temas diversos
5. BRASIL. Ministério da Saúde – Temas diversos. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/>.
6. GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
7. MACHUCA, M. et al. *Método Dáder – Manual de acompanhamento Farmacoterapêutico. Grupo de Investigação em Atenção Farmacêutica da Universidade de Granada*. Versão Brasileira, 2004. Disponível em: <http://www.pharmanet.com.br/atencao/metododader.pdf>.
8. RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nac_med_essenciais.pdf.
9. RESME/ AM (Relação Estadual de Medicamentos Essenciais do Amazonas). Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/docs/resme.pdf>.
10. Gomes, Maria Jose V Magalhães - Ciências Farmacêuticas uma abordagem em Farmácia Hospitalar Editora Atheneu, PP.558, 2001.

Espectrométrica de Compostos Orgânicos. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HIGUCHI, T. & BROCHMANN - HANSEN, E. **Pharmaceutical analysis.** New York, John Wiley & Sons, 1961.
2. SANTORO, M. I. R. M. **Introdução ao Controle de Qualidade de Medicamentos.** São Paulo, Atheneu Editora São Paulo, 1988.
3. SANTORO, M. I. R. M. **Cromatografia líquida em fase quiral: novos rumos no controle de qualidade de medicamentos.** Rev. Farm. Bioq. Univ. São Paulo, São Paulo, v. 28, p. 1-29, 1992.
4. SANTORO, M. I. R. M.; PRADO, M. A. S.; STEPPE, M.; KEDOR HACKMANN, E. R. M. **Eletroforese Capilar: Teoria e Aplicações na Análise de Medicamentos.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, v. 36, n. I, p.97-110, 2000.
5. SHRINER, R. L.; FUSON, R. C.; CURTIN, D. Y.; MORRILL, T. C. **Identificação sistemática dos compostos orgânicos: manual de laboratório.** Trad. Horácio Macedo. 6 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1983.

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------------------|--------|------------------------|-------------------------|
| SIGLA: | FSA054 | NOME: | Tecnologia Farmacêutica |
| CARGA HORÁRIA: 90h | | CRÉDITOS: 4.2.2 | |

1.2. OBJETIVOS

Capacitar o aluno para o planejamento, desenvolvimento, produção e controle de qualidade das formas farmacêuticas em escala industrial. Fornecer subsídios teórico-práticos sobre os processos industriais para a produção e controle de qualidade de formas farmacêuticas em geral.

1.3. EMENTA

Introdução à tecnologia farmacêutica. Matérias-primas farmacêuticas e estudos de pré-formulação. Estudos de processos industriais e Boas Práticas de Fabricação. Tecnologia das formas farmacêuticas sólidas, revestidas, líquidas não estéreis, semi-sólidas e formas farmacêuticas oriundas de vegetais. Tecnologia de injetáveis, formas farmacêuticas oftálmicas, sistemas dispersos e de liberação modificada. Estudo de conservação e estabilização dos produtos farmacêuticos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALDERBORN, G. **Pharmaceutical Powder Compaction Technology**. New York: Marcel Dekker., 1996.
2. AULTON, M.E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. AVIS, K.E. et al. **Pharmaceutical Dosage Forms: Parenteral Medications**. 2 Ed., V. 1, 2 E 3. New York: Marcel Dekker, 1991, 1992 e 1993.
4. BAUER, K.H.; LEHMANN, K.; OSTERWALD, H.P.; ROTHGANG, G. **Coated Pharmaceutical Dosage Forms: Fundamentals, Manufacturing Techniques, Biopharmaceutical Aspects, Test Methods and Raw Materials**. Florida: CRC Press, 1998.
5. GIBSON, M.G. **Pharmaceutical Preformulation And Formulation**. Florida: Crc Press, 2001.
6. HABIB, M.J.H. **Pharmaceutical Solid Dispersion Technology**. Florida: CRC PRESS, 2001.
7. LACHMAN, N.L., LIEBERMAN, H. A., KANING, I.L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.
8. LIBERMAN, H.A.; LACHMAN, I.; SCHWARTZ, J.B. **Pharmaceutical Dosage Forms: Tablets**. 2 ed., v. 1, 2 e 3, New York: Marcel Dekker, 1989.
9. LIEBERMAN, H.A. et al. **Pharmaceutical Dosage Forms: Disperse Systems**. 2 Ed., V. 1 E 2, New York: Marcel Dekker, 1996.
10. PARIKH, D.M. **Handbook of Pharmaceutical Granulation Technology**. 2 ed. New York: Marcel Dekker. 2005
11. ROWE, R.C. **Handbook of Pharmaceutical Excipients**. 5 ed. London: Pharmaceutical press, 2005.
12. THE BRITISH PHARMACOPOEIA, 2003.
13. UNITED States Pharmacopoeia. 29 ed. Rockville, United States Pharmacopoeial Convention, 2005.
14. VILA JATO, J.L. **Tecnologia farmacêutica**. Madrid: Sinteseis, v.1 e 2, 2001. SIMÕES, C.M.O; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A; PETROVICK, P.R. (Org.). *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 5 ed. Rev. Ampl. Porto Alegre: UFRGS, Florianópolis: UFSC, 2003.
15. VOIGT, R. **Tratado de tecnologia farmacêutica**. Zaragoza: Acribia, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BASTITUZZO, J. A. O. et. Al. **Formulário Médico-Farmacêutico**. São Paulo: Tecnopress, 2000.
2. FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 1ª edição. Companhia Editorial Nacional, 1929. (1 exemplar)
3. FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS – USP, 23ª edição, USA: Editora, 1996, I vol.
4. HELON, J. H.; CÍMINO, J. S. **Farmacotécnica**. São Paulo: Artpress, 1975.
5. LUCAS, V. **Formulário Médico Farmacêutico Brasileiro**. Rio de Janeiro, Brasil, 2ª edição. 1959.
6. PRISTA, L. N. Et. Al. **Técnicas Farmacêuticas e Farmácia Galênica**. Lisboa:

- Fundação CalousteGulbenkian, 1976, volume I e II.
7. PRISTA, L. N. Et. Al. **Tecnologia Farmacêutica**, 6ª ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2003, volume I.
 8. THOMSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|----------------------|----------------------------------|
| SIGLA: FST066 | NOME: Epidemiologia Geral |
|----------------------|----------------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 30 horas | CRÉDITOS: 2.2.0 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Transmitir o conhecimento dos fundamentos epidemiológicos para que os alunos possam integrá-los às demais disciplinas e especialidades médicas.

1.3. EMENTA

Conceitos básicos de Epidemiologia. Modelos epidemiológicos. Medidas epidemiológicas. Indicadores do nível de saúde da população. Farmacoepidemiologia.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
2. ALMEIDA, F.; NAOMAR; ROUQUAYROL, MARIA ZÉLIA. **Introdução à Epidemiologia Moderna**. 2ª edição. Belo Horizonte: Coopemed/ APCE/ ABRASCO, 1992.
3. BARKER, D. J. P.; HALL, A. J. **Introdução à Epidemiologia**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
4. FORATTINI, O. P. **Ecologia Epidemiológica e Sociedade**. São Paulo: Artes Médicas, 1992.
5. FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 13ª edição. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2002.
6. LESER, W.; BARBOSA, V. et. al. **Elementos de Epidemiologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 1977.
7. SOUNIS, E. **Epidemiologia Geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985. Vol. II
8. SOUNIS, E. **Epidemiologia Geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985. Vol. I

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LAPORTTE, J. R. et. al. **Epidemiologia do Medicamento – Princípios Gerais**. São Paulo: ABRASCO, 1989.

2. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** Ministério da Saúde, Distrito Federal, 2006.
3. <http://www.abrasco.org.br>
4. <http://www.epidemiologos.com>
5. <http://www.opas.org.br>
6. <http://www.coc.fiocruz.br/nucleo/pesquisa>
7. <http://www.saude.am.gov.br>
8. <http://www.abrasco.org.br/revistas/epidemiologia/revista.htm>
9. <http://www.dundee.ac.uk/iea/>

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|--------|--------------|---------------------------|
| SIGLA: | FST080 | NOME: | Processos Biotecnológicos |
|---------------|--------|--------------|---------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 60 horas | CRÉDITOS: 3.2.1 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos gerais dos processos biotecnológicos, visando à obtenção de produtos de interesse industrial.

Integrar e aplicar os conhecimentos de bioquímica, microbiologia e biologia na produção industrial.

1.3. EMENTA

Microrganismos industriais e biomoléculas. Enzimas de interesse biotecnológico. Imo microrganismos e enzimas. Biorreatores e processos fermentativos. Separação e purificação biotecnológicos. Controle analítico e operacional de uma bioindústria. Aplicações in biotecnologia.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORZANI, V. et alii **Biotechnologia industrial. Volume 1: Fundamentos.** São Paulo, Edgard Blucher Ltda., 2001.
2. SCHMIDELL, W. et alii **Biotechnologia industrial. Volume 2: Engenharia Bioquímica.** São Paulo, Edgard Blucher Ltda., 2001.
3. LIMA, U. et alii **Biotechnologia industrial. Volume 3: Processos fermentativos e enzimáticos.** São Paulo, Edgard Blucher Ltda., 2001.
4. AQUARONE. et alii **Biotechnologia industrial. Volume 4: Biotechnologia na produção de alimentos.** São Paulo, Edgard Blucher Ltda., 2001.
5. CRUEGER, W.; CRUEGER, A. **Biotechnologia: Manual de microbiologia industrial.** Zaragoza, Editorial Acribia S.A., 1993.
6. DEMAIN, A. L.; DAVIES, J. E. **Manual of industrial microbiology and biotechnology.** Washington, American Society for Microbiology, 1999.
7. VENTURINI FILHO, W. G. **Tecnologia de bebidas: matéria-prima,**

processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DIXON, M.; WEBB, E. **Enzymes.** New York, Academic Press, 1979.
2. DOYLE, M. P.; BEUCHT, L.R.; MONTVILLE, T.J. **Food microbiology: fundamentals and frontiers.** Washington: American Society for Microbiology, 2001.
3. GRACESA, P.; HUBBLE, J. **Tecnologia de las enzimas.** Zaragoza, Editorial Acribia S.A., 1990.
4. HOUGH, J.S. **Biotecnologia de la cerveza y de la malta.** Zaragoza, Editorial Acribia S.A., 1990.
5. MESSING, R.A. **Immobilized enzymes for industrial reactors.** New York: Academic Press, 1975.
6. PEPLER, H. J.; PERLMAN, D. **Microbial Technology – Microbial Process.** v. 1 2.ed. New York: Academic Press, 1979.
7. PEPLER, H. J.; PERLMAN, D. **Microbial Technology – Fermentation Technology.** V. 2. 2.ed. New York: Academic Press, 1979.
8. PITCHER, W.H. **Immobilized enzymes for food processing,** Flórida: CRC Press Inc., 1980.
9. REED, G. **Enzymes in food processing.** New York: Academic Press, 1975.
10. ROSE, A.N. **Alcoholic beverages.** New York: Academic Press, 1977.
11. WARD, O P. **Biotecnologia de la fermentacion.** Zaragoza: Editorial Acribia S.A., 1991.
12. WISEMAN, A. **Handbook of enzyme biotechnology.** England: John Wiley & Sons Inc., 1986.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOSE BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|--------------------------------|---|
| SIGLA: FSA055 | NOME: Normas e Técnicas em Biossegurança |
| CARGA HORÁRIA: 15 horas | CRÉDITOS: 1.1.0 |

1.2. OBJETIVOS

Fornecer o conhecimento básico sobre as normas e técnicas em Biossegurança.

1.3. EMENTA

Conceitos de biossegurança; Riscos. Doenças relacionadas ao trabalho em laboratórios; O ambiente laboratorial; Desinfecção e esterilização; Gerenciamento de resíduos; Qualidade e biossegurança. Ergonomia, Legislação específica.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HIRATA, M., H. & MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança,** São Paulo,

Manole, 2002.

2. TEIXEIRA, P. & VALE, S. (org.), **Biossegurança - Uma Abordagem Multidisciplinar**, Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. <http://www.biosseguranca.com/home.htm>
2. <http://www.ctnbio.gov.br/>
3. <http://www.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>
4. <http://www.mct.gov.br/>
5. www.biossegurancahospitalar.com.br
6. www.anbio.org.br/
7. www.anvisa.gov.br
8. <http://portalfarmaceuticon.com/farmaceutico/biosseguranca/index.php>
9. www.mte.gov.br/
10. www.segurancaetrabalho.com.br
11. <http://www.areaseg.com/>
12. www.fundacentro.gov.br
13. <http://www.ilo.org/encyclopaedia/>
14. Revista Controle da Contaminação, Nova Técnica Editorial Ltda

- SÉTIMO PERÍODO -

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|---------------|--------------|---|
| SIGLA: | FSA056 | NOME: | Prática em Medicamentos: Manipulação e Atenção Básica |
|---------------|---------------|--------------|---|

CARGA HORÁRIA: 75 horas

CRÉDITOS: 3.1.2

1.2. OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos a interação entre a manipulação de medicamentos e a dispensação ao paciente.

Discutir o bulário do que for manipulado, estabelecendo a importância de cada componente da manipulação.

Escolher a forma farmacêutica mais apropriada em relação ao princípio ativo manipulado.

1.3. EMENTA

Conceitos básicos sobre dispensação e interação Farmacêutico-Paciente. Bulário dos produtos manipulados. Formas Farmacêuticas *versus* Interação com princípio ativo.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOODMAN & GILMAN: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Editores: Gilman, A. G., Rall, T. W., Nies, A. S., Taylor, P. 10ª. Ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro, 2000.
2. ANSEL, H. C. et al. **Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármacos**. 8ª ed. Editorial Artmed. São Paulo, 2007.
3. **Farmacopéia Brasileira**, 5ª. Edição, Vol. I e II, Brasília, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Conselho Federal de Farmácia, www.cff.org.br
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST009 **NOME:** Tecnologia de Alimentos

CARGA HORÁRIA: 90 horas

CRÉDITOS: 4.2.2

1.2. OBJETIVOS

Destacar a relevância das técnicas de produção de alimentos industrializados em todas as suas fases, a elaboração de conservantes, salmouras, agentes de congelamentos, xaropes. Técnicas de exaustão, à vácuo, esterilização, desidratação, salga, defumação de alimentos sólidos e líquidos.

1.3. EMENTA

Características e propriedades das matérias-primas alimentares. Importância social e econômica da produção de alimentos industrializados. Princípios gerais de conservação dos alimentos. Embalagens usadas na indústria alimentar. Limpeza da matéria-prima. Classificação de alimentos usados para conservas e congelamento. Elaboração de xaropes e salmouras. Produção de exaustão e vácuo nas conservas. Esterilização de alimentos. Elaboração de sucos de frutas. Elaboração de doces em massa e geléias. Desidratação de frutas e hortaliças. Salga e defumação de pescado regional. Produção de óleos vegetais.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARUFALDI, R., OLIVEIRA, M. N. (1988). **Fundamentos de Tecnologia de Alimentos**, vol. 3, Ed. Atheneu, 317 p., Ed. Nobel, Rio de Janeiro.
2. GAVA, A. J. (1979) **Princípios de Conservação de Alimentos**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. JOURNAL OF SCIENCE. Revistapublicadapelo Institute of Food Technology.
2. POTTER, N. N. (1986). **Food Science**. Avi Publishing Co. Inc. Westport, CT.
3. ROHR. R. (1976) **Óleos e Gorduras Vegetais**. Seus Subprodutos Protéicos. Fundação Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos. Campinas, SP.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|--------|--------------|------------------------------------|
| SIGLA: | FST067 | NOME: | Controle de Qualidade de Alimentos |
|---------------|--------|--------------|------------------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 45 horas | CRÉDITOS: 2.1.1 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS:

- Conhecer o funcionamento de um departamento de controle de qualidade de alimentos na indústria de alimentos,
- Conhecer sistemas de gestão e diferentes programas da qualidade em alimentos,
- Entender a filosofia da Garantia de Qualidade e o papel do Controle de Qualidade e a sua importância e aplicação na indústria de alimentos
- Identificar os principais campos de ação e responsabilidades do controle de qualidade na indústria de alimentos
- Conhecer as principais legislações vigentes na área de alimentos

1.3. EMENTA

Realização de estudos sobre qualidade, segurança dos alimentos, os perigos significativos em alimentos. Conceito de qualidade, sistemas de qualidade e de segurança em alimentos. Elaboração e implantação de Boas Práticas de Fabricação (BPF), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Procedimento Operacional Padrão (POP), Instruções de Trabalho (IT). Legislação vigente em alimentos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. APHA. **Standart Methods for the Examination of Water and Wastewaster**. 20 th Edition. 1998. American Public Health Association Standart Methods for the Examination of Dairy Products. Washington, DC. Última Edição, 1998.
2. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.
3. FRAZIER, W. C.; WESTHOFF, D. C. **Food Microbiology**. 4 th. Ed. New York: McGrawHill, 1988.
4. FORSYTHE, J. S. **Microbiologia da segurança alimentar**. São Paulo: Livraria Varela, 2002.
5. HAZELWOOD, D.; MCLEAN, A. C. **Manual de Higiene para manipuladores de**

alimentos. São Paulo: Varela, 1994.

6. SILVA, J. E. A. **APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos: Análises de perigos e pontos críticos na qualidade e segurança microbiológica de alimentos.** São Paulo: Livraria Varela, 2004.
7. SILVA JR. E.A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos.** 3ª edição. São Paulo: Varela, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DOYLE, M. P.; BEUCHAT, L. R.; MONTVILLE, T. J. **Food Microbiology: Fundamentals and Frontiers.** ASM Press, USA, 2002.
2. JAY, J. M. **Microbiologia moderna de los alimentos.** 3ª edição. Zaragoza: Acribia, 1994.
3. LIGHTFOOT, N. F.; MAIER, E. A. **Análise Microbiológica de alimentos e água: Guia para a garantia de qualidade.** Lisboa: Fundação CalouteGulbenkian, 2003.
4. SCHILLING, M. **Qualidade em nutrição.** 2ª edição. São Paulo: Varela, 1995.
5. VANDERZANT, C.; SPLITTSTOESSER, D. F. (Ed). **Compendium of methods for the microbiology examinations of foods.** American Public Health Association. Washington, 1998.
6. **Tecnologia de bebidas.** São Paulo: Edgard F. Blucher, 2005.
7. SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.; SILVEIRA, N. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos.** Editora Varela, 2003.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|----------------------|-------------------------------------|
| SIGLA: FST052 | NOME: Nutrição para Farmácia |
|----------------------|-------------------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 30 horas | CRÉDITOS: 2.2.0 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Identificar nos alimentos os nutrientes e suas funções no organismo. Conhecer a importância dos alimentos para a prevenção de doenças e manutenção da saúde. Conhecer os parâmetros antropométricos utilizados na avaliação do estado nutricional. Discutir as bases fisiológicas da interação do alimento com o organismo e com os medicamentos. Ensinar métodos de avaliação nutricional e discutir parâmetros biológicos relacionados ao valor nutritivo de alimentos. Definir necessidades nutricionais humanas e as recomendações dietéticas. Discutir as relações entre saúde e dieta, apontando modificações dietéticas na prevenção de doenças. Definir suporte nutricional e ensinar sobre a formulação de dietas enterais e parenterais.

1.3. EMENTA

Aspectos básicos da nutrição. Introdução à Ciência da Nutrição. Breve história sobre a cultura alimentar. Os Guias Alimentares e a Pirâmide de Alimentos. Informação nutricional para o consumidor. Gasto e Ingestão de Energia. Avaliação do estado nutricional. Interações drogas e alimentos. Dietas especiais (enterais e parenterais). Nutrição e metabolismo de vitaminas (hipo e hipervitaminoses). Segurança alimentar e nutricional. Alimentos Nutracêuticos e Funcionais.

Rotulagem Nutricional.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AUGUSTO, A. L. P.; ALVES, D. C.; MANNARINO, I. C.; GERUDE, M. **Terapia nutricional**. São Paulo: Atheneu, 1995.
2. CANDIDO, L. M. B.; CAMPOS, A. M. **Alimentos para fins especiais; Dietéticos**. São Paulo: Varela, 1995.
3. FRANCO, G. **Tabela de Composição Química de Alimentos**. 9ª edição. São Paulo: Atheneu, 1998.
4. MAHAAN, K. L.; STUMP, S. E. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 9ª ed. São Paulo: Roca, 1998.
5. OLIVEIRA, J. E. D.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.
6. RIELLA, M. C. **Suporte nutricional, parenteral e enteral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
7. WAITZBERG, D. L. **Nutrição enteral e parenteral na prática clínica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. REIS, N. T. **Nutrição Clínica Interações**. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rubio Ltda, 2004.
2. <http://www.anvisa.gov.br>

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOSE BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|--------------------------------|--|
| SIGLA: FST065 | NOME: Ética e Legislação Farmacêutica |
| CARGA HORÁRIA: 30 horas | CRÉDITOS: 2.2.0 |

1.2. OBJETIVOS

Conhecer a regulamentação da profissão em todos os seus âmbitos, bem como noções de bioética e ética dando suporte ao futuro profissional para desenvolver a responsabilidade técnica nos diversos ramos da profissão.

1.3. EMENTA

Ética. Bioética. Código de Ética da Profissão Farmacêutica. Noções de Direito. Figuras penais de interesse do farmacêutico. Legislação profissional. Vigilância Sanitária e regulamentações. A responsabilidade técnica nos estabelecimentos farmacêuticos. Medicamentos sujeitos ao controle especial.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação do Controle de Infecção Hospitalar. **Guia Básico para a Farmácia Hospitalar**. Brasília, 1994.
2. Brasil. **Capitação para comitês de ética em pesquisa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 2 vol.
3. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A organização jurídica da profissão farmacêutica**. 3ª edição. Brasília: CFF, 2001.
4. Gomes, Maria José Vasconcelos de Magalhães e Reis, Adriano Max Moreira. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 1.ed. São Paulo:Ed.Atheneu, 2000.
5. Resolução nº 208, de 19 de junho de 1990 do CFF. Regulamenta o exercício em farmácia de Unidade Hospitalar, Clínicas e Unidades de Saúde de natureza pública e privada.
6. Resolução nº 247, de 8 de março de 1993, do CFF. Ratifica a competência legal para o exercício da atividade Nutrição Parenteral e Enteral pelo farmacêutico.
7. Resolução RDC nº 33, de 25 de fevereiro de 2003 – Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. <http://www.idec.gov.br>
2. <http://www.cff.gov.br>
3. <http://www.anvisa.gov.br>

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOSE BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|--------|--------------|------------------------------|
| SIGLA: | FSA009 | NOME: | Toxicologia Geral e Aplicada |
|---------------|--------|--------------|------------------------------|

| | | | |
|-----------------------|-----------|------------------|-------|
| CARGA HORÁRIA: | 105 horas | CRÉDITOS: | 5.3.2 |
|-----------------------|-----------|------------------|-------|

1.2. OBJETIVOS

- Reconhecer os principais agentes tóxicos e mecanismos de intoxicações e as principais metodologias aplicadas ao diagnóstico e prevenção das intoxicações.
- Interpretar os resultados das análises toxicológicas.
- Conhecer os aspectos legais das análises toxicológicas

1.3. EMENTA

Conceito e definições em Toxicologia. Estudo de substâncias de interesse na toxicologia ocupacional, social, de medicamentos, de alimentos e ambiental. Avaliação Toxicológica. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Interação entre substâncias em toxicologia. Antídotos e Antagonistas. Detecção da exposição aos agentes tóxicos. Conceito, importância e finalidade das análises toxicológicas. Os fundamentos das análises toxicológicas. Sistemática das análises toxicológicas. Métodos e técnicas usadas nas análises

toxicológicas. O laudo toxicológico. Validação analítica. Principais análises toxicológicas utilizadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento das intoxicações das intoxicações, nas áreas ocupacional, social, de medicamentos, ambiental e de alimentos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMDOUR, M.O.; DOULL, J.; KLASSEN, C.O. (eds.) **Casarettando Doull's Toxicology: the basic science of poisons.** 4ª ed. New York: Pergamon Press. 1991. 1033p.
2. HIRATA, M.H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança.** São Paulo: Manole Editora. 520p. 2002.
3. INABA, B.S.; COHEN, W.E. **Drogas: estimulantes, depressores, alucinógenos, efeitos físicos e mentais das drogas psicoativas.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991, 255p.
4. LARINI, L. **Toxicologia.** 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999, 281p.
5. MOFFAT, A.C.; JACSON, J.V.; MOSS, M.S.; WIDDOP, B. **Clarke's Isolation and Identification of Drugs.** 2ª ed. London: Pharmaceutical Press, 1986, 1119p.
6. MORAES, E.C.F.; SZNELWAR, R.B.; FERNÍCOLA, N.A.G.G. **Manual de toxicologia analítica.** São Paulo: Roca, 1991, 229p.
7. SCHVARSTSMAN, S. **Intoxicações agudas.** 4ª ed. São Paulo: Savier, 1991, 355p.
8. OGA, SEIZI (Ed.) **Fundamentos de Toxicologia.** 3ª edição, São Paulo: Atheneu, 2008
9. Código Mundial Antidopaje. **Agência mundial antidopaje.** Montreal, 135p. 2009. www.wada-ama.org
10. Society of Forensic Toxicologists (SOFT) **Forensic Toxicology Laboratory Guidelines.** ToxTalk, Oct., 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALBERT, L. A. **Curso básico de Toxicologia Ambiental.** México: OMS, 1985, 311p.
2. CALABRESE, A. J.; ASTOLFI, E. A. **Toxicologia.** Buenos Aires: Ed. Kapelusz. 1972. 368p.
3. OGA, S.; BASILE, A.C.; CARVALHO, M.F. Guia Zanini-Oga de Interações Medicamentosas. São Paulo: Atheneu, 2002, 390p.
4. ROUJAS, F.; SORKINE, M. **Intoxicações agudas.** São Paulo, 1993, 196p.
5. SALGADO, P. E. T.; FERNÍCOLA, N. A. G. G. **Noções gerais de toxicologia ocupacional.** México: OPS, 1989, 146p.

- OITAVO PERÍODO -

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|-----------------------|
| SIGLA: | FSA011 | NOME: | Parasitologia Clínica |
|---------------|--------|--------------|-----------------------|

| | | | |
|-----------------------|----------|------------------|-------|
| CARGA HORÁRIA: | 75 horas | CRÉDITOS: | 3.1.2 |
|-----------------------|----------|------------------|-------|

1.2. OBJETIVOS

Diagnosticar as parasitoses intestinais e extra-intestinais humanas.

1.3. EMENTA

Diagnóstico laboratorial, pesquisa e identificação dos parasitas intestinais e extra-intestinais humanos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NEVES, D. P.; GENARO, O.; LINARD, P. M.; MELO, A. L. **Parasitologia Humana**. 10. ed. Editora Atheneu. 2003.
2. DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica - Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. Editora Atheneu. Ed. 2001.
3. CIMERMAN & CIMERMAN. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. Livraria Atheneu. 2. ed. 2002.
4. REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Editora GuanabaraKoogan, 2 ed. 2002.
5. REY, L. **Parasitologia**. Editora GuanabaraKoogan, 3. ed. 2001.
6. VALLADA, E.P. **Manual do Exame Parasitológico de Fezes -Coprologia e Parasitologia**. Ed. Atheneu. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PESSOA, S; MARTINS, A .V. **Parasitologia Médica**. Editora Guanabara Koogan. 11 ed. 1982.
2. LEVENTHAL, R; CHEADLE, R.F. **Parasitologia Médica (Texto e Atlas)**. Editora Premier. 1997.
3. AMATO NETO, V; CORREA, L.L. **Exame Parasitológico de Fezes**. Edlltora Savier. 1991.
4. ZAMAN, V. **Atlas de Parasitologia Clínica**.
5. KAMOUN, P. **Manual de Exames de Laboratório - 500 Exames - Indicação, Técnica, Interpretação, Diagnóstico**. Livraria Atheneu.
7. MENEGHINI, M.E.F *Blastocystis hominis* — Situação atual na cidade de Manaus - Amazonas. Alguns aspectos de sua ocorrência, morfologia, biologia, diagnóstico e

cultivo. Dissertação de Mestrado. 1999.

8. STENZEL, D. J.; BOREHAM, P. F. L. *Blatocystishominis* Revisited. Clin. Microbiol. Reviews, 9(4):563-584. 1996.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|----------------------|------------------------------------|
| SIGLA: FSA012 | NOME: Bacteriologia Clínica |
|----------------------|------------------------------------|

| | |
|---------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 90h | CRÉDITOS: 4.2.2 |
|---------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Estudar os principais gêneros bacterianos causadores de doenças infecciosas humanas. Realizar o diagnóstico microbiológico das espécies bacterianas estudadas, contribuindo para o esclarecimento, tratamento, prevenção e controle.

1.3. EMENTA

Métodos de diagnóstico - Técnicas usadas nas análises bacteriológicas. Biossegurança e controle de qualidade em Bacteriologia Clínica. Coleta e transporte de amostras clínicas. Estudo das principais bactérias de interesse clínico. Estudo da sífilis e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis. Principais análises bacteriológicas: Urinocultura, Coprocultura, Hemocultura. Cultura de cateter. Cultura de orofaringe. Cultura de escarro. Cultura de secreção uretral, vaginal/cervical, Cultura de Líquor. Cultura para bactérias anaeróbias. Teste de avaliação da resistência aos antimicrobianos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIER, O. **Bacteriologia e Imunologia**. 17^a ed., São Paulo: Edições Melhoramentos, 1989.
2. FINEGOLD, S. M. & BARON, E. J. Bailey/Scott: **Diagnóstico Microbiológico**. 7^a ed., Editorial Médica Panamericana, Buenos Aires, 1992.
3. JAWETZ, E. et al. **Microbiologia Médica**. 18a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991.
4. KONEMAN, E.W. et al. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e atlas colorido**. 5a ed., Rio de Janeiro: MEDSI-Editorial Médica e Científica, 2001.
5. LENNETTE, E.H., BALOWS, A., HAUSLER, W.J., SHADOMY, H.J. **Manual de Microbiologia Clínica**. 4a ed., Editorial Médica Panamericana, Buenos Aires, 1993.
6. MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S., PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 3a ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OPLUSTIL, C.P. et al. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. São Paulo: Sarvier, 2000.
2. PELCZAR, M. **Microbiologia Médica**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1998.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

SIGLA: FSA013 | **NOME:** Micologia Clínica

CARGA HORÁRIA: 75 horas

CRÉDITOS: 3.1.2

1.2. OBJETIVOS

Dominar as práticas laboratoriais em micologia médica para diagnosticar as infecções micóticas que acometem o ser humano, e despertar seu interesse para esta área especificada das análises clínicas, cuja importância em medicina, abrange as mais diversas especialidades.

1.3. EMENTA

Estudos das diferentes infecções fúngicas que acometem o homem (micoses superficiais, cutâneas e subcutâneas, profundas e oportunistas) abrangendo os aspectos clínicos, coleta de material biológico e diagnóstico laboratorial: exame direto isolamento do fungo em meios de cultura e identificação taxonômica.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARTINS, J. E. C.; MELO, N. T.; HEINS-VACCARI., E. M. **Atlas de Micologia Médica**. Barueiri: Manole, 2005.
2. SIDRIN, José Júlio Costa; MOREIRA, José Luciano Costa. **Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999.
3. JAWETZ, Ernest. et al. **Microbiologia médica**. 18 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1989.
4. LACAZ, C.S.; MARTINS, J. E. C. **Micologia Médica – Fungos, Actinomicetos e Algas de Interesse Médico**. São Paulo, SP: Sarvier, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERREIRA, A. W. ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico Laboratorial das Doenças Infeciosas e Auto-Imunes**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1996 (302p).

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

SIGLA: FSA058 **NOME:** Diagnóstico Molecular

CARGA HORÁRIA: 90 horas **CRÉDITOS:** 4.2.2

1.2. OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimentos abrangentes e atuais em diferentes áreas da Biologia Celular e Molecular, de forma que os habilite a executar adequadamente tarefas propícias a sua formação. Além de atualizar acadêmicos e profissionais da área sobre temas emergentes e de relevância bioquímica, biológica e médica, sendo um veículo para a formação de profissionais com domínio do método científico, com capacidade para criação e desenvolvimento de hipóteses de trabalho, julgamento crítico de experimentos, capacidade de arguição científica e até mesmo capacitação docente em Genética Humana e Médica, Genética Molecular de Microrganismos, Genética Animal e Genética de Populações e Evolutiva.

1.3. EMENTA

Estudo das principais técnicas de diagnóstico em biologia molecular, bem como métodos de estudo sobre o genoma humano com ênfase no mapeamento genético, métodos de identificação de genes e polimorfismo genético em populações humanas.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 2001. Editora Guanabara Koogan S.A.
2. GRIFFITHS, J. A.; GELBART, W.M.; MILLER, J.H.; LEWONTIN, R.C. 2001. **Genética Moderna**. Editora Guanabara Koogan S.A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NELSON, D.L.; COX, M.M.; LEHNINGER, A.L. 2000. **Principles of Biochemistry**. 3ª edição. Editora Worth. New York – USA.
2. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. 2000. **Fundamentos de Bioquímica**. 3ª edição. Editora Artes Médicas. Porto Alegre-RS.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|-------------------|
| SIGLA: | FSA022 | NOME: | Citologia Clínica |
|---------------|--------|--------------|-------------------|

CARGA HORÁRIA: 90 horas

CRÉDITOS: 4.2.2

1.2. OBJETIVOS

Conhecer microscopicamente os tipos celulares normais do trato genital feminino e os critérios de atipias relacionadas às respectivas células. Compreender como se comportam as células do trato genital feminino frente às várias flutuações hormonais que ocorrem nas diversas idades da mulher. Reconhecer a morfologia das células que aparecem nos derrames cavitários diferenciando os processos malignos dos processos benignos. Reconhecer microscopicamente os componentes celulares benignos da mama, além de dos tumores malignos da mama. Conhecer microscopicamente os componentes celulares normais, as alterações benignas de células epiteliais, alterações regressivas das células epiteliais e tipos de câncer do aparelho respiratório.

1.3. EMENTA

Estudo das células que se esfoliam do trato genital feminino para fins diagnósticos e propedêuticos das disfunções ovarianas, assim como no combate ao câncer ginecológico. Estudo das células que se apresentam nos derrames cavitários, na mama e no aparelho respiratório diferenciando processos benignos, reacionais e malignos com fins propedêuticos e diagnósticos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIBBO, M.; LONGATTO, F. A. **Aspectos Clínicos e Laboratoriais dos Derrames Cavitários**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
2. CARVALHO, G. 1988. **Citologia do Trato Genital Feminino**. 2ª Edição. Livraria Atheneu-SP.
3. KUNEL, W. **Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica: A Teoria e a Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
4. MARCONDES, N. **Atlas de Citopatologia Ginecológica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SCHNEIDER, M.L.; STAEMMLER, H.J. 1977. **Atlas de Diagnóstico Diferencial em Ginecologia**. Editora Manole.
2. SILVA, F. A. M.; LONGATTO F. A. **Colo Uterino Vagina**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FSA059 **NOME:** Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

CARGA HORÁRIA: 15 horas **CRÉDITOS:** 1.1.0

1.2. OBJETIVOS

Fornecer ao aluno subsídios para escolha da área e redação do projeto de trabalho de conclusão de curso.

1.3. EMENTA

Realização de pesquisa e revisão bibliográfica, elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso. Sistematização do conhecimento como resultado do processo investigativo.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.
2. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**, 16. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo:Atlas, 2009.
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7. Ed. São Paulo:Atlas, 2008.
5. SALOMON, D.V. **Como fazer monografia**. 11. Ed. São Paulo:Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Periódicos das diferentes áreas que abordem temas das Ciências Farmacêuticas

- NONO PERÍODO -

1. OBJETIVOS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|--------------|--------|-------------|---------------------------------|
| SIGLA | FSA047 | NOME | Imunologia e Virologia Clínicas |
|--------------|--------|-------------|---------------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 75 horas | CRÉDITOS: 3.1.2 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Identificar a presença de antígenos, anticorpos que tenham estimulado a produção de uma Resposta Imune em humanos. Quantificar proteínas e células que estejam envolvidas na ativação e regulação da Resposta Imune, utilizando técnicas sensíveis e específicas.

1.3. EMENTA

Oferecer subsídios básicos e atualizados para atuação profissional na área de Farmácia. Pesquisa científica em Imunologia e Virologia Clínicas

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. 1994 – **Cellular & Molecular Immunology**. Phyladelphia, W. B. Saunders Company.
2. BIER, O. G.; MOTTA, W. D.; VAZ, N. M. - **Imunologia básica e aplicada**.
3. DEPAOLA, D.; DUARTE, F.; MADI, K. **Manual da Infecção Viral**.
4. GUIMARÃES, R. X. & GUERRA, C.C.C. 1983 – **Clínica e Laboratório**. 3^a Ed. São Paulo, Savier Ed. de livros médicos.
5. FERREIRA, W. A.; ÁVILA, S. M. L.; 1996 - **Diagnóstico Laboratorial das principais doenças Infecçiosa e Auto-Imunes**. Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HENRY, J. B. - **Clinical Diagnosis Management by Laboratory Methods**.
2. PLAYFAIR, J.H.L., LYLYARD, P.M., 1995- **Medical Immunology for students**. Churchill LivingstoneInc, N.Y. Traduzido.
3. ROITT,I., BROSTOFF,J., MALE, D., 1993 –**Imunologia**. 3^o ed. ED. MANOLE Ltda.
4. SOMMERWIRTH, A. C., JARRET, L.,- **Gradwohl Methds by Diagnósticos del Laboratorio Clínico**.
5. STITES, D.P.,TERR, A.I., 1995 - **Imunologia básica**.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | |
|----------------------|---------------------------------|
| SIGLA: FSA006 | NOME: Bioquímica Clínica |
|----------------------|---------------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 90 horas | CRÉDITOS: 4.2.2 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Conhecer e executar os métodos de dosagens nos líquidos biológicos, usados para investigar a composição química do corpo humano e interpretar os resultados dos exames, com a finalidade de fornecer dados concretos, para o diagnóstico e controle no tratamento das doenças.

1.3. EMENTA

Estudo e investigação de anormalidades no metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas e enzimas de interesse clínico. Análises bioquímicas para o estudo das disfunções renais, hepáticas, pancreáticas e endócrinas. Avaliação laboratorial dos desequilíbrios hidroeletrolítico e ácido-básico. Estudo bioquímico do sêmen e líquidos serosos. Estudo dos marcadores tumorais e cardio-específicos. Interferências de drogas nos exames laboratoriais.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO. **Métodos de Laboratório em Bioquímica**. Barueri, Manole. 2003.
2. HAPPER, H. A. **Manual de Química Fisiológica**. 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 1977.
3. KAPLAN-PESCE. **Química-Clínica. Técnicas de laboratório. Fisiopatologia, métodos e análises**. Ed. Panamericana. 1996.
4. MONTGOMERY, R.; CONWAY, T. W.; SPECTOR, A. A. **Bioquímica, uma abordagem dirigida por casos**. São Paulo: Artes Médicas, 1994.
5. MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório- Princípios e aplicações**. 4ª edição. Caxias do Sul: Edusc, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NAOUM, P. C. **Eletroforese, Técnicas e Diagnósticos**. São Paulo: Editora Santos, 1996.
2. MILLER. **O laboratório para o Clínico**. São Paulo: Atheneu, 1998.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|---------------------|
| SIGLA: | FSA007 | NOME: | Hematologia Clínica |
|---------------|--------|--------------|---------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 90 horas | CRÉDITOS: 4.2.2 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos da Hematologia Clínica. Realizar e interpretar o hemograma. Realizar testes globais para avaliação da hemostasia primária e secundária e associá-los ao tipo de trombopatia ou coagulopatia. Identificar células imaturas no filme sanguíneo.

1.3. EMENTA

Hematopoese, Hemograma, VHS, Reticulócitos, Estudo das Anemias, Estudo das Leucemias, Hemostasia, diagnóstico laboratorial das coagulopatias.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BAIN, B. J. **Células Sanguíneas – Um guia prático** - 2^aed. São Paulo: Artes Médicas, 1997.
2. PETIT, J.E. et al **Hematologia Clínica Ilustrada**. Manual e Ilustrada. São Paulo: Editora Manole 1994.
3. RAPAPORT, S. I. **Hematologia: Introdução**. 2^a edição. São Paulo: Rocca, 1999.
4. VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia: Fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica**. Rio de Janeiro. Atheneu, 1996.
5. WILLIAMS, J. W. **Hematologia: compêndio**. 5^a edição. México: McGrawHill, 1996.
6. WINTROBE. **Hematologia Clínica Vol I e II**. São Paulo. Artyes Médicas, 1998.
7. ZAGO, M. A. **Hematologia: fundamentos e prática**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FAILACE, R. **Hemograma. Manual e Interpretação**. 2^a ed. Artes Médicas, 1995 .
2. HECKNER, F.; FREUND, M. **Hematologia microscópica prática**, 9^a Ed., São Paulo, Santos. 2000.
3. NAOUM, P. C. - **Hemoglobinopatias e Talassemias**. São Paulo, Sarvier, 1997.
4. WALLADA. E.P. **Manual de Técnicas Hematológicas**. Rio de Janeiro. Atheneu, 1988.
5. LORENZI, T.F. **Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica**. Editora Médica e Científica, 1992.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

SIGLA: FSA038 **NOME:** Controle de Qualidade em Análises Clínicas

CARGA HORÁRIA: 60 horas **CRÉDITOS:** 3.2.1

1.2. OBJETIVOS

Implantar programas de controle de qualidade em laboratório de Análises Clínicas e atender às resoluções vigentes (RDC 302, RDC 306). Analisar criticamente resultados de programas de controle interno e externo. Aplicar ações corretivas. Conhecer e aplicar normas de Biossegurança. Elaborar Procedimentos Operacionais Padrão – POP.

1.3. EMENTA

Boas Práticas em Laboratório Clínico – BPLC. Controle de Qualidade: Benefícios - Erros Laboratoriais - Sistemas de Controle. Ferramentas de Controle de Qualidade. Controle Estatístico do Processo. Procedimentos Operacionais Padrão. Controle de Qualidade de Equipamentos. Controle de Qualidade nos Setores do Laboratório Clínico. Biossegurança no Laboratório de Análises Clínicas.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPBELL, June M.P. **Matemática de Laboratório Aplicações médicas e Biológicas.** 3^a. Ed. Roca.1986.
2. KAPLAN, Lawrence A. **Química Clínica-Técnicas de Laboratório, Fisiopatologia e Métodos de Análises.** Panamericana, 1986.
3. **Laboratório Clínico. Usando Controles no Laboratório Clínico-No. 13.** Lagoa Santa/MG: Ed. Labteste.1998.
4. MENDONÇA, Celso **.Boas Práticas no Laboratório Clínico.** Terezópolis, RJ. Livros e Ed. Eventos de Terezópolis. 1998. 122p.
5. MOTTA, V. T. **Controle de Qualidade no Laboratório Clínico.** Caxias do Sul, RS:Universidade de Caxias do Sul - RS.1977.
6. OGUSHI, Quicuco& ALVES, Sérgio Luiz. **Administração em laboratórios Clínicos.** São Paulo: Editora Atheneu, 1998. 143 p.
7. ROSENBERG, Felix Júlio & Silva, Ana Beatriz da.**Sistemas da Qualidade em Laboratórios de Ensaio: Guia Prático para a Interpretação e implementação da ABNT, ISSO/IEC Guia 25.** Rio de Janeiro: Qualitymarc, 1999.149p.
8. TEIXEIRA, Pedro & VALLE, Silvio (Org.). **Biossegurança: Uma bordagem multidisciplinar.** Rio de Janeiro: FioCruz, 1996. 362p.
9. TIBÚRCIO, Humberto Marques. **Controle Interno da Qualidade Analítica.** Minas Gerais. Ed. do Autor. 1995. 117 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. <http://www.labtest.com.br>
2. <http://www.bio-rad.com>
3. <http://www.abcq.com.br>
4. <http://www.incqs.fiocruz.br>
5. <http://www.newslab.com.br>
6. <http://www.sbac.org.br>
7. <http://www.sbpc.org.br>
8. <http://www.pncq.org.br>

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FSA060 **NOME:** Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

CARGA HORÁRIA: 90 horas **CRÉDITOS:** 3.0.3

1.2. OBJETIVOS

Desenvolvimento da pesquisa proposta no projeto de trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de docente responsável pela pesquisa, devendo exercitar as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho científico, de cunho profissional da área das Ciências farmacêuticas.

1.3. EMENTA

Desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso. Sistematização do conhecimento como resultado do processo investigativo.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.
2. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**, 16. Ed. São Paulo:Perspectiva, 2000.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo:Atlas, 2009.
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7. Ed. São Paulo:Atlas, 2008.
5. SALOMON, D.V. **Como fazer monografia**. 11. Ed. São Paulo:Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Periódicos das diferentes áreas que abordem temas das Ciências Farmacêuticas

- DÉCIMO PERÍODO -

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|---------|--------------|----------------------|
| SIGLA: | FSA 062 | NOME: | Estágio Curricular I |
|---------------|---------|--------------|----------------------|

| | | | |
|-----------------------|-----------|------------------|---------|
| CARGA HORÁRIA: | 450 horas | CRÉDITOS: | 15.0.15 |
|-----------------------|-----------|------------------|---------|

1.2. OBJETIVOS

- a. Desenvolver os conhecimentos teóricos em atividades práticas da profissão farmacêutica relacionados à Administração e Economia, Legislação e Ética, Farmácia Hospitalar, Comercial e Institucional. A aplicabilidade dos conceitos obtidos durante o curso, associados à integração real de seus conhecimentos permitirá exercer com segurança e responsabilidade suas funções como profissional da saúde.
- b. Fornecer ao aluno complementação à sua formação profissional no setor industrial, proporcionando uma visão prática da produção industrial de produtos farmacêuticos, cosméticos, bem como de matérias-primas nos setores de controle de qualidade/garantia de qualidade, processos, produção, desenvolvimento e de síntese.
- c. Capacitar o aluno para realizar atividades que consolidem a formação profissional na área de Análises Clínicas e Toxicológicas cujo foco principal é o diagnóstico laboratorial nos setores de Hematologia, Imunologia, Bioquímica, Parasitologia, Bacteriologia, Micologia e Citologia do trato genital feminino (preventivo).
- d. Desenvolver no aluno finalista a vivência prática na área de Alimentos, contemplando as áreas específicas em todos os setores da indústria alimentícia, dos laboratórios de controle de qualidade e/ou outras empresas privadas que trabalham com alimentos, assim como instituições públicas, cozinhas industriais, restaurantes universitários, proporcionando uma visão prática das rotinas, destas empresas. Fazer com que os alunos participem das atividades em Gestão da Qualidade e da Segurança Alimentar, segundo as legislações vigentes e acompanhem os processos tecnológicos de produção e conservação de alimentos.

1.3. EMENTA

O Estágio visa propiciar aos alunos finalistas a vivência no âmbito profissional das três áreas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

O Estágio oferece também aos alunos: a oportunidade de criar um senso crítico relacionado ao funcionamento das ações em saúde e de desenvolver o potencial relacionado ao espírito científico de pesquisa na área de saúde pública, preventiva e social.

Área de Medicamentos: Desenvolver a Assistência Farmacêutica, incluindo ações da Atenção Farmacêutica, em âmbito ambulatorial e hospitalar, junto às diversas comunidades urbanas e rurais. Atuação junto a comunidade, utilizando os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas da área de medicamentos, cursadas durante a Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

Área de Análises Clínicas:

Atuação na rotina de laboratórios clínicos hospitalares e de outras unidades de saúde proporcionando aos alunos vivência na execução das atividades realizadas nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica nos setores de Hematologia Clínica, Imunologia Clínica,

Bioquímica Clínica, Parasitologia Clínica, Bacteriologia Clínica, Micologia Clínica e Citologia Clínica.

Área de Alimentos:

Análises bromatológicas e toxicológicas de alimentos e bebidas em laboratórios bromatológicos da rede pública e privada. Métodos de diagnóstico nas áreas de microbiologia de alimentos e físico-química. Sistemas de gestão da qualidade e segurança alimentar. Processos tecnológicos de produção e conservação de alimentos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

ÁREA DE MEDICAMENTOS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Ama Drugs Evaluations, Chicago, Annual, 1992. American Medical Association
2. ANSEL, H. C. et al. **Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármacos**. 8ª ed. Editorial Artmed. São Paulo, 2007.
3. ANSEL, H.C.; PRINCE,S.J., **Manual de Cálculos Farmacêuticos**, São Paulo, Artmed, 2005
4. AUTON, M. E., **Delineamento de Formas Farmacêuticas**, São Paulo, Artemed, 2005
5. BARTOLO, A.T. - **Assistência Farmacêutica** (Lei 5991/73 - Anotada e Comentada), Atheneu Editora, São Paulo, EDUSP.
6. **BRASIL, Ministério da Saúde**, Guia Básico para Farmácia Hospitalar, Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, Brasília, 1990
7. CAVALLINI, Mirian; BISSON, Marcelo Polacow, **Farmácia Hospitalar** Editora Manole, São Paulo.
8. EMERSON, E. RIOS, J.B.M.; MARTINS, E.A.P.R; MENDES, K.A.P.; **Alergia e outras reações adversas a medicamentos**,Ed. Revinter, Rio de Janeiro
9. FARMACOPÉIA INTERNACIONAL, v. 1 e 2; 3a ed., Organização Mundial de la Salud, Genebra, 1983.
10. FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 2ª Edição, São Paulo, Indústria Gráfica Siqueira S.A., 1959.
11. FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 3ª Edição, São Paulo, Organização Andrei Editora S.A. 1977.
12. FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 4ª Edição, São Paulo, Brasil, Atheneu Editora São Paulo, 1988.
13. GOMES, M.J.V.M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
14. GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.
15. LABAUNE,J. P. . **Farmacocinética**, Editora Andrei, São Paulo
16. **Legislação para o Farmacêutico** - CRF-8, 2a ed., São Paulo, 1979.
17. LE HIR, A. **Noções de Farmácia Galênica**, 6ª Ed. Editora Andrei, São Paulo
18. MAIA NETO, J.F. - **Farmácia Hospitalar, um Enfoque Sistêmico**. Thesaurus, Brasília, 1990. (5 MARTINDALE - **The Extra Pharmacopeia**, 8a ed., The Pharmaceutical Press, London. (Ainley Wade), 1986.
19. **Política Nacional de atenção as urgências**, Ed. Ministério da Saúde, 2004, Brasília-DF

20. PRISTA, L.N.; ALVES, A. C. MORGADO, R. **Tecnologia Farmacêutica**, Lisboa 4ª Edição, v. II, 1996
21. KOROLKOVAS, A. & BURCKHALTER, J. - **Química Farmacêutica**, 2a ed., Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1982.
22. KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
23. RANG, H.P.; et al. **Farmacologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
24. RENAME - Brasília
25. **The Merck Index**, 10a ed., Merck & Co., Inc. Rahway, 1983.
26. TRISSEL, L. A. Handbook on Injectable drugs.13ª Ed. 2005, Maryland, American Society of Health- System Pharmacists

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BÉNICHOU, C. **Princípios da Farmacovigilância**, editora Andrei, 2ª Ed. São Paulo
2. BRETON, J.F. **Manual de estágio em Farmácia**, Andrei editora, 2ª ed., SP, 1987.
3. BOUCHERLE. A. JOSSERAND, L. **Dicionário Farmacêutico Andrei**, Editora Andrei, São Paulo
4. GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.
5. Agência nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
6. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.org.br>
7. <http://www.farmaciamed.br>
8. www.portalfarmacia.com.br
9. **CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA**, A organização jurídica da Profissão Farmacêutica, Brasília, 3ª ed. 2001
10. BRASIL, ANVISA, RDC 072; Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
11. BRASIL, RDC 210 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
12. BRASIL, PORTARIA 344 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
13. Agência nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
14. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.org.br>

ÁREA DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FINEGOLD, S.M. & BARON, E.J. Bailey/Scott: **Diagnóstico Microbiológico**. 7ª ed., Editorial Médica Panamericana, Buenos Aires, 1992.
2. KONEMAN, E.W. et al. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e atlas colorido**. 5ª ed., Rio de Janeiro: MEDSI-Editorial Médica e Científica, 2001.
3. MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S., PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. OPLUSTIL, C.P. ET AL. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 3ª ed., São Paulo: Sarvier, 2010.
5. PELCZAR JR., M.J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. **Microbiologia – Conceitos e Aplicações**. 2ª ed., Vol. 1 e Vol. 2, Pearson-Makron Books, São Paulo, 1997.
6. TRABULSI, L.R. et al. **Microbiologia**. 4ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2004.
7. NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 10ª ed., Editora Atheneu, São Paulo, 2000
8. REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Editora Guanabara Koogan.

9. PESSOA, S; MARTINS, A .V. 1982. **Parasitologia Médica**. Editora Guanabara Koogan.
10. LEVENTHAL, R; CHEADLE, R.F. 1997. **Parasitologia Médica** (Texto e Atlas). Editora Premier.
11. AMATO NETO, V; CORREA, L.L. 1991. **Exame Parasitológico de Fezes**. Editora Savier.
12. VALLADA, E.P. 1993. **Manual do Exame Parasitológico de Fezes – Coprologia e Parasitologia**. Ed. Atheneu.
13. CUNHA, A. S.; FERRARI, M.L.A. 1994. **Protozooses Humanas**. Fundo Editorial BIK.
14. ZAMAN, V. **Atlas de Parasitologia Clínica**.
15. CARVALHO, G. 1988, **Citologia do Trato Genital Feminino**. 2ª ed. Editora Atheneu.
16. AYALA, J.M.; ORTIZ,F.N. 1978. **Citopatologia Ginecológica**. Artes Médicas.
17. SCHNEIDER, M.L.; STAEMMLER, H.J. 1977. **Atlas de Diagnóstico Diferencial em Ginecologia**. Editora Manole, São Paulo.
18. TAKAHASHI, M.1982. **Atlas colorido de Citologia do Câncer**. Editora Manole. São Paulo.
19. RIEDER, J.P.; FONSECA, N.M. 1978. **Patologia Cervical**. Editora Manole.
20. McKEE, G.T. 1997. **Citopatologia**, Artes Médicas.
21. MONTGOMERY, R; CONWAY, T.W.; SPECTOR, A. 1994. **Bioquímica – Uma Abordagem Dirigida por Casos**. 5ª ed. Editora Artes Médicas. São Paulo.
22. PESCE, A.J.; KAPLAN, I.A. 1990. **Química Clínica – Métodos**. Editora Médica Panamericana, Buenos Aires, Argentina.
23. KNOW-CHUNG, K.; BENNET, J.E. 1992.**Medical Mycolgy**.London.
24. ZAITZ, C.1998. **Micologia Médica**. São Paulo.
25. FISHER, F.; COOK, N. 1997. **Fundamental of Diagnostic Mycology**. Philadelphia.
26. BAIN, B.J. 1997. **Células Sanguíneas Um Guia Prático**. 2ª ed. Artes Médicas. Porto Alegre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. VERRASTRO, T.; LORENZI, T.F.; WENDEL NETO, S. 1996. **Hematologia e Hemoterapia – Fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica**. Editora Atheneu. São Paulo.
2. HOFFBRAND, A.V.; PETTIT, J.E. 1991. **Hematologia Clínica Ilustrada**. Editora Manole. São Paulo.
3. HAYHOE, F.E.J.; FLEMANS, R.J. 1990. **Citologia Hematológica**. 2ª ed. Artes Médicas. Porto Alegre.
4. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. 1995. **Imunologia Celular e Molecular**. Editora Revinter Ltda.
5. ROITT, I; BROSTOFF, J.; MALE, D. 1994. **Imunologia**. 3ª ed. Editora Manole Ltda.

ÁREA DE ALIMENTOS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAÚJO, J.M.A. **Química de alimentos**. 3.ed. Viçosa: UFV, 2006.
2. BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P.A. **Introdução à química de alimentos**. 3.ed. São Paulo: Varela, 2003.
3. GAVA, A. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.
4. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
5. ORDOÑES, J. A. ; et al. **Tecnología de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. V1 e 2.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Métodos físico-químico para análise de alimentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
7. APHA **Standart Methods for the Examination of Water and Wastewater** 20 th Edition 1998.
8. American Public Health Association. **Standard Methods for the Examination of Dairy Products**. Washington, DC. Última edição 1998.
9. DOYLE, M. P.; BEUCHAT, L. R.; MONTVILLE, T. J. **Food Microbiology: Fundamentals and Frontiers**. ASM Press, USA, 2002.
10. FRAZIER, W.C.; WESTHOFF, D.C. **Food microbiology**. 4th ed. New York: McGrawHill, 1988.
11. SILVA JUNIOR, E.A. **APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos: Análises de perigos e pontos críticos na qualidade e segurança microbiológica de alimentos**. Livraria Varella SP, 2004.
12. POP'S EM ATIVIDADE

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. RAMOS, A M. F. **Manual para funcionários na área de alimentação e treinamento para copeiras hospitalares**. São Paulo; Livraria Varella SP 2002.
2. ANDRADE, N. J. **Higienização na indústria de alimentos**. São Paulo: Livraria Varella SP, 2002.
3. BOULOS, MÁUREA. M. S. **Guia de leis e normas para profissionais e empresas de alimentos** – São Paulo: Livraria Varella, 1999.
4. Agência nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
5. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.org.br>
6. RDC 216/04 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
7. RDC 275/01 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
8. RDC 02/01 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>

- DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO -

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|---------|--------------|-----------------------|
| SIGLA: | FSA 063 | NOME: | Estágio Curricular II |
|---------------|---------|--------------|-----------------------|

| | | | |
|-----------------------|-----------|------------------|---------|
| CARGA HORÁRIA: | 450 horas | CRÉDITOS: | 15.0.15 |
|-----------------------|-----------|------------------|---------|

1.2. OBJETIVOS

- Desenvolver os conhecimentos teóricos em atividades práticas da profissão farmacêutica relacionados à Administração e Economia, Legislação e Ética, Farmácia Hospitalar, Comercial e Institucional. A aplicabilidade dos conceitos obtidos durante o curso, associados à integração real de seus conhecimentos permitirá exercer com segurança e responsabilidade suas funções como profissional da saúde.
- Fornecer ao aluno complementação à sua formação profissional no setor industrial, proporcionando uma visão prática da produção industrial de produtos farmacêuticos, cosméticos, bem como de matérias-primas nos setores de controle de qualidade/garantia de qualidade, processos, produção, desenvolvimento e de síntese.
- Capacitar o aluno para realizar atividades que consolidem a formação profissional na área de Análises Clínicas e Toxicológicas cujo foco principal é o diagnóstico laboratorial nos setores de Hematologia, Imunologia, Bioquímica, Parasitologia, Bacteriologia, Micologia e Citologia do trato genital feminino (preventivo).
- Desenvolver no aluno finalista a vivência prática na área de Alimentos, contemplando as áreas específicas em todos os setores da indústria alimentícia, dos laboratórios de controle de qualidade e/ou outras empresas privadas que trabalham com alimentos, assim como instituições públicas, cozinhas industriais, restaurantes universitários, proporcionando uma visão prática das rotinas, destas empresas. Fazer com que os alunos participem das atividades em Gestão da Qualidade e da Segurança Alimentar, segundo as legislações vigentes e acompanhem os processos tecnológicos de produção e conservação de alimentos.

1.3. EMENTA

O Estágio visa propiciar aos alunos finalistas a vivência no âmbito profissional das três áreas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

O Estágio oferece também aos alunos: a oportunidade de criar um senso crítico relacionado ao funcionamento das ações em saúde e de desenvolver o potencial relacionado ao espírito científico de pesquisa na área de saúde pública, preventiva e social.

Área de Medicamentos: Desenvolver a Assistência Farmacêutica, incluindo ações da Atenção Farmacêutica, em âmbito ambulatorial e hospitalar, junto às diversas comunidades urbanas e rurais. Atuação junto a comunidade, utilizando os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas da área de medicamentos, cursadas durante a Faculdade de Ciências Farmacêuticas.

Área de Análises Clínicas:

Atuação na rotina de laboratórios clínicos hospitalares e de outras unidades de saúde

proporcionando aos alunos vivência na execução das atividades realizadas nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica nos setores de Hematologia Clínica, Imunologia Clínica, Bioquímica Clínica, Parasitologia Clínica, Bacteriologia Clínica, Micologia Clínica e Citologia Clínica.

Área de Alimentos:

Análises bromatológicas e toxicológicas de alimentos e bebidas em laboratórios bromatológicos da rede pública e privada. Métodos de diagnóstico nas áreas de microbiologia de alimentos e físico-química. Sistemas de gestão da qualidade e segurança alimentar. Processos tecnológicos de produção e conservação de alimentos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

ÁREA DE MEDICAMENTOS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Ama Drugs Evaluations, Chicago, Annual, 1992. American Medical Association
2. ANSEL, H. C. et al. **Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármacos**. 8ª ed. Editorial Artmed. São Paulo, 2007.
3. ANSEL, H.C.; PRINCE,S.J., **Manual de Cálculos Farmacêuticos**, São Paulo, Artmed, 2005.
4. AUTON, M. E., **Delineamento de Formas Farmacêuticas**, São Paulo, Artemed, 2005
5. BARTOLO, A.T. - **Assistência Farmacêutica** (Lei 5991/73 - Anotada e Comentada), Atheneu Editora, São Paulo, EDUSP.
6. **BRASIL, Ministério da Saúde**, Guia Básico para Farmácia Hospitalar, Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, Brasília, 1990.
7. CAVALLINI, Mirian; BISSON, Marcelo Polacow, **Farmácia Hospitalar** Editora Manole, São Paulo.
8. EMERSON, E. RIOS,J.B.M.; MARTINS,E.A.P.R; MENDES,K.A.P.; **Alergia e outras reações adversas a medicamentos**,Ed. Revinter, Rio de Janeiro
9. FARMACOPÉIA INTERNACIONAL, v. 1 e 2; 3a ed., Organização Mundial de la Salud, Genebra, 1983.
- 10.FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 2ª Edição, São Paulo, Indústria Gráfica Siqueira S.A., 1959.
- 11.FARMACOPÉIA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 3ª Edição, São Paulo, Organização Andrei Editora S.A. 1977.
- 12.FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 4ª Edição, São Paulo, Brasil, Atheneu Editora São Paulo, 1988.
- 13.GOMES, M.J.V.M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- 14.GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.
- 15.LABAUNE,J. P. . **Farmacocinética**, Editora Andrei, São Paulo
- 16.**Legislação para o Farmacêutico** - CRF-8, 2a ed., São Paulo, 1979.
- 17.LE HIR, A. **Noções de Farmácia Galênica**, 6ª Ed. Editora Andrei, São Paulo
- 18.MAIA NETO, J.F. - **Farmácia Hospitalar, um Enfoque Sistêmico**. Thesaurus, Brasília, 1990. (5 MARTINDALE - **The Extra Pharmacopeia**, 8a ed., The

- Pharmaceutical Press, London. (Ainley Wade), 1986.
19. **Política Nacional de atenção as urgências**, Ed. Ministério da Saúde, 2004, Brasília-DF
 20. PRISTA, L.N.; ALVES, A. C. MORGADO, R. **Tecnologia Farmacêutica**, Lisboa 4ª Edição, v. II, 1996
 21. KOROLKOVAS, A. & BURCKHALTER, J. - **Química Farmacêutica**, 2a ed., Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1982. (13)
 22. KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 23. RANG, H.P.; et al. **Farmacologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 24. RENAME - Brasília
 25. **The Merck Index**, 10a ed., Merck & Co., Inc. Rahway, 1983.
 26. TRISSEL, L. A. Handbook on Injectable drugs. 13ª Ed. 2005, Maryland, American Society of Health- System Pharmacists
 27. **CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA**, A organização jurídica da Profissão Farmacêutica, Brasília, 3ª ed. 2001 .
 28. BRASIL, ANVISA, RDC 072; Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
 29. BRASIL, RDC 210 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
 30. BRASIL, PORTARIA 344 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
 31. Agência nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
 32. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.org.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BÉNICHOU, C. **Princípios da Farmacovigilância**, editora Andrei, 2ª Ed. São Paulo
2. BRETON, J.F. **Manual de estágio em Farmácia**, Andrei editora, 2ª ed., SP, 1987.
3. BOUCHERLE. A. JOSSERAND, L. **Dicionário Farmacêutico Andrei**, Editora Andrei, São Paulo
4. GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.
5. Agência nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
6. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.org.br>
7. <http://www.farmacia.med.br>
8. www.portalfarmacia.com.br

ÁREA DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FINEGOLD, S.M. & BARON, E.J. Bailey/Scott: **Diagnóstico Microbiológico**. 7ª ed., Editorial Médica Panamericana, Buenos Aires, 1992.
2. KONEMAN, E.W. et al. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e atlas colorido**. 5a ed., Rio de Janeiro: MEDSI-Editorial Médica e Científica, 2001.
3. MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S., PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. OPLUSTIL, C.P. ET AL. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 3ª ed., São Paulo: Sarvier, 2010.

5. PELCZAR JR., M.J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. **Microbiologia – Conceitos e Aplicações**. 2a ed., Vol. 1 e Vol. 2, Pearson-Makron Books, São Paulo, 1997.
6. TRABULSI, L.R. et al. **Microbiologia**. 4a ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2004.
7. NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 10ª ed., Editora Atheneu, São Paulo, 2000
8. REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Editora Guanabara Koogan.
9. PESSOA, S; MARTINS, A .V. 1982. **Parasitologia Médica**. Editora Guanabara Koogan.
10. LEVENTHAL, R; CHEADLE, R.F. 1997. **Parasitologia Médica (Texto e Atlas)**. Editora Premier.
11. AMATO NETO, V; CORREA, L.L. 1991. **Exame Parasitológico de Fezes**. Editora Savier.
12. VALLADA, E.P. 1993. **Manual do Exame Parasitológico de Fezes – Coprologia e Parasitologia**. Ed. Atheneu.
13. CUNHA, A. S.; FERRARI, M.L.A. 1994. **Protozooses Humanas**. Fundo Editorial BIK.
14. ZAMAN, V. **Atlas de Parasitologia Clínica**.
15. CARVALHO, G. 1988, **Citologia do Trato Genital Feminino**. 2ª ed. Editora Atheneu.
16. AYALA, J.M.; ORTIZ,F.N. 1978. **Citopatologia Ginecológica**. Artes Médicas.
17. SCHNEIDER, M.L.; STAEMMLER, H.J. 1977. **Atlas de Diagnóstico Diferencial em Ginecologia**. Editora Manole, São Paulo.
18. TAKAHASHI, M.1982. **Atlas colorido de Citologia do Câncer**. Editora Manole. São Paulo.
19. RIEDER, J.P.; FONSECA, N.M. 1978. **Patologia Cervical**. Editora Manole.
20. McKEE, G.T. 1997. **Citopatologia**, Artes Médicas.
21. MONTGOMERY, R; CONWAY, T.W.; SPECTOR, A. 1994. **Bioquímica – Uma Abordagem Dirigida por Casos**. 5ª ed. Editora Artes Médicas. São Paulo.
22. PESCE, A.J.; KAPLAN, I.A. 1990. **Química Clínica – Métodos**. Editora Médica Panamericana, Buenos Aires, Argentina.
23. KNOW-CHUNG, K.; BENNET, J.E. 1992.**Medical Mycolgy**.London.
24. ZAITZ, C.1998. **Micologia Médica**. São Paulo.
25. FISHER, F.; COOK, N. 1997. **Fundamental of Diagnostic Mycology**. Philadelphia.
26. BAIN, B.J. 1997. **Células Sanguíneas Um Guia Prático**. 2ª ed. Artes Médicas. Porto Alegre.
27. VERRASTRO, T.; LORENZI, T.F.; WENDEL NETO, S. 1996. **Hematologia e Hemoterapia – Fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica**. Editora Atheneu. São Paulo.
28. HOFFBRAND, A.V.; PETTIT, J.E. 1991. **Hematologia Clínica Ilustrada**. Editora

Manole. São Paulo.

29. HAYHOE, F.E.J.; FLEMANS, R.J. 1990. **Citologia Hematológica**. 2ª ed. Artes Médicas. Porto Alegre.
30. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. 1995. **Imunologia Celular e Molecular**. Editora Revinter Ltda.
31. ROITT, I; BROSTOFF, J.; MALE, D. 1994. **Imunologia**. 3ª ed. Editora Manole Ltda.

ÁREA DE ALIMENTOS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAÚJO, J.M.A. **Química de alimentos**. 3.ed. Viçosa: UFV, 2006.
2. BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P.A. **Introdução à química de alimentos**. 3.ed. São Paulo: Varela, 2003.
3. GAVA, A. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.
4. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
5. ORDOÑES, J. A. ; et al. **Tecnología de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. V1 e 2.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Métodos físico-químico para análise de alimentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
7. APHA **Standart Methods for the Examination of Water and Wastewater** 20 th Edition 1998.
8. American Public Health Association. **Standard Methods for the Examination of Dairy Products**. Washington, DC. Última edição 1998.
9. DOYLE, M. P.; BEUCHAT, L. R.; MONTVILLE, T. J. **Food Microbiology: Fundamentals and Frontiers**. ASM Press, USA, 2002.
10. FRAZIER, W.C.; WESTHOFF, D.C. **Food microbiology**. 4th ed. New York: McGrawHill, 1988.
11. SILVA JUNIOR, E.A. **APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos: Análises de perigos e pontos críticos na qualidade e segurança microbiológica de alimentos**. Livraria Varella SP, 2004.
12. POP'S EM ATIVIDADE

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. RAMOS, A M. F. **Manual para funcionários na área de alimentação e treinamento para copeiras hospitalares**. São Paulo; Livraria Varella SP 2002.
2. ANDRADE, N. J. **Higienização na indústria de alimentos**. São Paulo: Livraria Varella SP, 2002.
3. BOULOS, MÁUREA. M. S. **Guia de leis e normas para profissionais e empresas de alimentos** – São Paulo: Livraria Varella, 1999.
4. Agência nacional de Vigilância Sanitária - <http://www.anvisa.gov.br>
5. Conselho Federal de Farmácia - <http://www.cff.org.br>
6. RDC 216/04 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
7. RDC 275/01 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
8. RDC 02/01 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST064 **NOME:** Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III)

CARGA HORÁRIA: 15 horas **CRÉDITOS:** 1.1.0

1.2. OBJETIVOS

Orientar o aluno no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e as regras dispostas no Manual de TCC da FCF/UFAM.

1.3. EMENTA

Elaboração de monografia conforme Normas Brasileiras, para trabalhos acadêmicos, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Metodologia científica. Síntese e expressão da formação profissional. Sistematização do conhecimento como resultado do processo investigativo. Pesquisa e revisão bibliográfica. Apresentação impressa e expositiva da monografia.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.
2. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**, 16. Ed. São Paulo:Perspectiva, 2000.
3. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo:Atlas, 2009.
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 7. Ed. São Paulo:Atlas, 2008.
5. SALOMON, D.V. **Como fazer monografia**. 11. Ed. São Paulo:Martins Fontes, 2008.
6. TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. 12. Ed. Rio de Janeiro:FGV, 2006.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

1. Periódicos das diferentes áreas que abordem temas das Ciências Farmacêuticas

- DISCIPLINAS OPTATIVAS -

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIADAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FSA040 **NOME:** Introdução à Farmacodependência (optativa)

CARGA HORÁRIA: 30 horas **CRÉDITOS:** 2.2.0

1.2. OBJETIVOS

Fornecer conhecimento teórico da dependência que as drogas lícitas e ilícitas podem causar no organismo humano.

1.3. EMENTA

Fármacos que causam dependência. Fatores que influem no uso e abuso de fármacos. Principais efeitos toxicológicos, fisiológicos e tóxicos. A droga no contexto sócio-cultural. A prevenção. O tratamento. O aspecto legal.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. INABA, B. S.; COHEN, W. E. **Drogas: estimulantes, depressores, alucinógenos, efeitos físicos e mentais das drogas psicoativas.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991, 255p.
2. LEITE, E. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B.; COUTO, H. A. **Monitorização biológica de trabalhadores expostos à substâncias químicas.** Belo Horizonte: Ergo Editora, 1992, 167p.
3. OGA, S. (ed.) **Fundamentos de Toxicologia.** São Paulo: Atheneu, 1996, 515p.
4. ROUJAS, F.; SORKINE, M. **Intoxicações agudas.** São Paulo, 1993, 196p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SCHVARSTSMAN, S. **Intoxicações agudas.** 4ª ed. São Paulo: Savier, 1991, 355p.
2. VARGAS, H. S.; NUNES, S. V.; VARGAS, H. O. **Prevenção geral das drogas.** São Paulo, 1993, 179p.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|------------------------|
| SIGLA: | FST072 | NOME: | Fitoterapia (optativa) |
|---------------|--------|--------------|------------------------|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 30 horas | CRÉDITOS: 2.2.0 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos sobre fitoterapia, fitomedicamentos e fitofármacos.

1.3. EMENTA

Fitoterapia; Fitomedicamentos; Fitofármacos: origem, estrutura e atividade.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAUJO, Melvina. **Das ervas medicinais a fitoterapia**. São Paulo: Ateliê, 2002.
2. MATOS, J. M. D.; MATOS, M. E. O. **Farmacognosia curso teórico-prático**. Fortaleza: Edições UFC, 1989.
3. SIMOES, Claudia Maria Oliveira(Org.) *et al.* **Farmacognosia : da planta ao medicamento**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFSC, 2004.
4. SIMÕES, C. M. O. (Org.) *et al.* **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 2 ed. rev. Porto Alegre-Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/Ed. da UFSC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SCHULZ, V., HAENSEL, R., TYLER, V. **Rational Phytotherapy**, Springer Verlag, Heildelberg, 2001.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|--------|--------------|--|
| SIGLA: | FST079 | NOME: | Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas - optativa |
|---------------|--------|--------------|--|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 45 horas | CRÉDITOS: 3.3.0 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Fornecer ao aluno conhecimento em assuntos atuais e relevantes às áreas das Ciências Farmacêuticas.

1.3. EMENTA

Apresentação e discussão de aspectos associados com a pesquisa em Ciências Farmacêuticas, abordados na forma de conferências, seminários e apresentação de dissertações.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES. Amsterdam: Elsevier.
2. JOURNAL OF CHROMATOGRAPHY A. Amsterdam:Elsevier.
3. JOURNAL OF CHROMATOGRAPHY B. Amsterdam:Elsevier.
4. JOURNAL OF THE PHARMACEUTICAL SCIENCES. Washington: American Pharmaceutical Association.
5. PLANTA MEDICA. Stuttgart: Georg Thieme.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS=BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES. São Paulo: Edusp.
2. REVISTA BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA/BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACOGNOSY.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | |
|--------------------------------|--|
| SIGLA: FSA046 | NOME: Tópicos Especiais em Análises Clínicas (optativa) |
| CARGA HORÁRIA: 45 horas | CRÉDITOS: 3.3.0 |

1.2. OBJETIVOS

Conhecer trabalhos científicos, pesquisas e experiências relacionadas às análises clínicas. Atualizar assuntos na área clínica.

1.3. EMENTA

Temas atuais relacionadas às análises clínicas: artigos científicos, pesquisas, experiências.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Henry – **Diagnósticos Clínicos e Tratamento** – Edit. Saunders – 19ª. Edição.
2. LORENZ – **Diagnóstico Enzimático**, Fígado, Coração e Pâncreas – Edit. Atheneu.
3. LENINGER – **Princípios da Bioquímica** – Edit. Parvier – 2ª Edição, 1995.
4. NAUM, P. C.– **Eletroforese** – Edit. Santos – 2ª. – 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HARPER– **Bioquímica**. Editora Atheneu – 8ª. Edição – 1998.
2. GORINA – **A Clínica e o laboratório** – 16ª - 1996.
3. LIMA – **Método de Laboratório Aplicado à Clínica**. Edit. Guanabara – 7ª Edição – 1992.
4. SACHER, R.; MACPHERSON,R. **Interpretação Clínica dos exames laboratoriais**- Manole, 11ª Edição.
5. VALADA – Coleção – **Fezes, Coprologia, Urina** – Editora Atheneu.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: FST077 **NOME:** Farmacotécnica Homeopática (optativa)

CARGA HORÁRIA: 60 horas **CRÉDITOS:** 2.0.2

1.2. OBJETIVOS

Fornecer ao estudante conhecimento da prática da farmacotécnica homeopática e a relação profissional, médico, paciente.

1.3. EMENTA

O programa a ser desenvolvido refere-se a manipulação e dispensação de medicamentos homeopáticos. Tratamento aplicado nas vidrarias e acessórios. Organização e manutenção de tinturas e matrizes. Preparo do medicamento homeopático nas suas diferentes formas. Interpretação de receituário. Relacionamento farmacêutico x cliente e farmacêutico x médico.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Farmacopéia Homeopática Brasileira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Tratado de Medicina Homeopática. Ed. Marecel, 1981. Governo Federal, Dec. 78841, SP.
2. EYZAYAGA, F. X . Farmacopéia Homeopática Brasileira. Ed. Andrei, 1977. Buenos Aires.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA:

| | | | |
|---------------|--------|--------------|--|
| SIGLA: | FST078 | NOME: | Meio Ambiente e Recursos Hídricos (optativa) |
|---------------|--------|--------------|--|

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| CARGA HORÁRIA: 30 horas | CRÉDITOS: 2.2.0 |
|--------------------------------|------------------------|

1.2. OBJETIVOS

Fornecer conhecimento das questões ambientais, conhecer a educação ambiental, as dimensões socioeconômica política, cultural e histórica, gestão ambiental determinando e avaliando os problemas ambientais de modo integrado, interdisciplinar e global. Elaborar um plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde.

1.3. EMENTA

Meio ambiente: a biosfera e seu equilíbrio. Saúde e Ambiente. Recursos hídricos. O ar e a atmosfera. Educação Ambiental, cidadania e Gestão ambiental. Impactos ambientais. Desenvolvimento Ambiental Sustentável. Desenvolvimento Social Sustentável. Resíduos: Classificação, Tratamento, Microrganismos envolvidos. Resíduos de Serviços de Saúde: Aspecto legal, Classificação, Armazenamento, Transporte, Disposição Final. Plano de Gerenciamento de Serviços de Saúde.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALBERT, A. L. **Curso Básico de Toxicologia Ambiental**. México: OPAS, 1990.
2. HACHET, J. C. **Toxicologia de Urgência: Produtos Químicos Industriais**. São Paulo: Andrei, 1997.
3. CLARKE, C. L. **Elementos de Ecologia**. Barcelona: OMEGA, 1971.
4. PINTO, M. S. **A coleta de Lixo no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.
5. CENTRO PAN-AMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E CIÊNCIAS DO AMBIENTE. **Guia para o Manejo Interno de Resíduos Sólidos em Estabelecimentos de Saúde**. Tradução de Carol Castilho Arguello. Brasília, DF: OPAS, 1997.
6. SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA, R. M. **Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde: Uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Projeto REFORSUS. **Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde/Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: **Resíduos sólidos: classificação**. Rio de Janeiro, 1987.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|-----------------------|----------|------------------|------------------------------------|
| SIGLA: | FST135 | NOME: | Introdução à Homeopatia (optativa) |
| CARGA HORÁRIA: | 30 horas | CRÉDITOS: | 2.2.0 |

1.2. OBJETIVOS

Transmitir o conhecimento dos principais fundamentos homeopáticos para que os alunos possam diferenciá-los e integrá-los às demais disciplinas e especialidades médicas. Participar de atividades ambulatoriais que permitam agregar os conhecimentos teóricos à prática clínica homeopática. Fundamentar cientificamente o modelo homeopático através de trabalhos nas áreas da pesquisa básica e da pesquisa clínica.

1.3. EMENTA

Visão histórica, social e política da homeopatia. Fundamentos da homeopatia. Concepção homeopática do processo saúde-doença. Semiologia homeopática. Diagnósticos e prognósticos homeopáticos. Prescrição homeopática. Matéria médica homeopática. Farmacotécnica homeopática. Pesquisa homeopática.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SILVA, J. B. **Farmacotécnica Homeopática Simplificada**. 2ª ed. São Paulo: Robe Editorial, 1997.
2. **FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1997. Parte I. Métodos Gerais.
3. **MANUAL de normas técnicas para Farmácia Homeopática**. 2ª ed. São Paulo: ABFH, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DUPRAT, Henry. **A teoria e a técnica da homeopatia**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora, 1974.
2. NOVAES, R. L. **O Tempo e a ordem sobre a homeopatia**. São Paulo: Cortez, 1989.
3. QUILISCH, W. A. **Prática da homeopatia: um guia**. Rio de Janeiro: Matéria Médica, 1990.
4. DEMARQUE, D. **Homeopatia**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora, 1973.
5. ZIMMERMANN, W. **Terapêutica Homeopática**. São Paulo: Organização Andrei, 1987.
6. HAMLIN, E. **Fundamentos de la homeopatia en el organon de hahnemann**. Buenos Aires: Editorial Albatros, 1981.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

| | | | |
|---------------|--------|--------------|---|
| SIGLA: | FST004 | NOME: | Tópicos em Higiene e Legislação de Alimentos (optativa) |
|---------------|--------|--------------|---|

CARGA HORÁRIA: 45 horas

CRÉDITOS: 3.3.0

1.2. OBJETIVOS

Conhecer conceitos e definições: higiene, limpeza e sanitificação dos alimentos.
Conhecer e saber Implantar os principais métodos e processos de higienização industrial.
Conhecer as Legislações pertinentes aos sistemas de Boas Práticas de Fabricação, Programa de APPCC.
Conhecer as Legislações vigente para alimentos.

1.3. EMENTA

Procedimentos de limpeza e sanitificação industrial, alternativas na sua execução e critérios e métodos para avaliação da eficiência dos procedimentos executados. Legislação pertinente ao Sistema Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle - PPCC e Boas Práticas de Fabricação (BPF), outras Legislações de alimentos. Defesa do consumidor. Segurança do trabalho. Aditivos. Requisitos higiênicos nas construções, instalações e equipamentos das indústrias de alimentos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SILVA JUNIOR, E. A. **APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos: Análises de perigos e pontos críticos na qualidade e segurança microbiológica de alimentos.** Livraria Varela SP, 2005.
2. Projeto APPCC SENAI Série Qualidade e segurança Alimentar, 1999 – Indústria.
3. Projeto APPCC SENAI Série Qualidade e segurança Alimentar, 2002 – Mesa.
4. FORSYTHE, J. S. **Microbiologia da segurança alimentar,** Livraria Varela SP, 2002
5. ICMS, International Commission Microbiological Specifications for Foods. Microorganisms in Foods. Vol. 2 **Sampling for Microbiological Analysis: Principles and specific Applications.** 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. RAMOS, A. M. F. **Manual para funcionários na área de alimentação e treinamento para cozinhas hospitalares.** São Paulo: Livraria Varela, 2001.
2. ANDRADE, N. J. **Higienização na indústria de alimentos.** São Paulo: Livraria Varela, 1996.
3. BOULOS, M.E.M.S.; BUNHO, R. M. **Guia de leis e normas para profissionais e empresas da área de alimentos.** São Paulo: Livraria Varela, 1999.

1. OBJETIVOS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1.1. DISCIPLINA

SIGLA: IHP 023 **NOME:** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (optativa)

CARGA HORÁRIA: 60 horas **CRÉDITOS:** 4.4.0

1.2. OBJETIVOS

Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

1.3. EMENTA

Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e linguística; parâmetros em libras; noções linguísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas; meios de transportes; estados do Brasil e suas culturas; diálogos.

1.4. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. CASTELL, M. **O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura – SP. Paz e Terra.** Tradução Klauss Brandino Gerhardt. 1999.
2. ERNANDES, E. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre. Artmed, 2003.
3. GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** 2ª ed. SP: Plexus, 2002.
4. SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. (orgs) **Cidadania, surdez e linguagem – desafios e realidades.** São Paulo: Plexus Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PERLIN, G.T.T. **Identidades surdas.** In. **A surde num olhar sobre a diferença.** Carlos Sklar (org). Porto Alegre: Mediação, 1998.
2. QUADROS, R. M. **Educação de surdos.** A linguagem. Porto Alegre, 1997.
3. SÁ, N.R.L. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo.** Niterói: EDUFF, 1999.

1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

1.4.1 Abordagem metodológica do ensino

A formação do Profissional Farmacêutico deverá ser na orientação globalizada, reflexiva, participativa e ativa. Espera-se alcançar a produção e aplicação do conhecimento tanto no campo profissional quanto no social. As orientações das Diretrizes Curriculares sugerem construir um currículo interdisciplinar, adotando um eixo principal de formação em Medicamentos e formação básica complementar em Análises Clínicas e Toxicológicas e em Alimentos. As três áreas de atividades do farmacêutico estariam contempladas, com enfoque central no Medicamento, entrelaçando-se com outros conteúdos básicos essenciais.

O aluno inicialmente entra em contato com disciplinas de formação do corpo humano na sua constituição normal, com conceitos primários de química geral, de cidadania e saúde pública. No decorrer do curso, deverá conhecer as alterações e agravamento à saúde humana, suas ações de prevenção que possam promover, diagnosticar e tratar, sob todos aspectos farmacológicos.

Terão ainda conhecimento dos diversos métodos analíticos, de processos de transformação dos princípios ativos (fármacos, insumos de alimentos e cosméticos) em produtos prontos para utilização e consumo, tomando por base os princípios de obtenção de diversas fontes, preparação, manipulação e tecnologias de fabricação.

Os Estágios Curriculares deverão integrar os alunos à prática sob os aspectos vivenciados em sala de aula.

1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.5.1 FORMAS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação além de aferir o conhecimento e a evolução do acadêmico, é parte integrante do processo de aprendizagem. Neste momento as competências e as habilidades devem ser mensuradas pelo professor, dentro das diretrizes curriculares para o curso de farmácia.

A aprendizagem verdadeira se dá no exercício e só se realiza realmente quando o aluno elabora seu conhecimento. O ensino dos fatos deve ser substituído pelo ensino

de relações. Desenvolve-se a inteligência, já que esta é um mecanismo de fazer relações e combinatórias. O ensino, nessa abordagem, deve estar baseado em proposição de problemas (projetos de ação ou operação que contenham em si um esquema antecipador).

O Curso de Farmácia utiliza o sistema de avaliação institucional a fim de considerar o desempenho discente. Este sistema institui etapas de atividades escolares (seminários, trabalhos práticos, etc.) e exame final. O cálculo da média final obedecerá ao disposto na Resolução Nº 021/85 e Nº 006/86 do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE).

As atividades didáticas deverão ser calcadas, quando pertinente, em:

- Aulas expositivas, onde conteúdos serão expostos e discutidos;
- Seminários (individuais ou em grupos) baseados em literatura científica clássica e atual e/ou outras literaturas, onde os fundamentos básicos das aulas expositivas subsidiarão discussões mais aprofundadas em temáticas voltadas para a formação do profissional farmacêutico, bem como desenvolvendo a capacidade de reflexão do aluno sobre temáticas atuais, ensinando como aprender a aprender; os seminários estarão ainda contribuindo na prática de desenvolvimento de ideias, organização, estilo e adaptação à exposição de ideias;
 - Aulas práticas, experimentais, cujo objetivo é aprender fazendo;
 - Trabalho de campo e visitas técnicas a indústrias farmacêuticas, laboratórios, farmácias com manipulação, hortos, dentre outros setores de atuação profissional, permitindo fundamentar os conhecimentos adquiridos;
 - Virtualização - em atenção a Resolução No. 009/2011 CEG/CONSEPE - UFAM, que regulamenta a oferta de disciplinas semipresenciais no âmbito da UFAM, poderão também ser oferecidas na modalidade semipresencial até 20% da carga horária do curso. De acordo com a demanda do curso, as disciplinas na modalidade semipresencial terão suas ofertas e ementas aprovadas no Colegiado do Curso, após análise e indicação do Núcleo Docente Estruturante;
 - Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

As metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional farmacêutico, desvinculando a visão tecnicista, permitindo a aprendizagem da arte de aprender.

A avaliação de rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e critérios de avaliação, entendendo-se por assiduidade, a frequência às atividades relativas a cada disciplina, ficando reprovado o aluno que faltar a 25% ou mais dessas atividades, vedado qualquer abono de faltas, exceto os casos previstos em lei:

Decreto-lei No. 715/69: exercício do serviço militar;

Decreto-lei No. 1055/69: portadores de determinadas afecções orgânicas comprovadas;

Decreto No. 69053/71 e Portaria No. 283/72 – BSB: participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;

Lei Federal nº6202/75: aluna gestante - a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei No. 1.044, 21 de outubro de 1969. Para tanto compete à aluna, no 8º mês de gravidez, apresentar atestado médico, requerendo à Diretoria esse seu direito.

A solicitação de prova de segunda chamada deverá ocorrer, de acordo com a Resolução No. 084/2009 – CONSEPE - UFAM, no prazo de três dias úteis a contar da data da prova, com entrada da documentação (requerimento e comprovante da ausência) na Coordenação de Curso, a qual poderá deferir ou indeferir o processo, segundo as normas da Universidade.

Cabe ao professor responsável pela disciplina definir a natureza dos trabalhos e avaliações de rendimento escolar, os quais poderão constituir-se em prova escrita, prova oral, exercício, relatórios, seminários, trabalho de campo, visita técnica. Esta avaliação discente, além da avaliação dos docentes, deverá ser feita como previsto na legislação da Instituição relativa à avaliação de aprendizagem. Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco). A média final da disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 2 (dois) e a nota do exame final com peso 1 (um), conforme regimento desta Universidade.

1.5.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Um documento da importância e da complexidade do Projeto Pedagógico de curso tem que prever mecanismos de acompanhamento e avaliação que lhe deem segurança

no prosseguimento das ações ao longo do tempo. Adaptações e medidas corretivas, conforme a necessidade deverão ser realizadas. Será preciso, de imediato, iniciar a conscientização e sensibilização dos envolvidos (professores, técnicos e estudantes), pois estes deverão cumprir as novas determinações quanto, principalmente, atualização dos conteúdos programáticos.

Os objetivos deste projeto somente poderão ser alcançados se eles forem bem recebidos e acolhidos como *Plano de Trabalho* e, por isso, assumido como um compromisso de todos os segmentos da Universidade.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia a tarefa de, ao final de cada período letivo, fazer a avaliação deste projeto, observando seu cumprimento e adequação às necessidades atuais. Essa avaliação deverá ser feita através de instrumento documental que permita a avaliação a partir de indicadores de desempenho.

1.5.3 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO

Nas universidades públicas, a relação ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como uma grande virtude e compromisso social. De acordo com a legislação, essa relação constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado.

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas além do Curso de graduação em Farmácia, alberga dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas e o Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos.

O Curso de Mestrado em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Amazonas (PPGCF/UFAM) foi criado em 2009 e tem como objetivo proporcionar formação científica ao profissional graduado em farmácia ou áreas afins, qualificando-o para exercer atividades acadêmicas que compreendam carreira docente e de pesquisa, e atividades profissionais nas áreas de Medicamentos e Análises Clínicas e Toxicológicas.

Os objetivos específicos do Programa são: (1) Formação de recursos humanos para docência e pesquisa nas áreas de bioanálises e desenvolvimento de insumos e produtos farmacêuticos, com ênfase na biodiversidade e necessidades da Região Amazônica; (2) Consolidação de grupos de pesquisa direcionados para o desenvolvimento, controle de qualidade e eficácia de insumos e produtos farmacêuticos,

com origem principalmente na biodiversidade amazônica e (3) Contribuir para o desenvolvimento da área das Ciências Farmacêuticas na região amazônica.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Universidade Federal do Amazonas foi criado em 1984, numa ação conjunta entre a UFAM e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e credenciado através da Portaria nº 17/94 do MEC, de 20.12.94 e tem por objetivo formar recursos humanos em Alimentação e Nutrição, Bioquímica de Alimentos, Microbiologia de Alimentos e Tecnologia de Alimentos.

O PPGCF oferece 2 disciplinas obrigatórias para o curso de mestrado e optativa para o curso de graduação na tentativa de integrar os alunos de graduação e pós-graduação, além dessas disciplinas os alunos dos cursos de mestrado necessitam cursar o seu estágio docente obrigatório na UFAM na curso de graduação em Farmácia.

Em relação às atividades de extensão da FCF, nos últimos 3 anos houve uma participação de professores e alunos em projetos de extensão, onde cerca de 29 projetos institucionalizados foram realizados. Deve-se ressaltar que essa participação inclui alunos dos Programa PET-tutorial, PET Saúde e PET vigilância além dos projetos de fluxo contínuo e do programa de ACE (atividade curricular de extensão).

2. INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE

2.1 - ÁREA FÍSICA

O Curso de Farmácia da UFAM utiliza uma área física bastante diversificada para a consecução do ensino de graduação, fazendo uso de espaços nos institutos básicos de ensino da própria Universidade e em instituições do S.U.S. com ela conveniadas, além do edifício sede.

2.1.1 - Áreas físicas ocupadas na consecução de ensino básico (fora do âmbito do edifício sede):

a) Instituto de Ciências Biológicas da UFAM (I.C.B.)

- 8 salas de aulas 320 m²
- 12 laboratórios 450 m²

b) Instituto de Ciências Exatas da UFAM (I.C.E.)

| | | |
|---|-------------------------------------|-----------------------|
| • | 5 salas de aula | 200 m ² |
| • | 3 laboratórios | 120 m ² |
| c) Departamento de Patologia e Medicina Legal - Curso de Medicina | | |
| • | 1 sala de aula | 40 m ² |
| • | 1 laboratório | 50 m ² |
| 2.1.2 – Biotério Central (I.C.B.) | | 152,40 m ² |
| 2.1.3 – Áreas físicas ocupadas pelos discentes do subsistema de ensino profissional (fora do âmbito do edifício sede): | | |
| a) Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário | | |
| | Getúlio Vargas (UFAM) | 283 m ² |
| b) Laboratório de Análises Clínicas do Hospital | | |
| | Universitário Getúlio Vargas (UFAM) | 300 m ² |
| c) Fundação Alfredo da Mata | | |
| • | Laboratório de Micologia | 50 m ² |
| • | Sala de aula | 40 m ² |
| d) Fundação HEMOAM | | |
| • | Laboratório de Hematologia | 50 m ² |
| • | Sala de aula | 40 m ² |
| e) Fundação de Medicina Tropical | | |
| • | Laboratório de Análises Clínicas | 50 m ² |
| • | Sala de aula | 40 m ² |
| f) | Área de circulação e lazer | 1.000 m ² |
| g) Central Analítica da Universidade do Amazonas (Setor Sul) | | |
| | | 120 m ² |
| h) Laboratórios de Análises Clínicas e Toxicológicas | | |
| | | 600 m ² |

- Anexo (3º e 4º andares do Prédio da Biblioteca Central), que inclui os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Hematologia Clínica
- Laboratório de Bioquímica Clínica
- Laboratório de Microbiologia Clínica
- Laboratório de Parasitologia Clínica
- Laboratório de Micologia Clínica
- Laboratório de Citologia Clínica
- Laboratório de Toxicologia
- Sala de Esterilização
- Almoxarifado

TOTAL **3.280,2 m²**

2.1.4 – Sala de experimentação animal

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas possui uma sala de experimentação animal equipada com condicionador de ar, exaustor, desumidificador, sistema de gaiolas tipo microisolador, com contenção dupla e circulação forçada de ar filtrado (monitorada digitalmente por torre de ventilação), *freezer* para manutenção de material biológico, balança digital, além equipamentos para testes farmacológicos como pletismômetro digital, analgesímetro tipo *Randall & Selitto*, banho de órgãos e computador para tabulação dos dados dos testes.

Nesta sala são realizados experimentos farmacológicos atrelados a projetos de ensino e pesquisa da unidade, possibilitando que os animais sejam mantidos em ambiente controlado pelo tempo de observação necessário. Encerrado o período de observação, os animais são eutanasiados e mantidos congelados até o momento da incineração, realizada sob a supervisão do Diretor do Biotério Central da Universidade Federal do Amazonas.

2.1.5 – Farmácia Escola

A Farmácia – Escola da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UFAM foi criada em 08.07.94. A Farmácia-Escola é uma unidade da FCF/UFAM, de natureza técnico-

científica destinada a promover a aprendizagem teórico-prática aos alunos do Curso de Farmácia, o apoio à pesquisa e atividades de extensão.

A Farmácia-Escola trabalha com manipulações oficinais e especialidades farmacêuticas, ou seja, manipula fórmulas prescritas pelos médicos e vende produtos produzidos pela própria farmácia, a preço de custo, sem finalidade lucrativa, entretanto, para adequar-se às exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, a Farmácia – Escola foi desativada e totalmente reestruturada. Hoje, existe uma estrutura física que obedece a RDC nº. 67 Anexo I – ANVISA, com capacidade de manipulação de líquidos e semi-sólidos, entretanto essa nova estrutura física ainda necessita de mobiliário, equipamentos e recurso humano capacitado para que possa retornar ao funcionamento com atendimento interno e externo.

2.1.6 – Laboratório de Informática

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas possui um laboratório de informática com área física de 11,56 m² e 7 computadores para atender alunos de graduação e pós-graduação que necessitem fazer pesquisas e elaborar trabalhos. O laboratório funciona das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 com o acompanhamento de bolsistas de trabalho responsáveis pela abertura e fechamento, entrada e saída dos alunos do laboratório bem como por registrar quaisquer ocorrência durante o funcionamento do Laboratório, a supervisão desse trabalho é de responsabilidade conjunta dos Coordenadores dos Cursos de Pós- graduação e Graduação da FCF.

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

3.1 Corpo docente permanente

Atualmente o quadro docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas é composto por 31 docentes.

| NOME | QUALIFICAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|-----------------------------------|--------------|--------------------|
| Ádley Antonini Neves de Lima | Doutor | D.E. |
| Alcinira Furtado Farias | Mestre | D.E. |
| Ana Cyra dos Santos Lucas | Doutor | D.E. |
| Ângela Líbia de Melo P. Cardoso | Doutor | D.E. |
| Antônio Batista da Silva | Doutor | D.E. |
| Ariane Pacheco Mendonça | Doutor | D.E. |
| Cristina M. Borborema dos Santos | Doutor | D.E. |
| Cynthia Tereza Corrêa da Silva | Mestre | D.E. |
| Débora Teixeira Ohana | Doutor | D.E. |
| Ellen Regina da Costa Paes | Mestre | D.E. |
| Émerson Silva Lima | Doutor | D.E. |
| Evandro de Araújo Silva | Mestre | 40 h |
| Fernanda Guilhon Simplício | Mestre | D.E. |
| Igor Rafael dos Santos Magalhães | Doutor | D.E. |
| Jaila Dias Borges | Doutor | D.E. |
| Ila Maria de Aguiar Oliveira | Doutor | D.E. |
| José Merched Chaar | Doutor | D.E. |
| José Pereira de Moura Neto | Doutor | D.E. |
| Júnia Raquel Dutra Ferreira | Mestre | D.E. |
| Karen Regina Carim da Costa | Doutor | D.E. |
| Leila Inês A. R. Câmara Coelho | Doutor | D.E. |
| Lenise Socorro Benarrós Mesquita | Doutor | D.E. |
| Maria de Meneses Pereira | Doutor | D.E. |
| Maria Elisa Freire Meneghini | Mestre | D.E. |
| Maria Ermelinda Figueiras Azevedo | Mestre | D.E. |
| Maria Zeli Moreira Frota | Doutor | D.E. |
| Marne Carvalho de Vasconcellos | Doutor | D.E. |
| Miguel Ângelo da Silva | Mestre | 40 h |
| Paulo Roberto Castro da Costa | Mestre | 40 h |
| Pierre Alexandre dos Santos | Doutor | D.E. |
| Tatiane Pereira de Souza | Doutor | D.E. |

3.2 Corpo docente necessário a ser contratado

Ainda há a necessidade de 7 docentes para atender a demanda do Curso de Farmácia.

| DISCIPLINA | FUNÇÃO | Nº |
|---------------------|-----------|----|
| Estágio Curricular | Professor | 5 |
| Micologia Clínica | Professor | 1 |
| Hematologia Clínica | Professor | 1 |

3.3. Corpo docente de outras unidades da UFAM

| NOME | DEPARTAMENTO | QUALIFICAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|----------------------------------|---|--------------|--------------------|
| Cinthyá Iamille F. B. Oliveira | Departamento de Ciências Fisiológicas (ICB) | Doutor | D.E. |
| Rosany Carvalho do Couto | | Doutor | D.E. |
| Jaydione Luiz Marcon | | Doutor | D.E. |
| Mirlane Guimarães Cardoso | | Doutor | D.E. |
| Silvana Cristina Pando | | Doutor | D.E. |
| Ana Lúcia Basílio Carneiro | Departamento de Morfologia (ICB) | Doutor | D.E. |
| Lúcia de Paula | | Doutor | D.E. |
| José Fernando Marques Barcelos | | Doutor | D.E. |
| AmaiKE Kerick Alves da Silva | Departamento de Estatística (ICE) | Graduação | 20h |
| Jozete Coelho de Lima | | Graduação | 20h |
| Alice Nascimento de Assis | | Graduação | 20h |
| Karla Christina Tribuzy Bandeira | Departamento de Matemática (ICE) | Mestre | D.E. |
| Aya Sadahiro | Departamento de Parasitologia (ICB) | Doutor | D.E. |
| Roberto Barbosa de Castilho | Departamento de Química | Doutor | D.E. |

| | | | |
|-----------------------------------|--|--------------|------|
| Antonio Eduardo Martins Palhares | Departamento de Patologia e Medicina Legal (FCS-Curso de Medicina) | Especialista | D.E. |
| Dirceu Benedito Ferreira | | Doutor | 40 h |
| Jeconias Câmara | | Mestre | D.E. |
| Joaquim Alfredo Souto Loureiro | | Especialista | D.E. |
| Luciana Botinelly M. Fujimoto | | Doutor | D.E. |
| Lucileide Castro de Oliveira | | Graduada | 40 h |
| Luiz Carlos de Lima Ferreira | | Doutor | 40 h |
| Neila Falcone da Silva Bomfim | | Especialista | D.E. |
| Priscila Waleska Barros Macedo | | Graduada | 20 h |
| Tatiana Nayara Libório dos Santos | | Doutor | D.E. |

4. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

| EFETIVOS | |
|------------------------------|----|
| Técnicos administrativos | 12 |
| Técnicos de laboratório | 8 |
| LOTADO NA BIBLIOTECA CENTRAL | |
| Bibliotecário | 1 |
| TERCEIRIZADOS | |
| Estagiários de ensino médio | 3* |
| Guardas patrimoniais | 4 |
| Serviço de limpeza | 7 |

* Dois lotados na biblioteca e outro na Secretaria Geral
- Fonte de consulta: boletins mensais de frequência.

NECESSIDADES:

Para completar o quadro dos funcionários técnicos e administrativos para desempenhar as funções na Unidade, a quantidade de servidores necessários seria:

| SETOR | FUNÇÃO | Nº |
|-------------------------------------|------------------------|----|
| Laboratório de Farmacognosia | Técnico de laboratório | 1 |
| Laboratório de Química Farmacêutica | Técnico de laboratório | 1 |
| Laboratório de Citologia Clínica | Técnico de laboratório | 1 |
| Laboratório de Imunologia | Técnico de laboratório | 1 |
| Coordenação Administrativa | Técnico administrativo | 1 |



| | | |
|--------------------------|--|---|
| Pós-Graduação | Técnico administrativo | 1 |
| Laboratórios de Pesquisa | Técnico de laboratório | 3 |
| Farmácia Escola | Técnico Nível Superior (Farmacêutico) | 2 |
| Farmácia Escola | Técnico de Laboratório | 4 |
| Farmácia Escola | Técnico Administrativo | 2 |



ANEXOS

ANEXO A – QUADRO DE TRANSIÇÃO

| Ano | Semestre | Currículo 2005 | Currículo 2011 |
|------|----------|-----------------|---------------------|
| 2011 | 1º | 3º, 5º, 7º, 9º | 1º |
| 2011 | 2º | 4º, 6º, 8º, 10º | 2º |
| 2012 | 1º | 5º, 7º, 9º | 1º, 3º |
| 2012 | 2º | 6º, 8º, 10º | 2º, 4º |
| 2013 | 1º | 7º, 9º | 1º, 3º, 5º |
| 2013 | 2º | 8º, 10º | 2º, 4º, 6º |
| 2014 | 1º | 9º | 1º, 3º, 5º, 7º |
| 2014 | 2º | 10º | 2º, 4º, 6º, 8º |
| 2015 | 1º | | 1º, 3º, 5º, 7º, 9º |
| 2015 | 2º | | 2º, 4º, 6º, 8º, 10º |
| 2016 | 1º | | 11º |



ANEXO B

NORMAS REGULAMENTARES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MANAUS
2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF**

REITOR

Prof^a.Dr^a. Márcia Perales Mendes Silva

VICE-REITOR

Professor Dr. Hedinaldo Narciso Lima

PRO-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa Dra. Rosana Cristina Pereira Parente

PRO- REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Selma Suely Baçal de Oliveira

PRO-REITORA DE EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO

Prof. Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda

PRO-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Albertino de Souza Carvalho

PRO-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Técnico em assuntos educacionais: Valdelário Farias Cordeiro

PRO REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Técnico em assuntos educacionais: João Francisco Beckman Moura

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Prof^a Dr^a Maria de Meneses Pereira

COORDENADORA DO CURSO DE FARMÁCIA

Prof^a Dra. Marne Carvalho de Vasconcellos

COORDENADORA ACADÊMICA

Prof^a MSc. Cynthia Tereza Correa da Silva

COORDENADOR ADMINISTRATIVO

Téc. José Maria Tavares Guimarães

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELOS ESTÁGIOS CURRICULARES:

Prof^a Dr^a Ângela Líbia Pereira Cardoso

Prof^a MSc. Ellen Regina da Costa Paes

Prof^a MSc. Maria Ermelinda Filgueiras de Azevedo



APRESENTAÇÃO

Caro acadêmico,

Este manual foi elaborado pela Comissão responsável pelos estágios curriculares, e tem como objetivo orientá-lo (a) para o desenvolvimento de atividades que possibilitem seu enriquecimento nos estágios curriculares. Recomendamos assim, a leitura atenta deste manual.

Estaremos à disposição para sanar as dúvidas que surgirem em relação aos itens descritos neste manual, bem como receber críticas e sugestões acerca das informações aqui descritas.



SUMÁRIO

| | | |
|----|---|----|
| 1 | DEFINIÇÃO | 6 |
| 2 | OBJETIVOS | 7 |
| 3 | RESPONSABILIDADES..... | 7 |
| 4 | PROJETO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | 10 |
| 5 | ORIENTAÇÕES SOBRE OS ESTÁGIOS CURRICULARES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | 13 |
| 6 | DISPOSIÇÕES GERAIS | 13 |
| 7 | ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELOS ESTÁGIOS | 14 |
| 8 | DOCUMENTAÇÃO A SER PREENCHIDA | 14 |
| 9 | ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO | 14 |
| 10 | RELATÓRIO FINAL | 15 |
| 11 | AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO | 16 |
| 12 | REGRAS DO ESTÁGIO A SEREM SEGUIDAS | 16 |
| 13 | DO REGIME DISCIPLINAR | 17 |
| | ANEXOS | 21 |

ABREVIATURAS UTILIZADAS:

| ABREVIATURAS | SIGNIFICADOS |
|---------------------|---|
| FCF | Faculdade de Ciências Farmacêuticas |
| FMT - HVD | Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado |
| HEMOAM | Hemocentro do Amazonas |
| CES | Conselho Ensino Superior |
| CNE | Conselho Nacional de Ensino |
| CNPJ | Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas |
| INPA | Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas |
| MEC | Ministério de Educação e Cidadania |
| PROEG | Pró-Reitoria de Ensino de Graduação |
| UFAM | Universidade Federal do Amazonas |

1. DEFINIÇÃO

Segundo a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, MEC/CNE, Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

2. OBJETIVOS:

Preparar o acadêmico para o ingresso no mercado de trabalho a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação universitária, orientando-o quanto à atitude e responsabilidade profissional.

O Estágio deve conduzir os alunos aos seguintes objetivos:

- ✓ Aplicar e exercitar os conhecimentos e habilidades adquiridas no decorrer do curso.
- ✓ Vivenciar as atividades concernentes as três áreas de atuação farmacêutica (Medicamentos, Alimentos, Análises Clínicas e Toxicológicas).
- ✓ Proporcionar atividades de treinamento profissional em hospitais universitários e instituições conveniadas à UFAM.
- ✓ Adquirir experiência profissional com os profissionais das áreas de atuação farmacêutica.

3. RESPONSABILIDADES

3.1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - Lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008, MEC/CNE

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os art. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

3.2 PARTE CONCEDENTE - Lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008, MEC/CNE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

3.3 DO ESTAGIÁRIO - Lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008, MEC/CNE

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta)

horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – FCF/UFAM

Normas do Estágio Curricular

I - FINALIDADES

Artigo 1º - O estágio é atividade curricular obrigatória aos alunos do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas nas áreas de concentração de Medicamentos, Alimentos e Análises Clínicas e Toxicológicas.

Artigo 2º - O estágio é aplicação teórico-prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação universitária do aluno, é também a oportunidade de um contato inicial com a futura vida profissional, orientando-o quanto à atitude e a responsabilidade profissional.

Parágrafo Único. O estágio deve avaliar os alunos, respeitando as particularidades de cada área, conforme descrito no plano de ensino.

II – PLANIFICAÇÕES

Artigo 3º - No 7º (sétimo) período do curso, será ofertada a disciplina Estágio em Atenção Básica, com carga horária de 75h. O Estágio Curricular será levado a efeito no 10º e 11º (décimo e décimo primeiro) períodos, integrado às áreas de medicamentos, alimentos e análises clínicas e toxicológicas, correspondendo 300 horas para cada área de concentração.

Artigo 4º - O estágio poderá ser realizado nos campos de estágios da UFAM, como exemplo o Hospital Universitário Getúlio Vargas, e nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa que possam atuar como locais de estágios das referidas áreas de concentrações e que possuam convênio com a UFAM

Artigo 5º - O estágio será programado e planejado pelos coordenadores do estágio e aprovado pelo Colegiado de Curso no semestre anterior a sua realização.

Artigo 6º - O aluno para ser matriculado nos Estágios deverá obedecer aos pré-requisitos que envolvem as disciplinas obrigatórias, e o total do número de créditos estabelecidos para as disciplinas optativas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º - O aluno deve tomar conhecimento das normas no primeiro dia de aula.

§ 2º - Os alunos devidamente matriculados no Estágio poderão ser divididos em turmas, de acordo com as necessidades.

Artigo 7º - O estágio deve ser coordenado por professor(es) e supervisionado(s), nas etapas em que foi dividido, pelos docentes da Unidade e/ou preceptores, indicados pelos docentes responsáveis, ou ainda pelas Instituições que funcionam como campo do estágio da UFAM, quando for o caso.

§Único – O(s) Coordenador(es) do Estágio será(ão) indicado(s) pelo colegiado do curso.

Artigo 8º - Compete ao(s) Coordenador(es) do Estágio:

- a. coordenar e acompanhar a execução da programação elaborada;
- b. apresentar plano de ensino e cronograma do estágio.
- c. atuar como elemento integrante e facilitador entre as várias etapas de estágio e relatar, ao final de cada período, as atividades desenvolvidas;
- d. registrar e computar a frequência total dos alunos;
- e. o(s) coordenador(es) dos estágios remeterá(ão) ao coordenador acadêmico as notas ou conceitos dos estagiários, ao final de cada etapa obrigatória, quando for o caso, declarando o resultado final.
- f. estabelecer os critérios e formas de avaliação do estágio.

Artigo 9º - Compete aos professores supervisores ou preceptores das etapas:

- a. elaborar a programação e o plano de atividade da respectiva etapa, encaminhando-o ao(s) Coordenador(es) de Estágio até 30 dias antes do início do período escolar;
- b. dar cumprimento ao plano e a programação de estágio aprovado pelo Colegiado de Curso;
- c. registrar e computar a frequência diária do estagiário;
- d. avaliar os trabalhos e atividades desenvolvidas diariamente pelos estagiários;
- e. levar ao(s) Coordenador(es) de Estágio os problemas que não sejam passíveis de solução no nível de supervisão;
- f. encaminhar ao Coordenador a frequência e as notas dos estagiários que cursaram etapas do estágio sob sua supervisão.

III - DAS ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

Artigo 10º - O discente deve dar cumprimento à programação estabelecida no programa, e ainda:

- a. comparecer ao setor de estágio ou laboratório no horário programado;
- b. frequentar as dependências do estágio adequadamente trajado de acordo com as normas anteriormente estabelecidas pela Coordenação de Estágio, bem como as normas específicas estabelecidas em cada setor do estágio;
- c. manter as condições de higiene e segurança compatíveis com sua condição de estagiário e do local de estágio;
- d. responsabilizar-se por todo material que lhe seja confiado, fazendo entrega do mesmo no final de cada etapa de estágio;
- e. dar ciência por escrito ao professor supervisor do estágio/preceptor e ou coordenador, dentro de 24 (vinte e quatro) horas, de qualquer ocorrência grave presumivelmente desconhecida pelo mesmo ou qualquer

irregularidade verificada na etapa em que estiver estagiando;

IV – DAS TAREFAS

Artigo 11º - Tarefa é toda e qualquer atividade atribuída ao discente durante o estágio, que possui prazo para conclusão, devendo sua avaliação ser computada diariamente.

Parágrafo Único. As tarefas serão aquelas programadas no plano de estágio.

5. ORIENTAÇÕES SOBRE OS ESTÁGIOS CURRICULARES DO CURSO DE FARMÁCIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS:

5.1 Estágio Curricular:

Estágio inserido no 10º (décimo) período, constituindo 450 horas, e no 11º(décimo primeiro) período, constituindo 450 horas, integrando as áreas de medicamentos, alimentos e análises clínicas e toxicológicas, onde o aluno realizará estágio referente ao conteúdo das disciplinas integradas. Será desenvolvido conforme item II artigo 4 deste Manual.

6. DISPOSIÇÕES GERAIS

O presente manual poderá sofrer modificações, caso ocorram alterações nas normas e legislações da UFAM.

7. ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELOS ESTÁGIOS CURRICULARES

- ✓ Cumprir e fazer cumprir as normas referentes aos estágios curriculares aprovadas pelo Colegiado do Curso, Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e PROEG/UFAM.
- ✓ Divulgar e explicar aos acadêmicos a finalidade pedagógica dos estágios curriculares.
- ✓ Avaliar, exigir e aprovar, juntamente com a Coordenação, a documentação pertinente.
- ✓ Realizar o controle dos lançamentos das frequências e notas cumpridas no histórico escolar do aluno.
- ✓ A comissão de estágio deve ser constituída de, no mínimo, 4 (quatro) professores, com composição das 3 (três) áreas da Farmácia: Medicamentos, Alimentos e Análises Clínicas e Toxicológicas e o representante da FCF na comissão geral de estágio da UFAM.
- ✓ A comissão deve ser homologada por portaria emitida pela direção da FCF/UFAM.

8. DOCUMENTAÇÃO A SER PREENCHIDA:

- ✓ Termo de compromisso da UFAM (4 vias) e da FCF (2 vias) (ANEXO A).
- ✓ Ficha de Identificação do estagiário com informações pessoais (2 vias) (ANEXO B)
- ✓ Seguro de vida (1 via).

- ✓ Apresentar cópia da carteira de vacinação atualizada.

9. ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Os estágios deverão ser realizados sob a orientação de um professor da Instituição de Ensino e um supervisor local, farmacêutico, ou outro profissional habilitado, que acompanhará as atividades diárias do estagiário.

Compete ao estagiário:

- ✓ cumprir o acordo estabelecido nos Termos de Compromisso firmados;
- ✓ cumprir as normas internas do local de realização do estágio;
- ✓ cumprir integralmente o programa, cronograma e horários fixados;
- ✓ Apresentar o relatório final de estágio, segundo os critérios estabelecidos pela Comissão de Estágio;
- ✓ atender a convocações para reuniões, prestar informações inerentes ao estágio, participar de cursos e avaliações, quando da solicitação da Comissão de Estágio.

10. RELATÓRIO FINAL

O relatório final deverá ser confeccionado de acordo com os critérios abaixo. O mesmo deverá ser entregue ao professor orientador no prazo determinado no plano de ensino para correção e emissão da nota final.

10.1 ELEMENTOS QUE DEVEM CONTER O RELATÓRIO:

FORMATAÇÃO: de acordo com o Guia de relatórios, teses e dissertações da UFAM.

CAPA: elemento de proteção e estética.

FOLHA DE ROSTO: deverá conter o título do estágio, o nome do estagiário e o maior número de dados identificáveis do local de realização do estágio. Exemplo:

- ✓ Endereço
- ✓ Nome da Instituição
- ✓ Período
- ✓ Número de matrícula
- ✓ Local de realização do estágio
- ✓ Período: ____/____/____ a ____/____/____
- ✓ Carga horária total do estágio
- ✓ Prof. Orientador ou preceptor

OBJETO DE ESTUDO: descrição geral do local de estágio.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: descrever e discutir com base na literatura atual, as atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES: análise crítica do estágio em termos de contribuição para formação profissional do estagiário. Devem ser críticas objetivas positivas e/ou negativas construtivas. Relatar com comentários, acontecimentos ou fatos ocorridos no decorrer do estágio, que julgar importantes para aprimoramento do programa, ou que a Comissão de Estágio deva conhecer. Serão bem vindas sugestões sobre o programa de Estágio Supervisionado e a maneira como é proposto aos alunos.

ANEXOS: relatórios diários do estágio em ordem cronológica, conjunto de material ilustrativo ou complementar ao texto – gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, especificações de produtos e outros (este material deve aparecer somente quando necessário à compreensão e esclarecimento do texto. E neste caso, deve estar de forma ordenada e clara).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA: caso tenha sido utilizado algum material bibliográfico para levantamento de dados, desenvolvimento de trabalhos, este deve ser referenciado.

11. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO:

O aproveitamento do estudante no estágio será avaliado sob o aspecto profissional e atitudes, no desempenho do programa.

Considerando-se o que prevêm a legislação e a regulamentação específica do estágio.

A avaliação do estágio curricular atenderá aos seguintes critérios:

1-O acadêmico deve cumprir a carga horária estabelecida para o estágio. O aluno que não completar a carga horária mínima de 75% em cada área (medicamentos, alimentos e análises clínicas e toxicológicas) não será aprovado. (Regimento Geral UFAM , capítulo VI, artigos 76 e 77)

2-Critérios de avaliação diária.

3-É vedado o abonar faltas ou compensá-las com tarefas especiais, excetuando –se os casos previstos na legislação em vigor. (Reg. geral cap. VI parágrafo único).

4-A verificação do rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final. (Reg. Geral cap. VI art.78).

12. REGRAS DO ESTÁGIO A SEREM SEGUIDAS:

- ✓ Uso de bata, com logotipo da UFAM na manga esquerda, nome no bolso do lado esquerdo do peito, comprimento na altura dos joelhos, mangas compridas, na cor branca.
- ✓ Calça comprida.
- ✓ Uso de pouca ou nenhuma maquilagem e adornos muito elaborados.
- ✓ Cabelos presos.
- ✓ Uso de EPI adequado (máscara, gorro, luva, óculos de proteção)
- ✓ Uso de sapato fechado, de preferência branco.
- ✓ Assepsia das mãos na hora de chegada e saída do local de estágio.
- ✓ Carteira de vacinação atualizada.
- ✓ Uso de computadores das instituições de saúde somente para atividades acadêmicas, ficando VETADO o acesso a redes sociais, games, MSN, e outros.
- ✓ Respeito ao horário de chegada e saída dos locais de estágio.
- ✓ Respeito e atitude ética nos locais de estágio.

13. DO REGIME DISCIPLINAR

Os estagiários devem observar o Regimento Geral da UFAM:

Art. 108 - Os membros do corpo discente estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares:

- I. advertência;
- II. suspensão;
- III. exclusão.

Art. 109 - A aplicação das penalidades previstas dependerá da avaliação da Comissão Processante, que levará em consideração a natureza da falta cometida, observando que:

- I. a advertência será aplicada por escrito àquele que cometer infrações consideradas de natureza leve;
- II. a suspensão, que alcançará o reincidente ou o que tenha praticado infração mais grave, importará no afastamento do aluno de todas as atividades escolares, por prazo não inferior a 3 (três) nem superior a 90 (noventa) dias, segundo graduação que levará em conta a natureza da falta;
- III. a pena de exclusão, que será reservada para os casos de faltas gravíssimas ou de reincidências;
- IV. as penalidades disciplinares serão aplicadas levando-se em consideração os antecedentes do aluno e a gravidade da falta, assegurada a ampla defesa.
- V. ao aluno especial e ao avulso será aplicada somente a pena de advertência, salvo reincidência ou falta grave, que importará na sua exclusão.

Art. 110 - Constituem faltas disciplinares dos discentes, passíveis de penalidades, as seguintes:

- I. improbidade na execução de atos ou trabalhos escolares;
- II. inutilização ou adulteração de avisos ou editais afixados pela administração ou retirada, sem prévia autorização da autoridade competente, de objeto ou documento em qualquer dependência da Universidade;
- III. dano material ao patrimônio público que importe em depredação ou inutilização de bens, móveis e imóveis, ou danificação da fauna e da flora, poluição de cursos d'água, do meio ambiente e das vias de acesso existentes em áreas da Universidade;
- IV. ofensa ou agressão a qualquer membro da comunidade universitária no recinto de qualquer unidade acadêmica ou administrativa;
- V. desacato a membro da direção da unidade acadêmica, do corpo docente ou às autoridades máximas da Universidade;
- VI. prática de atos incompatíveis com atividades acadêmicas e administrativas e com o decoro ou a dignidade da vida universitária.

Art. 111 - As faltas enumeradas no artigo anterior serão passíveis de penalidades, qualquer que seja o local em que forem cometidas, desde que o agente esteja na condição de aluno da Universidade.

Art. 112 - Na hipótese do inciso III, do art. 110, a penalidade disciplinar será cumulada com responsabilidade civil e/ou criminal, se for o caso.

Art. 113 – As infrações que também se configurem como crime terão os respectivos processos reproduzidos em cópia xerográfica ou equivalente, destinada aos arquivos da Instituição, e os originais remetidos ao Ministério Público Federal, para a instauração da correspondente ação penal, se for o caso.

Art. 114 – As penas de advertência e suspensão até 30 (trinta) dias serão aplicadas pelo Diretor da Unidade, cabendo ao Reitor a suspensão que exceder esse limite e a expedição do ato de exclusão.

§ 1º - As penas da alçada do Diretor de Unidade serão precedidas de sindicância realizada por comissão composta por membros da comunidade universitária e designada pela mesma autoridade, assegurando-se ao acusado ampla defesa.

§ 2º - As penas da alçada do Reitor serão aplicadas com base em processo disciplinar, conduzido por comissão composta por membros da comunidade universitária, designado pelo mesmo, que indicará, dentre eles, o seu presidente.

§ 3º - O prazo para conclusão da sindicância será 30 (trinta) dias, podendo ser prorrogado até por igual período, a critério do Diretor da Unidade.

§ 4º - O prazo para conclusão do processo administrativo disciplinar será 60 (sessenta) dias, podendo ser prorrogado por até igual período, mediante ato do Reitor.

§ 5º - A convocação para qualquer ato do processo disciplinar será feita por escrito e, ao revel, por edital.

§ 6º - Durante o processo disciplinar, o indiciado não poderá cancelar ou trancar matrícula, nem terá sua transferência concedida para outra instituição de ensino superior.

§ 7º - Concluída a instrução da sindicância ou do processo disciplinar, será o indiciado citado para apresentar defesa escrita, no prazo de 10 (dez) dias, assegurando-se-lhe vista e cópia do processo no local indicado no mandado de citação.

§ 8º - Achando-se em lugar incerto e não sabido, o indiciado será citado por Edital afixado na Unidade a que esteja vinculado, com publicação por duas vezes em jornal de grande circulação e prazo de 15 (quinze) dias para apresentação da defesa, contado da última publicação.

§ 9º - Quando o indiciado, depois de citado, deixar de apresentar defesa escrita, incorrerá em revelia, reconhecida em termo específico, cabendo ao Presidente da Comissão solicitar à autoridade que determinou a instauração do processo a designação de defensor dativo, preferentemente discente, que disporá do mesmo prazo para defender o revel.

Art. 115 - Decorrido o prazo de defesa, com a apresentação desta, será elaborado circunstanciado e conclusivo relatório quanto à responsabilidade do indiciado, sendo a sindicância ou o processo disciplinar encaminhado, para julgamento, à autoridade que houver determinado a sua instauração.

A - TERMO DE COMPROMISSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF**

ESTÁGIO

TERMO DE COMPROMISSO

Eu,

Estagiário desta Instituição de Ensino comprometo-me a desempenhar as atividades orientadas pelos professores e demais profissionais farmacêuticos das unidades de saúde, Instituições cedentes de estágio, bem como da Universidade Federal do Amazonas.

Comprometo-me a chegar no horário determinado, a ser assíduo, a utilizar os equipamentos de proteção individual, a ser respeitoso com os pacientes, colegas e demais profissionais, a não utilizar as dependências da unidade de saúde para acessar sites como redes sociais e outros que não sejam estritamente de interesse acadêmico. A ser assíduo na entrega de relatórios parcial e final, documentos e demais avaliações conforme plano de ensino e a comparecer a reuniões marcadas, cumprir as normas internas do local de realização do estágio.

Declaro ainda que todas as informações prestadas por mim, com relação a ser ou não portador de doença infecto-contagiosa, DORT e estar em dia com a vacinação pertinente ao profissional de saúde, são verdadeiras.

Manaus /...../.....

.....
Estagiário



B – IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF

IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL:

a. NOME:.....

b. DATA DE NASCIMENTO:...../...../.....

c. FILIAÇÃO

i. MÃE:.....

ii. PAI:.....

d. ENDEREÇO:.....

.....

.....

e. TELEFONE:..... CELULAR:.....

f. E-MAIL:.....

g. TIPO SANGUÍNEO:.....

h. ALÉRGICO? () SIM () NÃO

SE SIM, ALÉRGICO A:

.....

i. NECESSITA USO DE MEDICAMENTOS?

() SIM () NÃO

SE SIM, QUAL O (S) MEDICAMENTO(S) QUE UTILIZA?

.....

.....

DIARIAMENTE? () SIM () NÃO

j. CARTEIRA DE VACINAÇÃO ESTA EM DIA?

() SIM () NÃO

SE NÃO, QUAIS AS VACINAS QUE ESTÃO FALTANDO?

.....

.....

l. TELEFONE DA FAMÍLIA:

.....

m. EM CASO DE ACIDENTE DEVEMOS AVISAR:

.....

.....

Professor orientador do aluno:

.....@ufam.edu.br

Faculdade de Ciências Farmacêuticas

Rua Alexandre Amorim , 330 – Aparecida

3305-5000



C - CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF

DE: Prof..
PARA:

Manaus,...../...../.....

Ao cumprimenta-lo, solicito liberação de Vossa Senhoria para que os estagiários , da Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCF/UFAM desenvolvam seu estágio curricular (não remunerado) nas dependências do (a), precisamente no (a)

Colocamo-nos a sua disposição

Atenciosamente,

Prof.....
Coordenador de Estágio Curricular



UFAM

D - AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF

Nome do estagiário:.....

Local de estágio:.....

Período/...../..... a/...../..... Carga Horária total:.....

Nome do Orientador ou preceptor:
.....

Cargo:.....

| PARÂMETROS | VALOR (0-10) |
|--|-----------------|
| 1-Apresentação do relatório (qualidade do material apresentado) | |
| 2- modelo apresentado (segue o padrão recomendado) | |
| 3- Estrutura geral (organização, seqüência) | |
| 4- Conteúdo | |
| 5- Introdução | |
| 6- Descrição das atividades | |
| 7-Discussão | |
| 8- Conclusão | |
| 9-Anexos (quando necessário) | |
| 10- outros | |
| 11- referências Bibliográficas (relevantes, atualizadas) | |
| NOTA TOTAL: | |
| OBSERVAÇÕES: | |

Assinatura do Avaliador:

Data://

E - AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF

UFAM

NOME DO ALUNO:.....

NÚMERO:.....

LOCAL DE ESTÁGIO:.....

ORIENTADOR DE ESTÁGIO NA UNIDADE DE SAÚDE:.....

AVALIAÇÃO (realizada pelo (a) aluno (a) do Estágio que deve Assinalar com um X o seu desempenho conforme os conceitos)

| ITENS DE AVALIAÇÃO | | CONCEITOS* | | | | |
|--------------------|--------------------------------|------------|---|---|---|---|
| | | A | B | C | D | E |
| 01 | Assiduidade | | | | | |
| 02 | Cumprimento dos horários | | | | | |
| 03 | Acompanhamento das atividades | | | | | |
| 04 | Desempenho didático | | | | | |
| 06 | Relacionamento com os colegas | | | | | |
| 07 | Capacidade de aprendizagem | | | | | |
| 08 | Conhecimento teórico e prático | | | | | |
| 09 | Criatividade | | | | | |
| 10 | Iniciativa | | | | | |
| 11 | Comportamento ético | | | | | |

Avaliação global

* Conceitos e notas: A = Excelente (9,1 a 10,0); B = Bom (8,1 a 9,0); C = Regular (7,0 a 8,0); D = Insuficiente (< que 7,0 e > que 5,0) e E = Reprovado (< 5,0).

Ajude-nos a melhorar o estágio curricular, dando algumas sugestões. Gostaríamos de saber também, onde estamos acertando. Por favor, coloque os pontos que você observou no estágio.

Assinatura do orientador do estágio na unidade de saúde

Assinatura do professor do estágio

F - AVALIAÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO (REALIZADA PELO ALUNO)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF

LOCAL DE ESTÁGIO:.....
ORIENTADOR DE ESTÁGIO NA UNIDADE DE
SAÚDE:.....

AVALIAÇÃO (realizada pelo (a) aluno (a) do Estágio que deve Assinalar com um X o seu desempenho conforme os conceitos)

| ITENS DE AVALIAÇÃO | | CONCEITOS* | | | | |
|-------------------------|---|------------|---|---|---|---|
| | | A | B | C | D | E |
| 01 | Assiduidade do profissional | | | | | |
| 02 | Acompanhamento das atividades pelo profissional | | | | | |
| 03 | Desempenho didático do profissional | | | | | |
| 04 | Relacionamento com os estagiários | | | | | |
| 06 | Conhecimento teórico e prático do profissional | | | | | |
| 07 | Criatividade do profissional | | | | | |
| 08 | Iniciativa do profissional | | | | | |
| 09 | Comportamento ético do profissional | | | | | |
| 10 | Estrutura física do local de estágio | | | | | |
| Avaliação global | | | | | | |

* Conceitos e notas: A = Excelente (9,1 a 10,0); B = Bom (8,1 a 9,0); C = Regular (7,0 a 8,0); D = Insuficiente (< que 7,0 e > que 5,0) e E = Reprovado (< 5,0).

OBSERVAÇÕES:

Estagiário

Manaus/...../.....



H – FREQUÊNCIA ESTÁGIO - UFAM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF FREQUÊNCIA

ESTAGIÁRIO:.....
MATRÍCULA.....

| ATIVIDADE | DATA | LOCAL | QUANTIDADE DE HORAS POR ATIVIDADE | ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO SETOR / ATIVIDADE |
|-----------|------|-------|-----------------------------------|--|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF**

Nome do estagiário:.....

Local de estágio:.....

Período/...../..... a/...../..... Carga Horária total:.....

Nome do Orientador:.....

Cargo:.....

| PARÂMETROS | VALOR (0-10) |
|--|-------------------------|
| 1-Apresentação do relatório(qualidade do material apresentado) | |
| 2- modelo apresentado (segue o padrão recomendado) | |
| 3- Estrutura geral (organização,seqüência) | |
| 4- Conteúdo | |
| 5- Introdução | |
| 6- Descrição das atividades | |
| 7-Discussão | |
| 8- Conclusão | |
| 9-Anexos (quando necessário) | |
| 10- outros | |
| 11- referências Bibliográficas (relevantes, atualizadas) | |
| | |
| NOTA TOTAL: | |
| | |
| OBSERVAÇÕES: | |
| | |
| ASSINATURA DO AVALIADOR: | DATA: |

- AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF**

Nome do estagiário:.....

Local de estágio:.....

Período/...../..... a/...../..... Carga Horária total:.....

Nome do Orientador:.....

Cargo:.....

| PARÂMETROS | VALOR (0-10) |
|--|-------------------------|
| 1-Apresentação do relatório(qualidade do material apresentado) | |
| 2- modelo apresentado (segue o padrão recomendado) | |
| 3- Estrutura geral (organização,seqüência) | |
| 4- Conteúdo | |
| 5- Introdução | |
| 6- Descrição das atividades | |
| 7-Discussão | |
| 8- Conclusão | |
| 9-Anexos (quando necessário) | |
| 10- outros | |
| 11- referências Bibliográficas (relevantes, atualizadas) | |
| | |
| NOTA TOTAL: | |
| | |
| OBSERVAÇÕES: | |
| | |
| ASSINATURA DO AVALIADOR: | DATA: |

I - AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

J - AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ESTAGIÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF

Nome do estagiário:.....

Local de estágio:.....

Período/...../..... a/...../..... Carga Horária Total:.....

Nome do Orientador:.....

Cargo:.....

| ASPECTOS PROFISSIONAIS | VALOR (0-10) |
|---|-------------------------|
| Qualidade do trabalho | |
| Conhecimento Teórico (disposição para aprender, curiosidade teórica e científica) | |
| Conhecimento Prático (preparo técnico profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas) | |
| Iniciativa e auto-determinação | |
| Uso de EPIs | |
| ATITUDES PESSOAIS | |
| Assiduidade (ausência de faltas e cumprimento de horário) | |
| Disciplina e responsabilidade (observância das normas internas, discrição quanto aos assuntos sigilosos zelo pelo patrimônio) | |
| Sociabilidade (facilidade de se integrar com os colegas e ao ambiente de trabalho) | |
| Cooperação (disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente as atividades utilizadas) | |
| Interesse (Comprometimento demonstrado para as tarefas a serem realizadas). | |



ANEXO C

NORMAS REGULAMENTARES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Manaus

2010



Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Faculdade de Ciências Farmacêuticas – FCF

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – FCF
Profa Dra Maria de Meneses Pereira

COORDENADORA DA COMISSÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

Prof. Dr. Pierre Alexandre dos Santos

COMISSÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

Profa Dra Ariane Mendonça Pacheco

Profa Dra Karen Regina Carim da Costa



Apresentação

Caro acadêmico,

Este manual foi elaborado pela Comissão responsável pelos Trabalhos de Conclusão do Curso – TCC, e tem como objetivo orientá-lo para o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso. Neste documento são apresentadas as informações e normas para elaboração do TCC de Farmácia da FCF-UFAM. Recomendamos assim, a leitura deste manual.

Estaremos à disposição para sanar as dúvidas que surgirem em relação aos itens descritos neste manual, bem como receber críticas e sugestões acerca das informações aqui disponibilizadas.



Sumário

| | | |
|---|---|----|
| 1 | Definição | 6 |
| 2 | Objetivos | 7 |
| 3 | Trabalhos de Conclusão de Curso | 8 |
| 4 | Roteiro para elaboração do projeto de TCC | 10 |
| 5 | Normas para a apresentação do TCC | 13 |
| | Anexo 1 | 15 |

1 - Definição

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste no desenvolvimento e apresentação de um trabalho de natureza científica da área Farmacêutica, sob orientação de um professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas FCF-UFAM ou professor vinculado ao curso através da matriz curricular - Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Exatas (ICE), Faculdade de Medicina (FM), desde que seja um profissional farmacêutico. Caso contrário, poderá atuar como Co-orientador. Pesquisador de Instituições Públicas de Pesquisa do Amazonas poderão atuar como orientadores, com co-orientação de um professor da FCF-UFAM, e profissionais Farmacêuticos que atuem em empresas privadas do âmbito farmacêutico poderão atuar como Co-orientadores, desde que haja um docente da FCF-UFAM como Orientador. O TCC deverá ser elaborado individualmente por aluno da graduação da FCF (Art 2º do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso). Trata-se de uma exigência prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia.

2 - Objetivos

Avaliar o aluno, ao final do Curso de Graduação, com o objetivo de integrar conceitos teóricos e atividades práticas, bem como a capacidade de formulação de trabalho técnico ou científico visando a solução de problemas na área das Ciências Farmacêuticas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Farmácia da FCF-UFAM deve propiciar ao aluno:

- 1) Aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos, através do tema escolhido, em uma das áreas das Ciências Farmacêuticas;
- 2) O contato e o processo de investigação técnica ou científica, através da realização das etapas de pesquisa, tais como, escolha do tema (introdução e justificativa), formulação da proposta (objetivos), metodologia a ser empregada (material e métodos, resultados obtidos e processamento dos dados), apresentação e discussão dos resultados, elaboração de conclusão coerente da pesquisa e apresentação escrita e oral do trabalho.

3 – Trabalhos de Conclusão de Curso

O TCC será um trabalho envolvendo pesquisa, quer de ordem experimental, bibliográfica ou técnica que versará sobre tema pertinente às disciplinas cursadas no decorrer do curso, nas áreas de Medicamentos, Alimentos e ou Análises Clínicas e Toxicológicas.

O trabalho pode ser iniciado mesmo antes do aluno se matricular nas disciplinas Estágio II, III ou TCC, a partir do 3º período do curso. Entretanto, sua defesa somente poderá ocorrer no último período do curso. Ao matricular-se na disciplina TCC I o aluno será orientado na elaboração e redação do seu projeto de TCC. A disciplina de TCC II é destinada ao desenvolvimento do trabalho proposto no projeto inicial e na disciplina TCC III será realizada a redação e entrega do trabalho final a ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.

O projeto de monografia elaborado pelo aluno e orientador deverá ser apresentado por escrito à Coordenação de TCC de Curso para aprovação a partir do 3º período do curso.

A Banca Examinadora será constituída de três membros designados pela Comissão de TCC. O Orientador e um docente da FCF-UFAM serão, obrigatoriamente, componentes da Banca Examinadora. O terceiro membro poderá ser um docente da FCF-UFAM ou membro externo com, no mínimo, título de especialista.

O Orientador deverá indicar os nomes de membros da Banca Examinadora utilizando o formulário de indicação de Banca Examinadora (Anexo 06).

A apresentação do trabalho deverá ser efetuada em tempo mínimo de 15 (quinze) minutos, sendo permitida a prorrogação por igual tempo.

Cada membro da banca Examinadora disporá de 5 (cinco) minutos para fazer sua arguição, cabendo ao aluno 10 (dez) minutos para apresentar sua defesa. Alternativamente, a arguição poderá ser na forma de diálogo, não ultrapassando 15 (quinze) minutos a arguição de cada membro.

A Banca Examinadora deverá apresentar sua apreciação à Comissão de TCC, por escrito, lavrando a Ata Circunstanciada da defesa oral do TCC no prazo de 48 h (quarenta e oito horas) após a apresentação do trabalho (Anexo 05).

O Coordenador de TCC deverá elaborar e divulgar, a cada semestre, o calendário de atividades relacionadas ao desenvolvimento do TCC, incluindo as datas das defesas.

O aluno deverá entregar a cada membro da banca uma cópia impressa do TCC para avaliação, no mínimo 15 dias antes da defesa.

A defesa do TCC deverá ocorrer até, no máximo, no segundo dia de provas finais.

Após a avaliação pela Banca Examinadora, o trabalho (uma vez aprovado), será devolvido ao aluno para as devidas correções indicadas, e elaboração de uma nova cópia impressa, corrigida, encadernada e destinada à Banca Examinadora, se esta solicitar uma cópia impressa. Contudo, uma cópia corrigida deverá ser entregue à Comissão de TCC para arquivamento na Coordenação Acadêmica.

É obrigatória a entrega de uma versão eletrônica da monografia corrigida, em arquivo único em formato Word ou pdf a ser enviado à Comissão de TCC, em até 7 dias após a defesa.

Cada membro da Banca Examinadora atribuirá uma nota ao trabalho numa escala de 0-10.

Será considerado aprovado o trabalho que tiver média aritmética igual ou superior a 5,0 (sete) a partir dos valores de cada membro da Banca Examinadora.

O aluno que não apresentar o TCC ou não alcançar média mínima exigida, não poderá colar grau até que cumpra as exigências necessárias.

Para dar melhor atenção aos orientados, cada Professor-Orientador será responsável por orientar, no máximo, três trabalhos de TCC, simultaneamente.

Atribuições da Banca Examinadora

Proceder à avaliação do aluno e do conteúdo do TCC, considerando os critérios definidos pela Comissão de TCC.

Lavrar a Ata Circunstanciada da defesa oral do TCC que deverá conter: notas atribuídas pelos examinadores, média das notas e resultado final (Anexo 05).

Na Ata de defesa serão incluídas observações para reformulação do texto do TCC, quando sugerida pela Banca Examinadora.

4 – Roteiro para elaboração do projeto de TCC

O projeto de TCC:

- 1) Deverá ser elaborado pelo aluno sob a orientação do professor-orientador;
- 2) Deverá ser entregue pelo aluno, em duas vias, nos prazos pré-fixados, a cada semestre, com carta de encaminhamento assinada pelo Orientador e Orientando (Anexo 10);
- 3) Será avaliado quanto a:
 - relevância do tema;
 - Fundamentação teórica do projeto;
 - descrição e adequação da metodologia ao prazo de realização do TCC;
 - adequação às normas técnicas de trabalhos científicos, conforme as normas descritas neste Manual.
- 4) Os projetos serão avaliados por 2 (dois) professores do Curso de Farmácia indicados pela Comissão de TCC e deferido pelo Colegiado de Curso. Em caso de disparidade entre os pareceres, o projeto será enviado para um terceiro relator, que deverá ser indicado pelo Colegiado de Curso;
- 5) Cada um dos itens deverá ser analisado e transcrito na ficha de avaliação de projeto de TCC (ANEXO 09). Os itens com pedidos de alteração devem ser modificados e o projeto novamente submetido à avaliação do relator que solicitou as modificações;
- 6) Os trabalhos que envolverem pesquisa com seres humanos e ou animais deverão apresentar documento de submissão ou aceite dos respectivos Comitês de Ética da UFAM;
- 7) Seguem-se as configurações para apresentação do projeto de TCC:
 - a) Tamanho do papel: padrão A4 (210 mm x 297 mm);
 - b) Espaçamento: 1,5 ao longo do texto, à exceção das Referências Bibliográficas, em que se pode utilizar espaçamento simples;
 - c) Margens: esquerda e superior de 3,0 cm, direita e inferior de 2,0 cm;
 - d) Texto: fonte Arial, cor preta, tamanho 12 pontos;
 - e) Títulos Principais (Sumário, Introdução etc.): alinhados à esquerda e em nova página, todas as letras maiúsculas em negrito, separadas do texto por uma linha em branco;
 - f) Títulos secundários: alinhados à esquerda, primeira letra maiúscula em negrito, separados do texto por uma linha em branco;
 - g) Títulos terciários: alinhados à esquerda, primeira letra maiúscula, em itálico, separados do texto por uma linha em branco;
 - h) Espaçamento entre parágrafos: não existe espaço entre um parágrafo e outro;
 - i) Numeração de páginas: as páginas devem ser numeradas com algarismos arábicos, sequencialmente no canto superior direito. A numeração inicia na capa, porém só aparece a partir da primeira página da parte textual (INTRODUÇÃO).
- 8) Organização do corpo do Projeto:

O projeto é constituído dos seguintes itens obrigatórios e sequenciais:

 - a) Capa (Anexo 01);
 - b) Introdução, incluindo a justificativa;
 - c) Objetivos (geral e específicos);
 - d) Metodologia;
 - e) Cronograma;
 - f) Referências Bibliográficas.

Organizar o texto na seguinte ordem:

- 1) Capa (Anexo 01):
 - Nome da Universidade Federal do Amazonas;
 - Nome da Faculdade de Ciências Farmacêuticas;
 - Nome do autor por extenso;
 - o seguinte texto (deslocado à direita da página): Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado no Curso de Farmácia como requisito obrigatório para obtenção do título de Farmacêutico;
 - Nome por extenso do Orientador;
 - Nome por extenso do Co-orientador, se houver;
 - Nome da Cidade de Manaus;
 - Ano da entrega do projeto.
- 2) Introdução: Neste item é realizada uma breve revisão bibliográfica, de modo a dar embasamento teórico ao tema proposto. Não deve ser muito extenso, mas o suficiente para demonstrar conhecimento do assunto. Deve ser referenciado, obrigatoriamente, com literatura atualizada. O fechamento da Introdução deve ser feito com a justificativa, a qual é a apresentação dos motivos que levaram à decisão de se abordar o tema dentro do âmbito profissional ou acadêmico. É importante que se coloquem as razões da escolha e que sustentam a realização do tema.
- 3) Objetivos: É a definição, com precisão e clareza, das metas, propósitos e resultados concretos a que se pretende chegar. *Objetivo geral*: é o fim que se pretende alcançar. Para atingi-lo, ele pode ser detalhado, desmembrado em outros, os *Objetivos específicos*: são instrumentos para o objetivo geral e dão uma visão embasadora para o próprio tema.
- 4) Metodologia: Definição dos procedimentos técnicos, das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados. Depende da natureza do trabalho, do tipo de pesquisa e dos objetivos propostos.
- 5) Cronograma: Define a distribuição das tarefas e etapas que permitirão um aproveitamento racional e lógico da disponibilidade de tempo para a realização do trabalho. Estabelecem-se datas para a pesquisa bibliográfica, leitura, execução, redação, revisão, digitação, entrega etc.
- 6) Referências Bibliográficas: listagem, por ordem alfabética, de **TODO** o material bibliográfico citado no corpo do TCC de acordo com as normas descritas no Guia para Normatização de Relatórios Técnicos Científicos da UFAM, disponível em <http://portal.ufam.edu.br>.
- 7) Apêndices: Havendo a necessidade de aprovação ética, licença de coleta ou situações que requerem licenças especiais para a realização do trabalho, apresentar a documentação necessária.

5 – Normas para a apresentação do TCC

O TCC:

- 1) Deverá ser redigido pelo aluno sob a orientação do professor-orientador;
- 2) Deverá ser entregue, em quatro cópias, pelo aluno nos prazos pré-fixados a cada semestre, com no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência da defesa. As cópias deverão estar acompanhadas de carta de encaminhamento assinada pelo Orientador e Orientando (Anexo 08) e sugestão da Banca Examinadora;
- 3) Será avaliado quanto a:
 - relevância do tema;
 - Fundamentação teórica;
 - descrição e adequação da metodologia ao prazo de realização do TCC;
 - adequação às normas técnicas de trabalhos científicos, conforme as normas descritas neste Manual.
- 4) A Banca Examinadora será composta pelo Orientador, obrigatoriamente, e dois professores por ele indicados e aprovados pelo Comissão de TCC;
- 5) Cada um dos itens deverá ser analisado e transcrito na ficha de avaliação de do TCC (Anexo 05). Os itens com pedidos de alteração devem ser modificados e o TCC novamente submetido à avaliação do relator que solicitou as modificações;
- 6) O Termo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos ou animais deverá ser anexado ao trabalho de TCC;
- 7) Seguem-se as configurações para apresentação do projeto de TCC:
 - a) Tamanho do papel: padrão A4 (210 mm x 297 mm);
 - j) Espaçamento: 1,5 ao longo do texto, à exceção das Referências Bibliográficas, em que se pode utilizar espaçamento simples;
 - k) Margens: esquerda e superior de 3,0 cm, direita e inferior de 2,0 cm;
 - l) Texto: fonte Arial, cor preta, tamanho 12 pontos;
 - m) Títulos Principais (Sumário, Introdução etc.): alinhados à esquerda e em nova página, todas as letras maiúsculas em negrito, separadas do texto por uma linha em branco;
 - n) Títulos secundários: alinhados à esquerda, primeira letra maiúscula em negrito, separados do texto por uma linha em branco;
 - o) Títulos terciários: alinhados à esquerda, primeira letra maiúscula, em itálico, separados do texto por uma linha em branco;
 - p) Espaçamento entre parágrafos: não existe espaço entre um parágrafo e outro;
 - q) Numeração de páginas: as páginas devem ser numeradas com algarismos arábicos, sequencialmente no canto superior direito. A numeração inicia na capa, porém só aparece a partir da primeira página da parte textual (INTRODUÇÃO).
- 8) Organização do corpo do TCC:

O projeto é constituído dos seguintes itens obrigatórios e sequenciais:

 - g) Capa (Anexo 01);
 - h) Introdução, incluindo a justificativa;
 - i) Objetivos (geral e específicos);
 - j) Metodologia;
 - k) Cronograma;
 - l) Referências Bibliográficas.

Organizar o texto na seguinte ordem:

1) Capa (Anexo 01):

- Nome da Universidade Federal do Amazonas;
- Nome da Faculdade de Ciências Farmacêuticas;
- Nome do autor por extenso;
- o seguinte texto (deslocado à direita da página): Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado no Curso de Farmácia como requisito obrigatório para obtenção do título de Farmacêutico;
- Nome por extenso do Orientador;
- Nome por extenso do Co-orientador, se houver;
- Nome da Cidade de Manaus;
- Ano da entrega do TCC.

5 –Referências¹

5.1 - Elementos essenciais e complementares separados por tipo de publicação

1. Monografia no todo (livros, dissertações, teses etc...)

a) Dados essenciais:

- Autores;
- Título e subtítulo;
- Edição (número);
- Imprenta (local: editora e data).

b) Dados complementares:

- Descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão;
- Série ou coleção;
- Notas especiais;
- ISBN.

2. Partes de monografias (trabalho apresentado em congressos, capítulo de livro, etc).

a) Dados essenciais:

- Autor da parte referenciada;
- Título e subtítulo da parte referenciada, seguidos da expressão "In:" ;
- Referência da publicação no todo (com os dados essenciais);
- Localização da parte referenciada (páginas inicial e final).

b) Dados complementares:

- Descrição física;
- Série;
- Notas especiais;
- ISBN.

3. Publicações Periódicas (revistas, boletins etc.) coleção.

a) Dados essenciais:

- Título do periódico, revista, boletim;

- Local de publicação, editora, data de início da coleção e data de encerramento da publicação, se houver.

- b) Dados complementares:
 - Periodicidade;
 - Notas especiais (mudanças de título ou incorporações de outros títulos, indicação de índices);
 - ISSN.

¹ As normas para elaboração das Referências foram retiradas do sítio <http://bu.ufsc.br/framerefer.html>, acessado em 30/07/2010.

3.1 Fascículos, suplementos, números especiais com título próprio.

a) Dados essenciais:

- Título da publicação;
- Título do fascículo, suplemento, número especial;
- Local de publicação, editora;
- Indicação do volume, número, mês e ano e total de páginas.

b) Dados complementares:

- Nota indicativa do tipo do fascículo, quando houver (p. ex.: ed. especial);
- Notas especiais.

3.2 Partes de publicações periódicas (Artigos)

a) Dados essenciais:

- Autores do artigo;
- Título do artigo, subtítulo (se houver);
- Título do periódico, revista ou boletim;
- Título do fascículo, suplemento, número especial (quando houver);
- Local de publicação;
- Indicação do volume, número, mês e ano e páginas inicial e final;
- Período e ano de publicação.

b) Dados complementares:

- Nota indicativa do tipo de fascículo quando houver (p. ex.: ed. especial);
- Notas especiais.

3.4 Artigos em jornais

a) Dados essenciais:

- Autor do artigo;
- Título do artigo, subtítulo (se houver);
- Título do jornal;
- Local de publicação;
- Data com dia. Mês e ano;

- Nome do caderno ou suplemento, quando houver;
- Página ou páginas do artigo referenciado.

Nota: *Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.*

5.2 Ordenação das referências

5.2.1 As referências podem ter uma ordenação alfabética, cronológica. Entretanto neste manual, sugerimos a adoção da ordenação alfabética ascendente.

5.2.2 Autor repetido: Quando se referencia várias obras do mesmo autor, substitui-se o nome do autor das referências subsequentes por um traço equivalente a seis espaços.

5.2.3 Localização: As referências bibliográficas podem vir:

- Em listas após o texto, antecedendo os anexos;
- No rodapé;
- No fim do capítulo;
- Antecedendo resumos, resenhas e resenhas, quando publicadas independentes do texto. (NBR 6028, 2003).

5.3 - Aspectos gráficos

5.3.1 - Espaçamento: as referências devem ser digitadas, usando espaço simples entre as linhas e espaço duplo para separá-las.

5.3.2 - Margem: As referências são alinhadas somente à margem esquerda.

5.3.3 - Pontuação:

- Usa-se ponto após o nome do autor/autores, após o título, edição e no final da referência;
- Os dois pontos são usados antes do subtítulo, antes da editora e depois do termo In:
- A vírgula é usada após o sobrenome dos autores, após a editora, entre o volume e o número, páginas da revista e após o título da revista;
- O ponto e vírgula seguido de espaço é usado para separar os autores;
- O hífen é utilizado entre páginas (ex: 10-15) e, entre datas de fascículos seqüenciais (ex: 1998-1999);
- A barra transversal é usada entre números e datas de fascículos não seqüenciais (ex: 7/9, 1979/1981);
- Os colchetes são usados para indicar os elementos de referência, que não aparecem na obra referenciada, porém são conhecidos (ex: [1991]);
- O parêntese é usado para indicar série, grau (nas monografias de conclusão de curso e especialização, teses e dissertações) e para o título que caracteriza a função e/ou responsabilidade, de forma abreviada. (Coord., Org., Comp.).
 - Ex: BOSI, Alfredo (Org.)
- As reticências são usadas para indicar supressão de títulos.
 - Ex: Anais...

5.3.4 - Maiúsculas: usa-se maiúsculas ou caixa alta para:

- Sobrenome do autor
- Primeira palavra do título quando esta inicia a referência (ex.: O MARUJO)
- Entidades coletivas (na entrada direta)
- Nomes geográficos (quando anteceder um órgão governamental da administração: Ex: BRASIL. Ministério da Educação);
- Títulos de eventos (congressos, seminários etc.)

5.3.5 - Grifo: usa-se grifo, *itálico* ou negrito para:

- Título das obras que não iniciam a referência
- Título dos periódicos;
- Nomes científicos, conforme norma própria.

5.3.6 - devem ser conforme a NBR10522, devem, de modo geral, seguir as seguintes regras:

- terminar sempre com uma consoante e um ponto;
- não abreviar palavras com menos de cinco letras;
- usar palavras no singular;
- não suprimir letras no meio das palavras;
- ao abreviar substantivos e adjetivos terminados em *logia* e *grafia* ou seus derivados, manter as letras l ou gr;
- manter nas abreviaturas a acentuação e hifenização das palavras.

5.4 – Modelos de Referências

Autoria

Autor Pessoal

Nota: "Indicar o sobrenome, em caixa alta, seguido do prenome, abreviado ou não desde que haja padronização neste procedimento, separados entre si por ponto e vírgula seguidos de espaço" (NBR 6023, 200, p. 14)

Um Autor

SCHÜTZ, Edgar. Reengenharia mental: reeducação de hábitos e programação de metas. Florianópolis: Insular, 1997. 104 p.

Dois Autores

SÓDERSTEN, Bo; GEOFREY, Reed. International economics. 3. ed. London: MacMillan, 1994. 714 p.

Três Autores

NORTON, Peter; AITKEN, Peter; WILTON, Richard. Peter Norton: a bíblia do programador. Tradução: Geraldo Costa Filho. Rio de Janeiro: Campos, 1994. 640 p.

Mais de três Autores

BRITO, Edson Vianna, *et al.* Imposto de renda das pessoas físicas: livro prático de consulta diária. 6. ed. atual. São Paulo: Frase Editora, 1996. 288 p.

Nota: Quando houver mais de três autores, indicar apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão *et al.* Em casos específicos tais como projetos de pesquisa científica nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar autoria, é facultado indicar todos os nomes.

Autor Desconhecido

Nota: Em caso de autoria desconhecida a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

PROCURA-SE um amigo. *In:* SILVA, Lenilson Naveira e. Gerência da vida: reflexões filosóficas. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990. 247. p. 212-213.

Pseudônimo

Nota: Quando o autor da obra adotar pseudônimo na obra a ser referenciada, este deve ser considerado para entrada. Quando o verdadeiro nome for conhecido, deve-se indicá-lo entre colchetes após o pseudônimo.

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]. Debates pedagógicos. Rio de Janeiro: Schmidt, 1931.

Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.

Nota: Quando a responsabilidade intelectual de uma obra for atribuída a um organizador, editor, coordenador etc., a entrada da obra é feita pelo sobrenome, seguido das abreviaturas correspondentes entre parênteses. Quando houver mais de um organizador ou compilador, deve-se adotar as mesmas regras para autoria (ítems: 4.1 a 4.5)

BOSI, Alfredo (Org.). O conto brasileiro contemporâneo. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1978. 293 p.

Autor Entidade Coletiva (Associações, Empresas, Instituições).

Nota: Obras de cunho administrativo ou legal de entidades independentes, entrar diretamente pelo nome da entidade, em caixa alta, por extenso, considerando a subordinação hierárquica, quando houver

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto Astronômico e Geográfico. Anuário astronômico. São Paulo, 1988. 279 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos em Enfermagem. Informações pesquisas e pesquisadores em Enfermagem. São Paulo, 1916. 124 p.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). Classificação Nacional e patentes. 3. ed. Rio de Janeiro, 1979. v. 9.

Nota: Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Nomes homônimos, usar a área geográfica, local.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Bibliografia do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Divisão de Publicações, 1971.

BIBLIOTECA NACIONAL (Lisboa). Bibliografia Vicentina. Lisboa: [s.n.], 1942.

Órgãos governamentais

Nota: Quando se tratar de órgãos governamentais da administração (Ministérios, Secretarias e outros) entrar pelo nome geográfico em caixa alta (país, estado ou município), considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. Educação profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995. 24 p.

Tradutor, prefaciador, ilustrador, etc.

Nota: *Quando necessário, acrescenta-se informações referentes a outros tipos de responsabilidade logo após o título, conforme aparece no documento.*

SZPERKOWICZ, Jerzy. Nicolás Copérnico: 1473-1973. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón. Varsóvia: Editorial Científica Polaca, 1972. 82 p.

Elaboração das referências

Monografias consideradas no todo

Nota: Monografia é um estudo minucioso que se propõe a esgotar determinado tema relativamente restrito. (cf. Novo dicionário da língua portuguesa, 1986).

AUTOR DA OBRA. Título da obra: subtítulo. Número da edição. Local de Publicação: Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volume. (Série). Notas.

Livros

DINA, Antonio. A fábrica automática e a organização do trabalho. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 132 p.

Dicionários

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. 5 v.

Atlas

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. Atlas celeste. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 175 p.

Bibliografias

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação: 1984/1986. Brasília: IBICT, 1987

Biografias

SZPERKOWICZ, Jerzy. Nicolás Copérnico: 1473-1973. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón. Varsóvia: Editorial Científica Polaca, 1972. 82 p.

Enciclopédias

THE NEW Encyclopaedia Britannica: micropaedia. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1986. 30 v.

Normas Técnicas

ORGÃO NORMALIZADOR. Título: subtítulo, número da Norma. Local, ano, volume ou página (s).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Resumos: NB-88. Rio de Janeiro, 1987. 3 p.

Patentes

NOME e endereço do depositante, do inventor e do titular. Título da invenção na língua original. Classificação internacional de patentes. Sigla do país e n. do depósito. Data do depósito, data da publicação do pedido de privilégio. Indicação da publicação onde foi publicada a patente. Notas.

ALFRED WERTLI AG. Bertrand Reymont. Dispositivo numa usina de fundição de lingotes para o avanço do lingote fundido. Int CI^{3B22} D29/00.Den.PI 8002090. 2 abr. 1980, 25 nov. 1980. Revista da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, n. 527, p.17.

Dissertações e Teses

AUTOR. Título: subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. Categoria (Grau e área de concentração) - Instituição, local.

RODRIGUES, Marcos Vasconcelos. Qualidade de vida no trabalho. 1989. 180f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Congressos, Conferências, Simpósios, Workshops, Jornadas e outros Eventos Científicos

NOME DO CONGRESSO. número, ano, Cidade onde se realizou o Congresso. Título, Local de publicação: Editora, data de publicação. Número de páginas ou volume.

Nota: Quando se tratar de mais de um evento, realizados simultaneamente, deve-se seguir as mesmas regras aplicadas a autores pessoais.

Jornadas

JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18, JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL, 8, 1996, Rio de Janeiro. Livro de Resumos do XVIII Jornada de Iniciação Científica e VIII Jornada de Iniciação Artística e Cultural. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. 822 p.

Reuniões

ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 65., 1967, Washington. Proceedings...Washington: ASIL, 1967. 227 p.

Conferências

CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11., 1986, Belém. Anais...[S.l.]: OAB, [1986?]. 924 p.

Workshop

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. Anais... São Paulo: ICRS, USP, 1995. 39 p.

Relatórios oficiais

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Departamento de Pesquisa Científica e Tecnológica. Relatório. Rio de Janeiro, 1972. Relatório. Mimeografado.

Relatórios técnico-científicos

SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de; MELHADO, Silvio Burratino. Subsídios para a avaliação do custo de mão-de-obra na construção civil. São Paulo: EPUSP, 1991. 38 p. (Série Texto Técnico, TT/PCC/01).

Referências Legislativas

Constituições

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data de promulgação). Título. Local: Editor, Ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
6.1.14.2 Leis e Decretos

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar., 1. trim. 1984. Legislação Federal e marginália.

BRASIL. Lei n. 9273, de 3 de maio de 1996. Torna obrigatório a inclusão de dispositivo de segurança que impeça a reutilização das seringas descartáveis. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 60, p. 1260, maio/jun., 3. trim. 1996. Legislação Federal e Marginália.

Pareceres

AUTOR (Pessoa física ou Instituição responsável pelo documento). Ementa, tipo, número e data (dia, mês e ano) do parecer. Dados da publicação que publicou o parecer.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Do parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1.994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 521-522, jan./mar. 1. Trim., 1984. Legislação Federal e Marginália.

Portarias, Resoluções e Deliberações

AUTOR. (entidade coletiva responsável pelo documento). Ementa (quando houver). Tipo de documento, número e data (dia, mês e ano). Dados da Publicação que publicou.

Portarias

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos - ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. Trim. 1996. Legislação Federal e Marginália.,

Resoluções

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores, efetivo e suplente à Assembléia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução n. 1.148, de 2 de março de 1984. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p.425-426, jan./mar., 1. Trim. de 1984. Legislação Federal e Marginália.

Trabalhos apresentados em Congressos, Conferências, Simpósios, Workshops, Jornadas, Encontros e outros Eventos Científicos

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO CONGRESSO, número, ano, Cidade onde se realizou o Congresso. Título (Anais ou Proceedings ou Resumos). Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas ou volumes. Páginas inicial e final do trabalho.

Publicações periódicas

Consideradas no todo

Coleções

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade): Editora, ano do primeiro e último volume. Periodicidade. ISSN (Quando houver).

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas: PUCCAMP. 1989-1997. Quadrimestral. ISSN: 0103-3786

Fascículos

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade): Editora, volume, número, mês e ano.

VEJA. São Paulo: Editora Abril, v. 31, n. 1, jan. 1998.

Fascículos com título próprio

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do fascículo. Local de publicação (cidade): Editora, volume, número, mês e ano. Notas

GAZETA MERCANTIL. Balanço anual 1997. São Paulo, n. 21, 1997. Suplemento.
EXAME. Melhores e maiores: as 500 maiores empresas do Brasil, São Paulo: Editora Abril. jul. 1997. Suplemento.

Partes de publicações periódicas

Artigo de Revista

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. Título da Revista, (abreviado ou não) Local de Publicação, Número do Volume, Número do Fascículo, Páginas inicial-final, mês e ano.

ESPOSITO, I. et al. Repercussões da fadiga psíquica no trabalho e na empresa. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 8, n. 32, p. 37-45, out./dez. 1979.



Artigo de jornal

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. Título do Jornal, Local de Publicação, dia, mês e ano. Número ou Título do Caderno, seção ou suplemento e, páginas inicial e final do artigo.

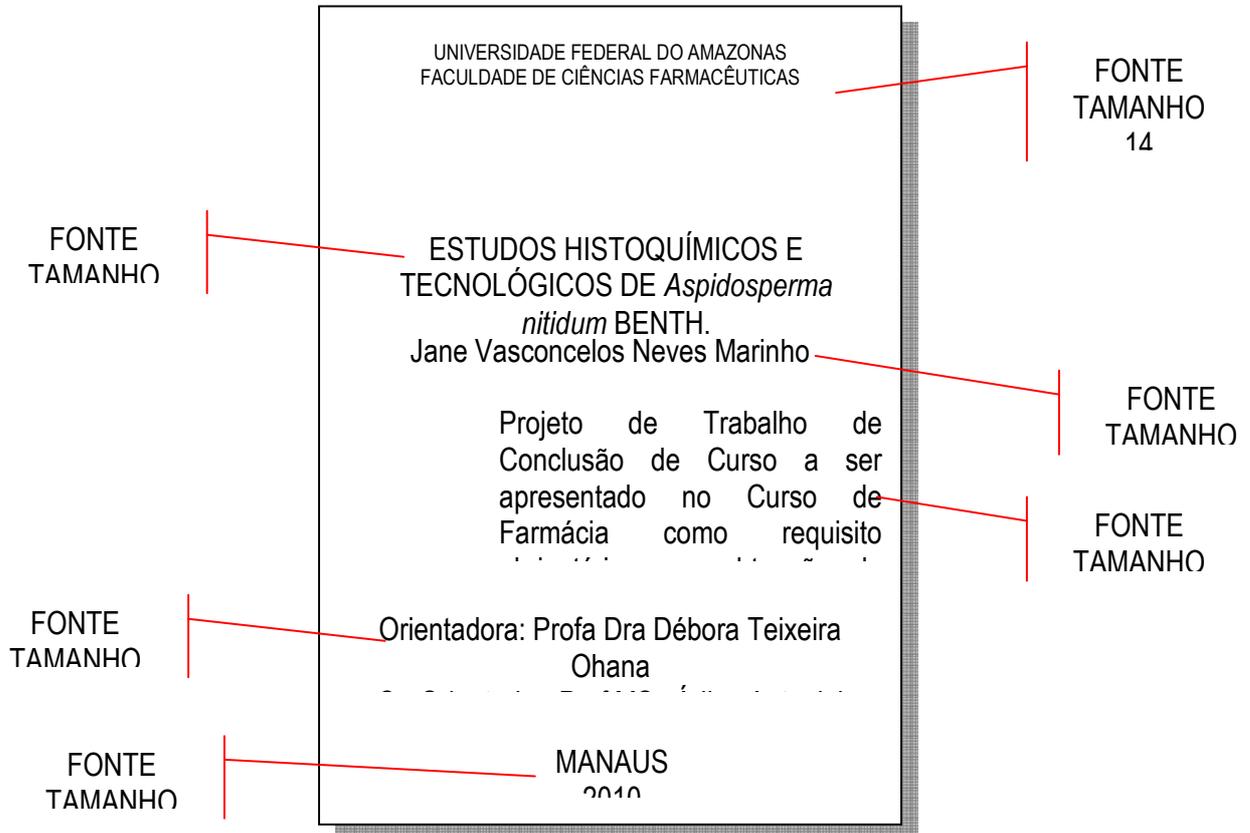
Nota: Os meses devem ser abreviados de acordo com o idioma da publicação, conforme modelo anexo. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

OLIVEIRA, W. P. de. Judô: Educação física e moral. O Estado de Minas, Belo Horizonte, 17 mar. 1981. Caderno de esporte, p. 7.

SUA safra, seu dinheiro. Folha de São Paulo, São Paulo, 17 ago. 1995. 2. cad. p. 9.

Anexo 1

Modelo de capa para apresentação do Projeto de TCC



The image shows a cover template for a TCC project. The text is centered within a rectangular frame. Red lines connect the text to labels indicating font size. The labels are: 'FONTE TAMANHO 14' for the university name, 'FONTE TAMANHO' for the title, 'FONTE TAMANHO' for the author's name, 'FONTE TAMANHO' for the project description, 'FONTE TAMANHO' for the supervisor's name, and 'FONTE TAMANHO' for the location and year.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

ESTUDOS HISTOQUÍMICOS E
TECNOLÓGICOS DE *Aspidosperma
nitidum* BENTH.
Jane Vasconcelos Neves Marinho

Projeto de Trabalho de
Conclusão de Curso a ser
apresentado no Curso de
Farmácia como requisito

Orientadora: Profa Dra Débora Teixeira
Ohana

MANAUS
2010

FONTE TAMANHO 14

FONTE TAMANHO

FONTE TAMANHO

FONTE TAMANHO

FONTE TAMANHO

FONTE TAMANHO

Anexo 2

Modelo de Lista de Siglas e Lista de Símbolos para apresentação do Projeto de TCC

LISTA DE SIGLAS

ABIC Associação Brasileira de
Inteligência
Competitiva ABNT Associação
Brasileira de Normas
Técnicas CRB Conselho Regional de
Biblioteconomia EMBRAPA Empresa
Brasileira de Pesquisa
Agropecuária FUNAI Fundação
Nacional do Índio IBAMA Instituto
Brasileiro do Meio
Ambiente IBGE Instituto Brasileiro de
Geografia e
Estatística IES Instituição de Ensino
Superior INPA Instituto Nacional de
Pesquisas da
Amazônia UFAM Universidade

LISTA DE SÍMBOLOS

Σ – Somatória
 \in – Euro
 β – Beta
 α – Alfa

Anexo 3

Modelo de Sumário para apresentação do Projeto de TCC

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO161.2Delineamento da
pesquisa171.2Hipótese202INTELIGÊNCIA
COMPETITIVA212.1Gestão do
conhecimento382.2Inteligência603
MÉTODOS783.1Universo793.2Instrumento804RESULTADOS815CONCLUSÃO90REFERÊNCIAS95APÊNDICE98



Anexo 4 Modelo de Carta de Anuência

Manaus, _____ de _____ de 2010.

Declaração de Anuência

Eu, Prof(a) Dr(a)/MSc _____,
lotado(a) na _____ (nome da unidade)
venho por meio desta declarar à Coordenação Acadêmica da Faculdade de Ciências
Farmacêuticas da Universidade Federal do Amazonas, que concordo, em que o(a)
aluno _____
, graduando, regularmente matriculado no curso de Farmácia desta Unidade, utilize
parcialmente (totalmente) os resultados do trabalho de PIBIC, intitulado
“ _____
_____”
e desenvolvido sob minha orientação no(a)
_____ nome do Laboratório/Unidade
para apresentação na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, como parte das
exigências para obtenção do título de Farmacêutico.

Sem mais para o momento,

Subscrevo-me.

Prof(a) Dr(a)...



Anexo 6
SUGESTÃO DE COMISSÃO JULGADORA DE TCC

| | |
|---------------------------|---------------|
| Nome do (a) Aluno (a): | Nº matrícula: |
| Orientador (a): | |
| Co-orientador (a): | |
| Data e Horário da defesa: | |
| Local da defesa: | |

LISTA DE NOMES SUGERIDOS

| | |
|---|--|
| Nome completo: | |
| Telefone: | Endereço eletrônico |
| Instituição de vínculo/Área de atuação: | |
| Titulação : | <input type="checkbox"/> Membro Titular <input type="checkbox"/> Membro suplente |

| | |
|---|--|
| Nome completo: | |
| Telefone: | Endereço eletrônico |
| Instituição de vínculo/Área de atuação: | |
| Titulação : | <input type="checkbox"/> Membro Titular <input type="checkbox"/> Membro suplente |

| | |
|---|--|
| Nome completo: | |
| Telefone: | Endereço eletrônico |
| Instituição de vínculo/Área de atuação: | |
| Titulação : | <input type="checkbox"/> Membro Titular <input type="checkbox"/> Membro suplente |

| | |
|---|--|
| Nome completo: | |
| Telefone: | Endereço eletrônico |
| Instituição de vínculo/Área de atuação: | |
| Titulação : | <input type="checkbox"/> Membro Titular <input type="checkbox"/> Membro suplente |

Manaus, ___ de _____ de _____.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Orientador

| |
|---|
| _____ Visto do Coordenador de TCC |
|---|



Anexo 7
COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA DE TCC

| | |
|---------------------------|---------------|
| Nome do (a) Aluno (a): | Nº matrícula: |
| Orientador (a): | |
| Co-orientador (a): | |
| Data e Horário da defesa: | |
| Local da defesa: | |

MEMBROS TITULARES

| |
|---|
| Nome completo: |
| <input type="checkbox"/> Interno <input type="checkbox"/> Externo |

| |
|---|
| Nome completo: |
| <input type="checkbox"/> Interno <input type="checkbox"/> Externo |

| |
|---|
| Nome completo: |
| <input type="checkbox"/> Interno <input type="checkbox"/> Externo |

MEMBRO SUPLENTE

| |
|---|
| Nome completo: |
| <input type="checkbox"/> Interno <input type="checkbox"/> Externo |

Data de Aprovação da banca: ____/____/____

Assinatura do Coordenador de TCC: _____

Data e Horário agendado para defesa: ____/____/____ ____:____

Visto do responsável: _____



Anexo 8 FORMULÁRIO DE ENTREGA DO TCC

À Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade de Ciências Farmacêuticas

_____, aluno (a)
regularmente matriculado na disciplina código – TCC III do Curso de Graduação em
Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade federal do
Amazonas, vem respeitosamente entregar o TCC intitulado:

“ _____

”, orientado pelo(a) Prof.(a).

_____, juntamente com o
formulário de sugestão de Comissão Julgadora.

Nestes Termos

Pede deferimento

Manaus, ____ de _____ de _____.

Assinatura do aluno

Assinatura do Orientador



Anexo 9 PARECER DE PROJETO DE TCC

| | |
|----------------|---------------|
| Aluno: | Nº matrícula: |
| Orientador: | |
| Co-orientador: | |

| |
|--------------------|
| Título do Projeto: |
|--------------------|

| Critérios de Avaliação | Regular | Bom | Excelente |
|---|---------|-----|-----------|
| Apresentação (organização, clareza, objetividade) | | | |
| Título (coerência com os objetivos) | | | |
| Introdução (relevância do tema, justificativa do trabalho) | | | |
| Objetivos (clareza e coerência com o título e metodologia) | | | |
| Material e métodos (descrição clara e objetiva, coerência com os objetivos, informação sobre coleta e métodos de análise e interpretação dos dados) | | | |
| Resultados esperados | | | |
| Cronograma de execução | | | |

| | |
|--|-------------------------|
| Parecer do Avaliador: | |
| Resultado: () Aprovado () Aprovado com pendência () Reprovado | |
| Nome do Avaliador: | |
| Data: | Assinatura do Avaliador |

| | |
|-------|----------------------------------|
| Data: | Assinatura do Coordenador de TCC |
|-------|----------------------------------|



Anexo 10 FORMULÁRIO DE ENTREGA DO PROJETO DE TCC

À Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade de Ciências Farmacêuticas

_____, aluno (a)
regularmente matriculado no ____ semestre da turma ____ do Curso de Graduação em
Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade federal do
Amazonas, vem respeitosamente entregar o projeto de TCC intitulado:

“ _____

”, orientado pelo(a) Prof.(a).
_____, juntamente com o
formulário de sugestão de Comissão Julgadora.

Nestes Termos

Pede deferimento

Manaus, ____ de _____ de _____.

Assinatura do aluno

Assinatura do Orientador



ANEXO D

NORMAS E ORIENTAÇÕES DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

REITOR

Márcia Perales Mendes Silva

VICE-REITOR

Hedinaldo Narciso

PRO-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Rosana Parente

PRO-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Selma Suely Baçal de Oliveira

PRO-REITORA DE EXTENSÃO E INTERIORIZAÇÃO

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda

PRO REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Francisco Benedito Gaspar de Melo

PRO-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Cícero Augusto Mota Cavalcante

PRO-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Valdelário Farias Cordeiro

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Maria de Meneses Pereira

COORDENADORA DO CURSO DE FARMÁCIA

Marne Carvalho de Vasconcellos

COORDENADORA ACADÊMICA

Cynthia Tereza Correa da Silva

COORDENADOR ADMINISTRATIVO

José Maria Tavares Guimarães

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES]

Cynthia Tereza Correa da Silva (presidente)

Fernanda Guilhon Simplicio (membro)

José Pereira de Moura Neto (membro)



APRESENTAÇÃO

Prezado(a) acadêmico(a),

Este manual foi elaborado pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares (CAAC) da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Amazonas (FCF/UFAM), com base Resolução nº 018/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFAM. Ele tem como objetivo orientá-lo (a) para o desenvolvimento de atividades que possibilitem seu enriquecimento curricular. Estaremos à disposição para sanar as dúvidas que surgirem em relação aos itens descritos neste manual, bem como receber críticas e sugestões acerca das informações aqui descritas.



SUMÁRIO

| | | |
|----|--|-----|
| 1. | DEFINIÇÃO..... | 204 |
| 2. | OBJETIVOS..... | 204 |
| 3. | DISPOSIÇÕES GERAIS..... | 204 |
| 4. | COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ACC..... | 205 |
| 5. | TIPOS DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES..... | 205 |
| 6. | ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES..... | 207 |
| 6. | APROVEITAMENTO DE HORAS..... | 210 |
| 7. | ABREVIATURAS UTILIZADAS:..... | 211 |

DEFINIÇÃO

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) estão estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC/CNE- Farmácia, Resolução CNE/CES nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CES nº 5 de 7 de novembro de 2001, no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia e na Resolução 018/2007 – CONSEPE.

As ACC são definidas componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridos no ambiente acadêmico ou fora dele, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

OBJETIVOS

- Auxiliar na construção do perfil do profissional farmacêutico;
- Estimular a participação do acadêmico em programas de extensão;
- Estimular a integração do acadêmico com os projetos de pesquisa da Graduação e Pós- graduação;
- Propiciar o enriquecimento dos conteúdos curriculares;
- Integrar as disciplinas do curso.

DISPOSIÇÕES GERAIS

- O aluno deverá cumprir 90 horas de ACC determinadas na estrutura curricular do Curso e apresentar os comprovantes dentro do período estabelecido pela Comissão;
- O aluno deverá cumprir carga horária mínima exigida nos três seguimentos: ensino (20 horas), pesquisa (35 horas) e extensão (35 horas). O não cumprimento do mínimo de horas de ACC acarretará na impossibilidade da conclusão do curso de graduação em Farmácia;
- Não serão aceitas horas em só um seguimento e nem poderá haver duplicidade de pontuação por atividade, exceto nos casos previstos neste manual;
- Não serão aceitos comprovantes de atividades executadas em período anterior ao ingresso do acadêmico no curso de graduação em Farmácia da UFAM;
- O aluno é responsável pela reunião dos comprovantes das atividades realizadas, tais como declarações e certificados, que devem ser expedidos em papel timbrado da Instituição e assinado pelo responsável pela atividade, discriminando a carga horária cumprida;
- Os documentos apresentados como comprovantes de ACC não serão devolvidos ao aluno. Orienta-se entregar cópia e apresentar o original no período de entrega dos comprovantes, para conferência;
- A carga horária atribuída à participação nas diversas atividades será avaliada conforme quadro 1 do item 5 deste manual;
- As atividades complementares não abrangem os estágios curriculares e o trabalho de conclusão de curso (TCC);
- As atividades realizadas durante o recesso e férias acadêmicas podem ser aproveitadas como ACC, desde que apresentados os devidos comprovantes.

COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA CAAC

4.1. Composição

- A Comissão de Avaliação de Atividades Complementares (CAAC) da FCF/UFAM é constituída por 3 (três) professores, sendo um representante de cada área das Ciências Farmacêuticas: Medicamentos, Alimentos e Análises Clínicas;
- A atual CAAC é homologada pela portaria 003/2012 emitida pela Direção da FCF/UFAM e tem mandato de 2 (dois) anos, renováveis por igual período.

Atribuições

- Cumprir e fazer cumprir as normas referentes às atividades complementares aprovadas pelo Colegiado do Curso, Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e PROEG/UFAM;
- Divulgar e explicar aos acadêmicos a finalidade pedagógica das ACC;
- Avaliar, exigir e aprovar, juntamente com a Coordenação, a documentação pertinente;
- Realizar o controle dos lançamentos das ACC cumpridas no histórico escolar do aluno;
- Divulgar ao acadêmico o parecer sobre o aproveitamento ou não aproveitamento das atividades complementares realizadas;
- Deliberar sobre casos omissos neste manual.

TIPOS DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) constituem-se de cursos, simpósios, congressos, semanas, jornadas, publicações, atividades em pesquisa e extensão, além de estágios não obrigatórios realizados em entidades vinculadas à UFAM, que podem ser cumpridas desde os primeiros períodos acadêmicos. As ACC serão convertidas em créditos no histórico escolar do aluno, após análise dos comprovantes pela CAAC.

As Atividades Complementares Internas são aquelas desenvolvidas no âmbito da Universidade, relacionadas com o curso, como por exemplo: monitoria, PIBIC, oficinas, palestras e outros. As Atividades Complementares Externas são aquelas desenvolvidas em eventos externos, relacionadas com a profissão farmacêutica ou interdisciplinar, a saber: conferências, seminários, congressos, jornadas, serviços de extensão, curso de curta duração, pesquisas ou outras atividades similares. O quadro 1 discrimina as atividades que podem ser aproveitadas como ACC:

Quadro 1. Atividades elegíveis como ACC e as respectivas cargas horárias

| ÁREA | DISCIPLINA/ATIVIDADE | CH* |
|--------|--|-----------|
| ENSINO | CARGA HORÁRIA EXIGIDA | 20 |
| | Disciplinas extracurriculares oferecidas pelos cursos de graduação da UFAM | 10 |
| | Cursos de idiomas | 10 |
| | Cursos na área da computação e da informática | 10 |
| | Participação em Monitoria no Curso | 20 |
| | Participação em Monitoria em evento | 5 |
| | Participação em Eventos, Cursos, Semanas de curso, | 5 |

| | | |
|--|---|------------------------------|
| | Palestras, Escola de Férias, Workshop, Simpósios, Bienal, Jornadas, Encontros, Oficinas, Seminários, Conferências, Congressos, Mesa redonda, Cursos Pré-Congresso, Instrutor de Oficina e demais em área afim. Adotar carga horária do evento e no caso de ausência desta no certificado | |
| | Participação em visitas monitoradas (desde que não sejam atividades de disciplinas do curso) | 2 |
| | Carga horária optativa excedente | 20 |
| | Estágios não-obrigatórios em área afim ao curso de graduação, em órgãos/entidades credenciadas/conveniadas e demais locais serão aproveitadas se registrados em seu início na Coordenação de Curso/ PROEG. A cada 10 horas de estágio, serão aproveitadas 5 horas de ACC | 20 |
| | Participação em mesa redonda e congêneres como debatedor – 5 horas por evento | 5 |
| | Participação em Programa de Educação Tutorial – PET | 20 |
| | CARGA HORÁRIA EXIGIDA | 35 |
| PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA | Participação em projetos de iniciação científica aprovados e concluídos como bolsista ou voluntário do PIBIC ou outros programas, publicação de artigo científico, livro ou similar, orientados por docente da UFAM ou de instituição de pesquisa ou ensino públicas. Serão aproveitadas 35 horas por projeto, desde que não compreenda na íntegra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 35 |
| | Participação, colaboração em projeto de pesquisa aprovado pelo DAP/UFAM. A cada 10 horas de participação em projetos, serão aproveitadas 5 horas | 35 |
| | Premiação de trabalho acadêmico (congressos, simpósios, etc.) | 15 |
| | Publicação de resumos/resumos expandidos (banners) em congressos locais ou regionais | 10 |
| | Publicação de resumos/resumos expandidos (banners) em congressos nacionais | 15 |
| | Publicação de resumos/resumos expandidos (banners) em congressos internacionais | 20 |
| | Apresentação de trabalhos em eventos locais ou regionais, inclusive em Mostras de Extensão (apresentação oral e resumos expandidos) | 10 |
| | Apresentação de trabalhos em eventos nacionais (apresentação oral e resumos expandidos) | 15 |
| | Apresentação de trabalhos em eventos internacionais (apresentação oral e resumos expandidos) | 20 |
| | Participação, como expositor, em feiras de Ciências pela UFAM | 5 |
| | Publicação de artigo em revista/jornal não científicos com editorial | 10 |
| | EXTENSÃO | CARGA HORÁRIA EXIGIDA |
| Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria a populações carentes ou de baixa renda, | | 10 |

| | | |
|--|---|----|
| | diretamente ou por intermédio de associações, sindicatos, ONG's, mediante convênio com a UFAM | |
| | Participação como bolsista ou voluntário em Projetos de extensão registrados na PROEXTI (PIBEX) | 35 |
| | Participação ou colaboração em Projetos de extensão registrados na PROEXTI (PACE), ações de fluxo contínuo custo restrito (FC/CR), ações de fluxo contínuo: auto sustentação financeira (FC/AS), PAREC (eventos com apoio financeiro) | 20 |
| | Representação estudantil comprovada em reuniões do Curso em Colegiados – 2 horas por reunião, até um limite máximo de 10 horas por ano | 10 |
| | Participação em atividades de voluntariado em programas sociais | 10 |
| | Participação em cursos de extensão | 5 |
| | Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos | 20 |
| | Participação em Programa de Educação Tutorial – PET | 35 |

(*) CARGA HORARIA MÁXIMA POR ATIVIDADE.

ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

ENSINO:

- a. **As disciplinas extracurriculares cursadas na UFAM:** serão computadas 10 horas para cada disciplina cursada. Como documento comprobatório, apresentar cópia do histórico escolar constando nota e frequência na disciplina cursada.
- b. **Curso de idioma:** serão consideradas 10 horas por ano curso de idioma realizado ou concluído durante a graduação em Farmácia na UFAM. Como documento comprobatório, apresentar declaração da instituição de ensino.
- c. **Cursos na área da computação e da informática:** serão consideradas 10 horas por ano curso de computação e informática realizado ou concluído durante a graduação em Farmácia na UFAM. Como documento comprobatório, apresentar declaração da instituição de ensino.
- d. **Participação em Monitoria no Curso:** serão consideradas somente monitorias realizadas em disciplinas pertencentes ao projeto pedagógico do curso de Farmácia da UFAM. Como documento comprobatório, apresentar certificado da PROEG/DPA.
- e. **Participação em Eventos:** eventos relacionados com a área de Farmácia e/ou saúde durante a graduação na UFAM. Como documento comprobatório, apresentar declaração ou certificado de participação.
- f. **Participação em visitas monitoradas:** serão consideradas 2 horas por visita monitorada por um professor da UFAM, a qual não deverá constar como atividade de disciplina(s) curricular(es). Como documento comprobatório, apresentar declaração do professor responsável pela visita.
- g. **Participação em Programa de Educação Tutorial – PET:** como documento comprobatório, apresentar certificado emitido pelo MEC. Caso não sejam

- cumpridos os 2 (dois) anos de participação no programa, será contabilizada carga horária proporcional.
- h. Carga horária optativa excedente:** carga horária de disciplinas optativas excedentes da UFAM e outras IES. Para aproveitamento das disciplinas de outras IES ou outro curso da UFAM, o aluno deve ter concluído ou desistido deste, apresentando comprovante para tal. Estas disciplinas a serem computadas não podem ter sido aproveitadas em outras ocasiões (como aproveitamento de estudos). Como documento comprobatório, apresentar cópia do histórico escolar constando a disciplina cursada.
 - i. Estágios extracurriculares em área afim:** ao escolher o local de estágio extracurricular, o aluno deverá observar alguns critérios: a empresa particular deverá apresentar, no documento de declaração do aluno, o carimbo do CNPJ e o alvará da ANVISA (nº de registro). Ao final do estágio extracurricular, a empresa particular, instituição ou fundação deverá expedir, para o aluno, uma declaração onde deverá constar a carga horária executada, bem como a assinatura do profissional responsável pelo acompanhamento do estagiário e da direção da empresa ou instituição. A cada 50 horas de estágio, serão aproveitadas 5 horas de ACC.
 - j. Participação em mesa redonda:** serão consideradas 5 horas por evento. O aluno deverá apresentar uma declaração ou certificado, assinada pela coordenação do evento, contando sua participação em mesa redonda como debatedor.

PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA:

- a. Participação em Projetos de pesquisa ou iniciação científica aprovada e concluída com bolsas do PIBIC ou outros programas, ou voluntário, publicação de artigo, livro ou similar, orientado por docente da UFAM ou de instituição de pesquisa ou ensino públicas:** o aluno poderá participar de projetos de outras instituições (HEMOAM, FMT-AM, INPA, UEA, etc.) ou programas (PAIC) e, ao término, apresentar certificado de participação emitido pelo DAP/PROEG/UFAM ou pela instituição de pesquisa ou ensino públicas. Caso as atividades de pesquisa em PIBIC e semelhantes sejam interrompidas em razão de conclusão de curso, será contabilizada carga horária proporcional.
- b. Participação em projeto de pesquisa aprovado pelo DAP/UFAM E OUTRAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA:** projetos cadastrados e aprovados pelo Departamento de Apoio à Pesquisa/UFAM. Como comprovantes, o aluno deverá apresentar certificado de participação emitido pelo DAP/PROPESP ou declaração de participação emitida pelo Coordenador do projeto.
- c. Participação como colaborador em projetos de pesquisa:** serão aproveitadas 5 horas a cada 10 horas de participação como colaborador de projeto de pesquisa aprovado em instituição de pesquisa ou ensino públicas. Como comprovantes, o aluno deverá apresentar certificado de participação emitido pela Instituição onde o projeto está registrado ou declaração de participação emitida pelo Coordenador do projeto.
- d. Premiação em trabalho acadêmico:** como documento comprobatório, apresentar cópia do comprovante da premiação emitido pela instituição ou Comissão Organizadora do evento.

- e. **Publicação de resumos/resumos expandidos em congressos locais ou regionais, na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins:** como documento comprobatório, apresentar comprovante de publicação (cópia da capa e do resumo nos anais).
- f. **Publicação de resumos/resumos expandidos em congressos internacionais na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins:** como documento comprobatório, apresentar comprovante de publicação (cópia da capa e do resumo nos anais).
- g. **Apresentação de trabalhos em eventos locais ou regionais, inclusive em Mostras de Extensão, na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins:** como documento comprobatório, poderão ser apresentados cópia da capa e do resumo nos anais do evento ou certificado de apresentação do resumo.
- h. **Apresentação de trabalhos em eventos nacionais, na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins:** como documento comprobatório, poderão ser apresentados cópia da capa e do resumo nos anais do evento ou certificado de apresentação do resumo.
- i. **Apresentação de trabalhos em eventos internacionais, na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins:** como documento comprobatório, poderão ser apresentados cópia da capa e do resumo nos anais do evento ou certificado de apresentação do resumo.
- j. **Participação em feiras de Ciências pela UFAM:** como documento comprobatório, apresentar certificado de participação.
- k. **Publicação de artigo em revista com editorial, na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins:** como documento comprobatório, apresentar cópia do artigo publicado ou aceite da publicação da revista/jornal.
- l. **Publicação de resumos/resumos expandidos em congressos nacionais, na área de Ciências Farmacêuticas ou áreas afins:** como documento comprobatório, apresentar comprovante de publicação (cópia da capa e do resumo nos anais).

EXTENSÃO:

- a. **Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações, sindicatos, ONG's, mediante convênio com a UFAM:** serão aproveitadas 10 horas por ano de participação. Como documento comprobatório, apresentar declaração ou certificado de participação emitidos pela Instituição promotora da atividade.
- b. **Projetos de extensão registrados na PROEXTI (PIBEX), ações de fluxo contínuo custo restrito (FC/CR), ações de fluxo contínuo, auto sustentação financeira (FC/AS), PAREC (eventos com apoio financeiro):** como documento comprobatório, apresentar declaração ou certificado de participação emitidos pela PROEXTI.
- c. **Projetos de extensão registrados na PROEXTI (PACE):** Como documento comprobatório, apresentar declaração ou certificado de participação emitidos pela PROEXTI.
- d. **Representação estudantil comprovada em reuniões do Curso em Colegiados:** serão aproveitadas 2 horas por reunião, com limite máximo de 10 horas por ano. Como documento comprobatório, Apresentar cópia da ata de reunião assinada pelos participantes.

- e. **Participação em programas de voluntariado:** serão aproveitadas 10 horas por ano de participação. Como documento comprobatório, Apresentar declaração ou certificado de participação do programa.
- f. **Participação em cursos de extensão:** serão aproveitadas 5 horas por curso. Como documento comprobatório, Apresentar declaração ou certificado de participação da PROEXTI ou de outra Instituição responsável.
- g. **Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos:** serão aproveitadas 20 horas por evento. Como documento comprobatório, Apresentar declaração ou certificado de participação emitido pela organização do evento.
- m. **Participação em Programa de Educação Tutorial – PET:** como documento comprobatório, apresentar certificado emitido pelo MEC. Caso não sejam cumpridos os 2 (dois) anos de participação no programa, será contabilizada carga horária proporcional.

APROVEITAMENTO DE HORAS

O estudante deverá solicitar a validação das horas cumpridas em ACC semestralmente, com exceção dos formandos, que deverão ter encerrada a contagem de suas horas de ACC em período de contagem de créditos.

A solicitação deve ser feita mediante preenchimento de formulário disponibilizado pela Coordenação do Curso de Farmácia e apresentação do original e cópia dos respectivos comprovantes, que deverão ser relacionados com atividades desenvolvidas a partir da matrícula no curso de Farmácia na UFAM, desde que não integrem as atividades programadas em disciplina(s) curricular(es).

As horas excedentes não serão convertidas em créditos de ACC e as horas consideradas como ACC não poderão constar como disciplinas optativas no histórico do aluno.

ABREVIATURAS UTILIZADAS:

| ABREVIATURAS | SIGNIFICADOS |
|--------------|---|
| CAAC | Comissão de Avaliação Atividades Complementares |
| ACC | Atividade Curricular Complementar |
| ANVISA | Agência Nacional de Vigilância Sanitária |
| FCF | Faculdade de Ciências Farmacêuticas |
| FMT-AM | Fundação de Medicina Tropical - Amazonas |
| HEMOAM | Hemocentro do Amazonas |
| CES | Conselho Ensino Superior |
| CNE | Conselho Nacional de Ensino |
| CNPJ | Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas |
| DAP | Diretoria de Apoio à Pesquisa |
| DPA | Departamento de Programas Acadêmicos |
| IES | Instituições de Ensino Superior |
| INPA | Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas |
| MEC | Ministério de Educação e Cidadania |
| ONG | Organização Não Governamental |
| PACE | Programa Atividade Curricular de Extensão |
| PAIC | Programa Amazonense de Iniciação Científica |
| PET | Programa de Educação Tutorial |
| PIBIC | Programa Brasileiro de Iniciação Científica |
| PIBEX | Programa Brasileiro de Extensão |
| PROEXTI | Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização |
| PROPESP | Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação |
| PROEG | Pró-Reitoria de Ensino de Graduação |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UEA | Universidade Estadual do Amazonas |
| UFAM | Universidade Federal do Amazonas |